



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 459, DE 6 DE JUNHO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União, em 20 de abril de 2022, Edição 75-A, Seção 2, página 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa; em conformidade aos autos do Processo nº 23204.015573/2022-61, proveniente do Instituto de Ciências da Educação - Iced, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, tomada na 2ª reunião ordinária, realizada de forma presencial em 29 de maio de 2025, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Iced, da Ufopa, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º Fica revogada a Resolução Consepe nº 106, de 31 de março de 2015, a partir da entrada em vigor desta Resolução

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em 6 de junho de 2025, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH](#).

ALDENIZE RUELA
XAVIER:673500202
44

Assinado de forma digital por
ALDENIZE RUELA
XAVIER:67350020244
Dados: 2025.06.06 15:59:27
-03'00'

ALDENIZE RUELA XAVIER
Presidente do Consepe

Anexo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

Ufopa – Campus Santarém

SANTARÉM/PA
2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Equipe técnica de sistematização e revisão final do PPC
Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Portaria nº 09/2025 – ICED/Ufopa**

Prof. Dr. Hector Renan da Silveira Calixto (presidente)
Prof.^a Dra. Kassya Christinna Oliveira Rodrigues
Prof. Dr. Everaldo Almeida do Carmo
Prof. Dr. Edilan de Sant Ana Quaresma
Prof.^a Dra. Lílian Aquino Oliveira

**Integrantes dos NDEs anteriores
Portaria nº 95/2023 – ICED/Ufopa**

Prof. Dr. Everaldo Almeida do Carmo (presidente)
Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares
Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza
Prof. Dr. Hector Renan da Silveira Calixto
Prof.^a Dra. Sinara Almeida da Costa

Portaria nº 14/2021 – ICED/Ufopa

Prof.^a Dra. Sinara Almeida da Costa (presidente)
Prof.^a Dra. Edna Marzzitelli Pereira
Prof.^a Dra. Eleny Brandao Cavalcante
Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares
Prof. Dr. Luiz Percival Leme Brito

Portaria nº 27/2020 – ICED/Ufopa

Prof. Me. Hector Renan da Silveira Calixto (presidente)
Prof.^a Dra. Edna Marzzitelli Pereira
Prof. Dr. Alan Augusto Moraes Ribeiro
Prof.^a Dra. Maria Giovanna Machado Xavier
Prof.^a Dra. Maria Raimunda Santos da Costa
Prof.^a Dra. Paula de Mattos Colares

Janeiro de 2025

IN MEMORIAN

Cleise Fonseca de Abreu (1960-2021), docente do curso, vítima da Covid-19. Egressa do curso de Pedagogia da UFPA, por mais de duas décadas contribuiu na formação de licenciados em Pedagogia na região Oeste do Pará.
Francisco Edson Gomes de Almeida (1964-2022), docente do curso. Egresso do curso de Pedagogia da UFPA, por 25 anos contribuiu na formação de licenciados em Pedagogia na região Oeste do Pará.

A construção coletiva deste PPC teve a contribuição de equipes temáticas, constituídas por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Ufopa.

SUMÁRIO

PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	6
1. A MANTENEDORA	6
1.1 Dados da mantenedora	6
2. DA MANTIDA	6
2.1 Identificação	6
2.2 Atos legais de constituição	6
2.3 Dirigente principal da mantida	6
2.4 Dirigentes	6
2.5 Breve histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	7
2.6 Missão institucional	10
2.7 Visão Institucional	11
PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO	12
1. DADOS GERAIS DO CURSO	12
2. JUSTIFICATIVA	13
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	19
3.1 Número de vagas	23
4. OBJETIVOS DO CURSO	23
4.1 Objetivo geral	23
4.2 Objetivos específicos	23
5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	24
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	26
6.1 Competências e habilidades	29
7. METODOLOGIA DO CURSO	33
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
8.1 Estrutura curricular e percurso formativo	35
8.1.1 Semana Padrão de Atividades do Curso	39
8.2 Conteúdos curriculares	40
8.3 Formação Básica Indígena	46
8.4 Percurso formativo	48
8.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação	53
8.6 Ementário e bibliografias	53
8.7 Atividades Complementares	53
8.7.1 Produções acadêmicas:	53
8.7.2 Participações em atividades	53
8.7.3 Formação Complementar	54
8.8 Estágio curricular supervisionado	54
8.9 Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da educação básica	55
8.9.1 Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática	56
8.10 Integração com as redes públicas de ensino	57
8.11 Atividades práticas de ensino para licenciaturas	57
8.12 Atividades de extensão	58
8.13 Pesquisa na graduação	60
8.14 Trabalho de Conclusão de Curso	62
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	64
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	64
10.1 Acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	65

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	66
11.1 Avaliação do curso.....	66
11.2 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	72
11.2.1 Avaliação Docente	72
11.2.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.....	72
12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	72
12.1 Políticas de acesso, permanência e conclusão de curso	74
12.2 Políticas de ensino de graduação.....	76
12.3 Política de ensino de pós-graduação	79
12.4 Política de pesquisa	80
12.5 Política de extensão	82
13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE.....	83
14. POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....	84
15. APOIO AO DISCENTE.....	86
16. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	87
16.1 Apoio à participação em atividades de Iniciação Científica.....	87
16.2 Programa de Iniciação científica.....	93
PARTE III: RECURSOS HUMANOS	100
1. APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	100
1.1 Direção do instituto	100
1.2 Coordenação de curso.....	100
1.2.1 Atuação da coordenação do curso	100
1.2.2 Regime de trabalho da coordenação do curso	100
1.3 Técnico em assuntos educacionais	100
1.4 Secretaria executiva	100
2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA	101
2.1 Secretaria acadêmica	101
2.2 Órgãos colegiados	101
3. CORPO DOCENTE	102
3.1 Titulação	102
3.2 Percentual de doutores e mestres.....	102
3.3 Política e Plano de carreira.....	103
3.4 Critérios de Admissão.....	103
3.5 Plano de qualificação e formação continuada.....	104
3.6 Apoio a participação em eventos	104
3.7 Incentivo a formação e atualização docente	105
3.8 Experiência profissional do docente.....	105
3.9 Experiência no exercício da docência superior	107
3.10 Experiência no exercício da docência na educação básica.....	108
3.11 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	109
4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	110
PARTE IV: INFRAESTRUTURA	113
1. INSTALAÇÕES GERAIS	113
2. SALAS DE AULA.....	113
3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	114
4. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	114
5. AUDITÓRIOS E VIDEOCONFERÊNCIAS	115
6. BIBLIOTECA	115
6.1 Bibliografia básica por unidade curricular.....	116
7. LABORATÓRIOS.....	116
7.1 Políticas de utilização dos laboratórios	116

7.1.1	Laboratório Pedagógico	117
7.1.2	Brinquedoteca	117
7.1.3	Laboratórios de Informática.....	118
8.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	118
9.	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	119
10.	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE.....	119
11.	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	120
	PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	122
	REFERÊNCIAS	124
	ANEXO 1 - EMENTÁRIO	127
	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	127
	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	155
	ANEXO 2 – Comparativo entre as estruturas curriculares, transição e equivalência.....	172
	Instrução Normativa 01, de 28 de setembro de 2023	181
	<i>Dispõe sobre a regulamentação das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para as discentes ativos do curso de Licenciatura em Pedagogia.</i>	181
	Instrução Normativa 02, de 28 de setembro de 2023	185
	<i>Dispõe sobre orientações para a realização das atividades dos estágios supervisionados os discentes ativos do curso de Licenciatura em Pedagogia.</i>	185
	Instrução Normativa 03, de 28 de setembro de 2023	189
	<i>Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Complementares (AC) para as discentes ativos do curso de Licenciatura em Pedagogia.</i>	189
	Instrução Normativa 04, de 28 de setembro de 2023	192
	<i>Dispõe sobre orientações para a realização das Atividades de Extensão e a creditação curricular para as discentes ativos do curso de Licenciatura em Pedagogia.</i>	192
	ANEXO 3 – SEMANA PADRÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	197
	PORTARIA DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO	205
	PORTARIA DO NDE	207

PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. A MANTENEDORA

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora:	Ministério da Educação				
CNPJ:	00.394.445/0003-65				
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L.				n. s/n
Bairro:	Zona Cívico-Administrativa	Cidade:	Brasília	CEP:	70.047-900 UF DF
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830				
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br				

2. DA MANTIDA

2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
CNPJ:	11.118.393/0001-59						
End.:	Rua Vera Paz					s/n	
Bairro:	Salé	Cidade:	Santarém	CEP:	68040-070	UF:	Pará
Telefone:	(93) 21016502			Fax:	(93) 21016506		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br						
Site:	www.ufopa.edu.br						

2.2 Atos legais de constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei nº 12.085, de 06 de novembro de 2009 // 05 de novembro de 2009 (a lei é do dia 5, só foi publicada no diário da união dia 06).
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

2.3 Dirigente principal da mantida

Cargo	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Telefone:	(93) 21016502
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br

2.4 Dirigentes

Reitor: Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitor: Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-reitoria de Ensino de Graduação: Carla Marina Costa Paxiuba

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica: Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão: Ediene Pena Ferreira

Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Cauan Ferreira Araújo

Pró-reitoria de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-reitoria de Gestão Estudantil: Luamim Sales Tapajós

Pró-reitoria de Gestão de Pessoas: Fabriciana Vieira Guimarães

Direção do Instituto de Ciências da Educação: Lademe Correia De Sousa

Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia – Santarém: Hector Renan da Silveira Calixto

2.5 Breve histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa é uma universidade multicampi, com sede na cidade de Santarém e com campi localizados nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Sua área de abrangência é composta por 20 municípios da região oeste do estado do Pará, cuja extensão territorial é de 512.616 km², o que corresponde a 41% do território do estado e população de aproximadamente um milhão de habitantes (Ufopa, 2015, p. 22). Foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Pará – UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia – Ufra, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni – Decreto nº 6.096/2007 – e objeto de acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a UFPA, instituição tutora.

A criação foi precedida de anseios da comunidade acadêmica do campus da UFPA em Santarém, com o aval da sociedade local e regional, e a elaboração de projeto de transformação do campus universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário, no ano de 2000. Em 2006, o movimento alcançou força política e o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou Projeto Legislativo no Senado Federal com o objetivo de criar duas universidades federais no Estado do Pará, uma com sede em Santarém e outra em Marabá.

Na solenidade comemorativa aos 50 anos da UFPA, ocorrida no teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao

então Ministro da Educação, Fernando Haddad, o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os ministros da Educação, Fernando Haddad, e do Planejamento, Paulo Bernardo da Silva, encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei nº 2.879/2008 propondo a criação da Ufopa fosse enviado ao Congresso Nacional.

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC) instituiu a Comissão de Implantação da Ufopa pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2011, com a finalidade de realizar estudos e atividades para planejamento institucional, organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, de modo a atender os objetivos estabelecidos no Projeto de Lei nº 2.879/2008. O ministro da Educação instalou a comissão e empossou seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Na mesma data, foi instituído Conselho Consultivo integrado pelo governo do estado do Pará (Vice-governador, Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura, Sistema Integrado de Defesa Social e Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará), Sudam, Banco da Amazônia, UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação.

Durante o processo de implantação da Ufopa, foram realizados eventos de discussão com a comunidade acadêmica local e regional, com destaque para os seminários “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”, realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008. Participaram reitores e dirigentes de destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Sesu/MEC, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (Capes/MEC), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Academia Brasileira de Ciências (ABC), do governo do Estado do Pará, da Prefeitura Municipal de Santarém, além de docentes, técnicos administrativos e discentes da UFPA.

A Ufopa foi criada em um contexto político e educacional direcionado pelo estreitamento das políticas de expansão e organização do ensino superior com as diretrizes internacionais ditadas pela Unesco (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação, entre as quais estava o Programa de Apoio ao Reuni, que tinha por objetivo ampliar o acesso e a permanência de estudantes na educação superior, primando pela qualidade dos cursos e melhor aproveitamento das estruturas físicas e recursos humanos disponíveis, na perspectiva de contribuir com a solução dos desafios que se punham ao país em relação à Amazônia, na defesa da diversidade étnico-racial e de seus recursos naturais.

O primeiro processo seletivo de ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, e ofertou 340 vagas distribuídas em oito cursos de graduação (Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação) e mais 30 vagas pela Ufra, no curso de Engenharia Florestal. Neste mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor), ofertando cursos de licenciatura em Santarém, nos municípios onde seriam instalados os campi da Ufopa e em Almeirim, que faz parte da área de abrangência da Instituição.

Em 2011, a Ufopa realizou o primeiro processo seletivo próprio de ingresso nos cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, sistema de seleção que se mantém atual, associado a outros mecanismos de ingresso especial de indígenas e quilombolas.

Em seus primeiros anos, a Ufopa apresentou um modelo diferenciado de percurso acadêmico, pautado na interdisciplinaridade, flexibilidade, formação continuada e mobilidade acadêmica, com formação em ciclos, começando pelo Centro de Formação Interdisciplinar – CFI; em seguida, com base em suas notas, o estudante postulava o ingresso no instituto do campo de conhecimento que pretendia, para mais um semestre de formação, indo até ao curso pretendido, já no terceiro semestre, com o ingresso dependendo das notas obtidas nas fases anteriores. Esse modelo, embora inovador em alguns aspectos, encontrou resistências na comunidade acadêmica, pela redução do tempo da formação específica e por absorver grande número de professores no semestre inicial, sem que a universidade dispusesse de vagas para garantir o funcionamento dos cursos nas etapas finais.

Em 2014, tomou posse a primeira reitoria eleita e houve a mudança do sistema, com ingresso do estudante diretamente nos cursos; porém, mantendo-se os princípios curriculares. Nesse ano, realizou-se eleição para escolha dos membros dos Conselhos Superiores e direção dos institutos e iniciou o processo de credenciamento da Instituição, concluído em 12 de julho de 2018, com a publicação no Diário Oficial da União da Portaria nº 666/2018, que credenciava a Ufopa, por mais oito anos, conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017. A nota 4 obtida, assim como todo o processo avaliativo, foi um importante passo no crescimento institucional.

Em 2017, realizou-se consulta comunitária e posterior escolha para os cargos de direção maiores da instituição, consolidando o processo democrático internos e ampliando suas relações interinstitucionais. Na ocasião, foram eleitos as atuais reitora e vice-reitora para cumprir mandato de quatro anos (2022-2026),

Desde sua criação, a Ufopa vem contribuindo para a região oeste do Pará com formação de profissionais de bom nível, desenvolvimento de pesquisa, extensão, avanço tecnológico e inovação. A busca pela consolidação de sua infraestrutura gera investimentos que contribuem para dinamizar a economia local. Seus processos seletivos possibilitam a inclusão de grupos populacionais marginalizados, ampliando as oportunidades de inserção social.

2.6 Missão institucional

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Ufopa assume como finalidade precípua finalidade precípua, a educação superior voltada à produção de conhecimento científico, artístico e tecnológico, integrado no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo em vista o pleno desenvolvimento do ser humano, a formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados em iniciativas que promovam o desenvolvimento da sociedade. Assim, a Ufopa tem como missão: Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

2.7 Visão Institucional

Associada à Missão, a Visão da Ufopa é: Ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a redução das desigualdades por meio da formação para a cidadania na Amazônia.

PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO

1. DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO					
Av. Marechal Rondon, s/n, Caranazal, Santarém – PA, CEP: 68040-070					
NOMINAÇÃO DO CURSO:	Licenciatura em Pedagogia				
MODALIDADE:	Presencial				
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:		50			50
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral				
DURAÇÃO DO CURSO	Carga Horária	Tempo Mínimo		Tempo Máximo	
	3.400	8 semestres (diurno) / 10 semestres (noturno)		12 semestres (diurno) / 15 semestres (noturno)	

O curso de pedagogia da Ufopa nasceu do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, foi autorizado pelo Decreto nº35.456 de maio de 1954 para funcionar na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Belém” e, posteriormente, pela portaria MEC 721/1975 (DOU de 17/12/1975).

A UFPA, em seu processo de interiorização, 20 anos após sua criação, em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – CONSEP-UFPA), criou o Núcleo de Educação em Santarém, com cursos de licenciaturas de curta duração no período de 1971 a 1973, as atividades de ensino sendo desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira em períodos das férias escolares. Entre 1980 e 1983, foram realizados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para professores que concluíram a licenciatura de curta duração. Posteriormente, convênio entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em 1983, possibilitou a instalação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com oferta regular, com as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da Ufopa.

Fator importante da consolidação do curso de pedagogia em Santarém foi a política de interiorização desenvolvida pelo primeiro reitor eleito da UFPA, o Prof. Dr. José Seixas Lourenço, cuja posse ocorreu no segundo semestre de 1985. O projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região, tendo como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o

resgate e a preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

Foram, inicialmente, implantados oito campi universitários em municípios polos de desenvolvimento do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles, instalaram-se cinco cursos de Licenciatura (Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia), todos iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os *campi* teriam como abrangência os 143 municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o campus universitário de Breves.

Os cursos, inicialmente, funcionavam no período intervalar, com os professores sendo deslocados do campus de Belém. Com a finalidade de dar caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no princípio da década de 1990, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio.

2. JUSTIFICATIVA

A região oeste do estado do Pará, principal local de inserção e atuação da Ufopa, apresenta desafios na formação de professores de forma histórica. Todas as instituições de ensino superior, públicas e privadas, tem demonstrado esforços para suprir as necessidades. Para além das dificuldades socioeconômicas que perduram por todo o período histórico registrado da região e dos obstáculos naturais de acesso aos municípios, que são intensificados pela falta de políticas públicas de infraestrutura na região norte, outras características justificam a necessidade da formação de Licenciados em Pedagogia na região, oferecida pela Ufopa.

O histórico já apresentado mostra a responsabilidade já assumida por essa IES, o que é reforçado por estudos recentes que apontam para um “apagão docente”. Já em 2007, antes mesmo da criação da Ufopa, se apontava para escassez de professores, sendo um alerta para medidas emergenciais e estruturais (Ruiz; Ramos; Hingel, 2007).

Dados do Censo da Educação Básica de 2023 indicam que no estado do Pará há uma demanda por formação inicial de professores cada vez mais crescente. Ainda, em nossa região, a atuação do docente é exercida sem profissionais com formação adequada em relação aos componentes curriculares.

Especificamente para o município de Santarém, o município tem 101 unidades escolares, sendo 40 UMEIS/CEMEIS e 60 Escolas públicas dos anos iniciais e EJA. Os municípios vizinhos mais próximos são Belterra e Mojuí dos Campos, tendo respectivamente 49 e 59 unidades escolares municipais. No âmbito da administração estadual, são 42 unidades escolares em Santarém, 2 em Belterra e 2 em Mojuí dos Campos. Essas unidades são apenas parte da demanda a ser atendida pela formação de Licenciados em Pedagogia ofertadas pelo ICED/Ufopa.

Os discentes formados pelo curso de Licenciatura em Pedagogia ainda atuam no contexto do ensino em instituições privadas que compõem as redes de educação básica desses e de outros municípios. Para além dessas, os mesmos apresentam inserção em outras atividades, como gestão de processos educativos, coordenação pedagógica, gestão de unidades escolares, atuação com atendimento educacional especializado e em ambientes não escolares, mostrando a vasta necessidade de formação desses profissionais para a região na qual a Ufopa está inserida. Com isso, é perceptível que o contexto educacional local e regional exige um profissional pedagogo com competências e habilidades para atuar nesses ambientes. Nesse sentido, o PPC do presente curso assume não apenas uma dimensão de organização curricular, mas também como norteador de um projeto de para contribuir com uma sociedade democrática, acessível e sustentável.

O curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, da Ufopa teve reconhecimento renovado em 2015, com atendimento de todos os requisitos legais e obtendo nota 4. Em seu relatório, a comissão de avaliação externa considerou que o PPC “contempla as demandas de formação da região na qual se insere e procura atender às questões de natureza social e econômica da região do Oeste do Pará”. O quesito *Organização Didático-Pedagógica* recebeu o conceito 3,4, ao passo que *corpo docente* obteve 4,3 e *infraestrutura*, 3,6. No item relativo às disposições legais, consta que o PPC “está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais no que diz respeito à formação para o exercício da docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.”

Em processo avaliativo interno, após a leitura e análise do relatório, o NDE e o colegiado ampliado do curso entenderam necessário realizar ações de ajustes, almejando a melhoria do curso. Nesse interim, vieram novas exigências na estruturação dos cursos de formação de professores com impacto direto no percurso

formativo no âmbito das licenciaturas, o que exigiu outros ajustes na estrutura curricular.

Estamos sintonizados com as preocupações manifestadas pelas entidades representativas do campo educacional (Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação – Anfope e Fórum Nacional de Diretores de Faculdade, Centro de Educação ou equivalente de Instituições Federais – Forundir), no que tange aos problemas verificados nas recentes proposições do MEC e do CNE voltadas às diretrizes curriculares nacionais da formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação de professores da educação básica.

Debates como os que ocorrem na atual conjuntura permeiam a história dos cursos de Pedagogia. Alguns dos docentes do curso da Ufopa participaram de muitos deles, posto que ingressaram na carreira, por concurso público, na década de 1980. E mesmo os que chegaram mais recentemente têm conhecimento das alterações curriculares e dos propósitos que a elas se vinculam. Desta forma, há clareza da necessidade de manter os pilares da formação do pedagogo para além de simples adequações a exigências legais ditadas por contextos políticos diferenciados.

Desta forma, a reelaboração do PPC do curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, da Ufopa sustenta-se na reflexão sistemática das práticas educativas, indo além da exposição anódina do como se faz em conformidade regimental. A meta explícita é atender as necessidades e anseios sociais, em consonância com o projeto institucional e o projeto pedagógico da Ufopa, contribuindo com a formação de profissionais aptos e comprometidos, especialmente, com a justiça, a solidariedade e a ética social.

Nesse sentido, realiza plenamente a concepção de Educação Superior que fundamenta o Projeto Político Institucional da Ufopa:

A Universidade fundamenta suas atividades de ensino na pertinência da formação para o desenvolvimento sustentável. Para tal, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem estar alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e considerar como elementos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, além dos temas previstos em lei, a saber: relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais. O Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx) deve ser fortalecido em articulação com os PPCs. Dessa forma, busca-se a integração do ensino de graduação indissociável com a extensão-pesquisa, por meio

de formação interdisciplinar, em articulação com a pós-graduação e a educação básica (PDI, 2024, p. 28).

a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência (PDI, 2024, p. 26).

a) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; b) a excelência acadêmica; c) a responsabilidade social; d) o fortalecimento de modelos acadêmicos curriculares inovadores; e) a potencialização das ações afirmativa e o respeito à diversidade regional; f) a interdisciplinaridade e a interculturalidade; g) a inovação como parte do processo de aprendizagem e ensino; h) a inovação tecnológica como instrumento das metodologias pedagógicas; i) a articulação com a sociedade; j) a promoção de ações vinculadas à educação básica; k) a apropriação, criação e socialização de conhecimentos, incluindo os saberes tradicionais; l) o incentivo à formação continuada; m) a inclusão e o acompanhamento para a permanência do discente até a integralização; n) o fortalecimento das práticas de acompanhamento do egresso da graduação; o) a promoção da cultura de avaliação dos processos de ensino de graduação, transformando os resultados da avaliação em vetores de mudanças no processo; p) a promoção de modelos curriculares inovadores, inclusivos e acessíveis, conectando às práticas de ensino que transformam e impactam a realidade local a partir da atividade docente (PDI, 2024, p. 28-29).

A educação escolar, vetor de qualquer política de desenvolvimento humano e social, merece atenção redobrada na Amazônia, e no estado do Pará, em especial, porque apresenta os piores índices do IDEB de todas as unidades da Federação. Há razões várias para tanto. A Amazônia é uma vasta região, com enorme diversidade étnico-cultural, rica em recursos naturais e foco da atenção mundial, porém com limitados investimentos e economia dependente das políticas federais. A acessibilidade, em função das distâncias e da falta de infraestrutura, é algo de dimensões muito diferentes do que ocorre em outras partes do país. Como se não bastasse, convive com conflitos de terra, agressão ambiental, êxodo rural e inchaço das cidades, sem dispor de estrutura urbana para acolher apropriadamente a população que se desloca para os centros urbanos em busca de trabalho e renda.

Tais problemas demandam políticas de investimento e de reorganização social que estão além da educação. Não há dúvida, contudo, de que uma das causas fundamentais dos resultados insatisfatórios do IDEB é a deficiência na formação docente, inicial e continuada, e a ausência ou precariedade de recursos materiais e

humanos para oferecer uma educação abrangente, com estratégias diversificadas de ensino, ampliando as possibilidades de vivência e de experiência intelectual da comunidade escolar e alargando as dimensões da aprendizagem e do acesso democrático ao conhecimento. O curso de Pedagogia é sensível a estas questões e tem buscado enfrentá-las propondo formação integrada e multicultural.

A Ufopa, desde sua criação, aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR e ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, entre outros programas de expressão de formação inicial e continuada de professores(as), assim como investiu no fortalecimento dos programas de Iniciação à Docência – PIBID, Iniciação Científica – PIBIC e iniciação à extensão – PIBEX, percebidos como pilares de implantação de um currículo atenta às necessidades regionais. Ademais, vem se estruturando em torno de grupos de pesquisa que, a um só tempo, aprofundem a investigação em educação e a formação acadêmica com base na tríade ensino-pesquisa-extensão.

O modelo curricular do curso de pedagogia herdado do UFPA, em consonância com as diretrizes da época e os avanços consequentes dos debates na área e da escuta e consulta à sociedade, atende as demandas de pedagogos nas redes públicas e privadas de ensino, com a formação inicial que lhes possibilite compreender o fenômeno educacional em termos dos fundamentos teóricos e práticos do processo pedagógico inerente à docência e ao conjunto de atividades que constituem a gestão e a coordenação de instituições e sistemas de ensino.

Em sua trajetória, o curso acumulou conhecimentos necessários à formação do pedagogo para atuação em ambientes não-escolares, razão pela qual este projeto contempla um conjunto de “orientações teóricas-práticas e de ações sociopolíticas e educacionais voltadas à formação profissional, constituindo-se no referencial básico do desenvolvimento e avaliação do curso” (VEIGA; NAVES, 2005, p. 205).

É nessa perspectiva que se justifica a permanente atualização do PPC, centrada nos esforços de formação de pedagogos para a docência na educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e para gestão pedagógica partilhada e solidária. O que se considera ideal e se busca, tanto no desenho do percurso formativo quanto na promoção de ações que expandam a vivência acadêmica e profissional, é manter a identidade do curso, com densidade teórica articulada com a prática em função dos conteúdos da educação básica.

Na elaboração e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso que aqui se apresenta, consideram-se os seguintes documentos normativos:

- ✓ *As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura* (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), especialmente no que concerne a definição das funções abrangência de atuação do profissional formado por este curso.
- ✓ *O parecer 9/2009 do CNE/CP sobre qualificação dos Licenciados em Pedagogia* antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas (parecer homologado – Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/7/2009, Seção 1, Pág. 12.).
- ✓ *A nota da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação – Anfope ao CNE sobre proposta DCNS-Pedagogia*, de 10 de fevereiro de 2021.
- ✓ *As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica* (Resolução nº 04, de 29 de maio de 2024).
- ✓ *As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira* (resolução MEC/CNE/CSE nº 7, de 18 de dezembro de 2018).
- ✓ *A Resolução nº 401, de 07 de março de 2023, que regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).*
- ✓ *Inclusão da Libras como disciplina curricular*, conforme decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, especialmente o capítulo II.
- ✓ *As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental* (resolução nº 2, de 15 de junho de 2012).
- ✓ *As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004).
- ✓ *As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos* (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012).
- ✓ *O Direito à Educação conforme a Lei Brasileira de Inclusão* (Lei nº – 13.146, de 6 de julho de 2015)
- ✓ *A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista* (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012).
- ✓ *O acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem* (Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021).
- ✓ *A Política Nacional de Educação Digital* (Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023).

- ✓ *O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Ufopa.*
- ✓ *O Regimento de graduação da Ufopa (resolução n. 331, 28 setembro 2020, Consep/Ufopa)*
- ✓ *O Projeto político do curso do curso de graduação em Pedagogia – licenciatura da Ufopa, 2015.*
- ✓ *O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2020 - 2023.*

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

Desde logo, há que destacar que a formação oferecida pelo curso de licenciatura em Pedagogia – seu fundamento e abrangência de atuação – fica estabelecida pela Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura (CNE 2006), toda ia em vigor. As DCNs de formação de professores da Educação Básica de 2024, que revogam as anteriores, definem os delineamentos de todas as licenciaturas, sem, contudo, desautorizá-las, antes complementando-as e estabelecendo parâmetros gerais de sua estruturação.

Desde modo, é mister reconhecer que “O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (DCNs-Pedagogia 2006, Art. 4º), considerando que “as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino” (item, art. 4º, inciso I).

Mais que isso, desde o encerramento do normal superior, ainda nos anos de 1990, e da formação de magistério de nível médio, o curso de Pedagogia é o único especialmente voltado à docência de Educação Infantil e de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, embora as DCNs-formação docente da educação básica se refira a cursos distintos para a Educação Infantil 1º a 5º a do Ensino Fundamental e 6º a 9º anos do Ensino Fundamental, é imperativo reconhecer que ao curso de Pedagogia cabe a formação dos dois primeiros, havendo certamente incongruência nas instâncias reguladoras.

Como se observa no documento da Anfope (2021, p. 3) dirigido ao CNE,

O eixo da sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo

intencional, o seu fundamento. A ação docente é o elemento fulcral do processo formativo dos profissionais da educação, ponto de inflexão das demais ciências que dão o suporte conceitual e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana. *A base da formação do curso de Pedagogia, portanto, é a docência* tal qual foi definida no histórico Encontro de Belo Horizonte [ANFOPE. I Encontro Nacional -Documento Final. Belo Horizonte, nov/83]: considerada em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar. Assume-se, assim, *a docência no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista que a configure como um conjunto de métodos e técnicas neutros, descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos* (grifos acrescentados)

As plenárias de discussão desse PPC apontaram que o educador a se formar por este curso deve ser capaz de realizar ações pedagógicas em que se articulem o real imediato do cotidiano com os saberes universais, assumindo dimensão política do ideal democrático de sociedade e de humanidade, em uma perspectiva de transformação, superando os problemas decorrentes de uma sociedade com profundas desigualdades. Formar esse profissional, portanto, requer ousadia, pensamento com utopias, rompimento com o imobilismo e recusa de toda forma de injustiça, racismo e discriminação – requer, enfim, um processo formativo consistente, plural, em diálogo com as contribuições da história e com as inovações, em permanente movimento de (re)construção.

Ao realizar síntese histórica do curso de Pedagogia, Saviani (2014) evidencia questões de quatro décadas sobre as quais persistem os embates, apontando contradições de “duas ideias-força”. A primeira “se traduz no entendimento de que a docência é o eixo sobre o qual se apoia a formação do educador, qualquer que seja a direção que essa formação venha a tomar” e a segunda expressa-se na “base comum nacional” sobre a qual afirma ter sido “explicitada mais pela negação do que pela afirmação (2014, p. 27). Tais questões permeiam a concepção de formação na Pedagogia e demais licenciaturas, obrigando a indagar como se alcança a “aguda consciência da realidade onde [os pedagogos] vão atuar”, “a adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente” e “a satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz” (SAVIANI, 2014, p. 33).

Libâneo (2005), por sua vez, sublinha que o professor deve: desenvolver cultura científica crítica, como suporte teórico; apropriar-se de metodologias de ação, de formas de agir e de resolver problemas (conteúdos instrumentais para o saber fazer), dominar a estrutura de organização e gestão, além de considerar os contextos sociais, políticos, institucionais das práticas escolares. Nessa perspectiva, há que pensar a prática como algo que não se restringe a situações imediatas e individuais, mas como algo que requer articulações para além dos campos disciplinares. Pode-se ilustrar isso com a concepção de rizoma (DELEUZE; GUATTARI, 1995), que permite diferentes interlocuções (subjetividades) em um movimento de recomeços, reconstruções, replanejamentos, saberes e vivências. São em meio às ramificações do rizoma até as concreções em bulbos e tubérculos que ocorrem conexões, rupturas e retomadas, em um movimento de convergência de produções multidisciplinares.

É imperativo sublinhar que a aprendizagem ocorre pela experiência, na interação com e entre grupos sociais, formulação de hipóteses em múltiplas situações. Daí a necessidade de soluções em que o aluno estruture ideias, analise seus processos de aprendizagem, expresse pensamentos seus e de outros, com consciência de seu processo. Nesse sentido, o princípio dominante da formação se dá na relação dialética entre o sujeito e a sociedade, de modo que cada pessoa estabelece a interação com o meio, constituindo experiência significativa.

A escola é espaço de autonomia, autodeterminação e crítica fundamentada. É através a reflexão que encontramos nossa identidade, nossa singularidade, nossa unidade (GHEDIN; PIMENTA, 2005). É o modo como o professor romper com as formas e dinâmicas de alienação. Para isso, é preciso conhecer a própria cultura – o saber da experiência e da cultura é o centro neural do saber docente. Neste sentido, formar mentes reflexivas é lançar-se num projeto que rompa com as formas e os modelos tradicionais de educação (SACRISTÁN, 2005). É preciso pensar em um profissional arquiteto na nova sociedade e não em um formador de mão de obra para o mercado dentro de uma racionalidade técnica da educação.

Afinal, olhar o que fazemos e refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico é um rigoroso exercício de compreensão do nosso próprio ser. O professor crítico preocupa-se com a potencialização e captação dos aspectos de suas práticas profissionais, de modo que reflexão e educação passam a ser indissociáveis. Somente nessa lógica, faz sentido pensar a informação como parte do conhecimento, em razão da possibilidade de esta, pela ação educativa pedagógica intencional, se

transformar, num processo mediado pela reflexão crítica contextualizada, em conhecimento fundamentado.

No entendimento de Ghedin e Pimenta (2005), o conceito de professor reflexivo virou moda nas reformas educacionais neoliberais, repercutindo em um processo aligeirado de formação e em avaliações das atividades dos professores muito mais no sentido de certificação que de qualificação. Sob esse entendimento, põe-se a necessidade da elaboração e reelaboração do projeto pedagógico do curso. Libâneo chama a atenção quanto a necessidade de ampliarmos a compreensão sobre o termo pedagógico e a ação pedagógica que estão presentes no trabalho educativo:

O termo pedagógico é representativo de uma concepção de educação que considera a Pedagogia como reflexão sistemática sobre as práticas educativas. [...] A ação pedagógica, portanto, não se refere apenas ao “como se faz”, mas, principalmente, ao “por que se faz”, orientando o trabalho educativo para as finalidades sociais e políticas almejadas pelo grupo de educadores (LIBÂNEO, 2004, p. 153).

Este PPC se orienta, assim, para a formação dos licenciados em Pedagogia “atendendo a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, de forma a promover o avanço das políticas públicas de educação, em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação - PNE” (BRASIL, 2024, Art. 1º), além de se apresentar como a materialidade de uma política articulada entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do próprio curso, tendo em vista o que se expressa na legislação vigente:

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, Art. 2º).

Portanto, o curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, da Ufopa, considerando um contexto formativo amplo, integrado e multicultural, compreende a educação em sua totalidade e visa à superação da fragmentação teoria e prática, tendo a cultura contextualizada como fonte de formação e instrumentalização da docência e das práticas pedagógicas escolares e não-escolares comprometidas com as transformações socialmente referenciadas.

3.1 Número de vagas

50 vagas anuais – considerando todas as formas de ingresso

Períodos: matutino (8 semestres); noturno (10 semestres)

Há alternância de turnos entre as turmas ingressantes, considerando estudos de viabilidade realizados pelo ICED e pelo colegiado do curso, que ponderaram tanto o corpo docente quanto a infraestrutura disponível para execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo geral

A curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Ufopa tem com objeto precípua a formação em nível superior para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a atuação nos níveis e modalidades pedagógicas nas quais se exijam conhecimentos pedagógicos para organizar, gerir e avaliar as dimensões do trabalho pedagógico em âmbito escolar e não-escolar.

Assim, o desenvolvimento pleno do currículo pretende formar o pedagogo

preparado para o exercício da docência assimilando os conhecimentos elementares que integram o currículo escolar; estudando a forma como esses conhecimentos são dosados, sequenciados e coordenados ao longo do percurso das séries escolares, compreendendo o caráter integral do desenvolvimento da personalidade de cada aluno no processo de aprendizagem; e apreendendo o modo como as ações são planejadas e administradas estará sendo capacitado, ao mesmo tempo, para assumir a docência, para coordenar e supervisionar a prática pedagógica, orientar o desenvolvimento dos alunos e planejar e administrar a escola, e, assegurada essa formação estará também capacitado a inspecionar o funcionamento de outras escolas. Claro que, sobre a base dessa formação inicial, será recomendável que, de modo especial para exercer as referidas funções no âmbito dos sistemas de ensino, sejam feitos estudos de aprofundamento, aperfeiçoamento e especialização em nível de pós-graduação (SAVIANI, 2014, p. 34).

4.2 Objetivos específicos

- ✓ Oferecer formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e dos anos 1º ao 5º do Ensino Fundamental e a atuação pedagógicas, em

espaços escolares e não-escolares, sempre que demandados conhecimentos pedagógicos;

- ✓ Fortalecer o compromisso profissional do educador, tanto na Educação Básica quanto em espaços em que se faça necessário acionar conhecimentos pedagógicos;
- ✓ Oportunizar conhecimentos da complexidade educacional e sociocultural do Brasil e da região oeste do Pará, pela integração com movimentos sociais, ações comunitárias e empresariais;
- ✓ Estimular a produção de pesquisas educacionais regionais;
- ✓ Proporcionar o entendimento das políticas de inclusão no contexto institucional educativo, promovendo a valorização da diversidade;
- ✓ Fomentar o pensamento crítico reflexivo pautado na consciência ética da profissão;
- ✓ Constituir integração com as redes públicas de ensino de Santarém e região, criando vínculos entre universidade e comunidade.

5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O artigo 188 do Regimento de Graduação da Ufopa, instituído pela Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020 – Consepe/Ufopa estabelece que o ingresso nos cursos de graduação da instituição faz-se mediante formas regulares e especiais de ingresso. O artigo 189 do mesmo Regimento considera as seguintes formas regulares: I - Processo Seletivo Regular (PSR); II - Processo Seletivo Especial (PSE); III - Progressão Acadêmica; IV - Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); V - Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex); VI - Transferência *ex officio*; VII - programas governamentais específicos; VIII - outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe. As formas especiais de ingresso são aquelas que não estabelecem vínculos com cursos de graduação, permitindo unicamente a matrícula em componentes curriculares isolados de graduação.

Nas formas de ingresso regulares, com exceção da *ex officio*, a Ufopa regulamente por meio de editais específicos. Até o ano de 2023, o Processo Seletivo Regular da Ufopa utilizou como instrumento de classificação o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e atende ao que determina a Lei nº12.711 de 29 de agosto de

2012 (Lei de cotas), que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Ademais, realiza o Processo Seletivo Especial, destinado à seleção diferenciada de candidatos indígenas e quilombolas para o provimento de vagas nos cursos de graduação oferecidos pela Ufopa, nos termos da Lei nº 12.711/2012, do Estatuto e Regimento Geral da Ufopa e mediante as condições estabelecidas em resolução específica. Com isso, reafirma-se o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia. Esse processo ocorre em duas versões, regidas por editais próprios: uma destinada a candidatos indígenas (Processo Seletivo Especial Indígena – PSEI) e outra para candidatos quilombolas (Processo Seletivo Especial Quilombola – PSEQ).

Aos acadêmicos interessados em transferir-se para outro curso, a Ufopa realiza a Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin), com período determinado em calendário acadêmico; adota como critério de classificação, o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), equivalente ao primeiro ano letivo (1º e 2º semestres).

No caso do não preenchimento das vagas nas subunidades acadêmicas, podem se ofertar vagas na Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), destinada a: portadores de diploma de curso de graduação de instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC ou do exterior, devidamente revalidado por instituição de ensino superior autorizada no Brasil; pessoas vinculadas a curso de graduação de outra instituição de ensino superior autorizada e reconhecida pelo MEC, desde que tenham integralizado no mínimo um ano letivo; e discentes de curso de graduação no exterior, devidamente regularizado no país de origem, desde que tenham integralizado no mínimo um ano letivo.

O ingresso por transferência *ex officio* é regido por legislação específica para este fim e, a Mobilidade Acadêmica interinstitucional e Programas Governamentais Específicos são normatizados por editais e convênios próprios.

A forma de ingresso será alterada nos casos de mudanças nas resoluções que venham a substituir as atuais, principalmente o Regimento de Graduação.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado pelo curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, da Ufopa, em conformidade com a legislação, estará apto para atuar como docente da Educação Infantil ou dos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental; na gestão pedagógica, em ações educativas em instituições não-escolares; no desenvolvimento de conhecimentos e competências transversais a todas as modalidades educacionais e atuando sob uma perspectiva educacional inclusiva. Dá-se ênfase, contudo, à docência na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e à gestão pedagógica.

Trata-se de um processo formativo que articula a relação indicotômica teoria-prática, bem como compreende ser este processo de formação um exercício que não se esgota na graduação, mas uma ação permanente na atuação como docente.

Espera-se que, com a vivência formativa e envolvimento nas múltiplas dimensões do percurso formativo, o pedagogo se realize como profissional que irá:

I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;

II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;

III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;

IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas

nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para: a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para: a) planejar as ações de ensino; e b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

Tal perfil está de acordo como determina as Diretrizes Curriculares para a Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024), e os elementos pertinentes ao curso presentes em sua DCN específica (2006).

6.1 Competências e habilidades

Embora controversos na perspectiva do colegiado do curso de Pedagogia, esses termos estão previstos no modelo de elaboração institucional dos projetos pedagógicos dos cursos da Ufopa e nos documentos de avaliação do MEC. Desta forma, ainda que sejam objeto de questionamentos e análises, estão sendo utilizados neste PPC, não no sentido de adequação às demandas e interesses de mercado, mas com ênfase no processo formativo completo, portanto, como forma de conhecimento. A sociedade certamente valoriza a formação de profissionais preparados para atuar em um mundo complexo e informatizado, com formação integrada e multicultural, mas isso não ocorrerá abdicando-se da formação geral.

Assim, o curso almeja formar um profissional que, ao mesmo tempo, domine o conteúdo e as formas de ensinar e de atuar pedagogicamente nas instâncias que lhe são próprias e que demonstre capacidade de crítica, com orientação ética na busca permanente da compreensão do trabalho docente, da organização, monitoramento e avaliação da atividade pedagógica e na luta por uma sociedade justa e igualitária.

Disso resulta que deve adquirir *competência técnica* (na área de sua especialidade), *competência prática* (no campo de trabalho ao qual sua disciplina está ligada), *competência científica* (voltada à produção de conhecimento novo) e *competência pedagógica* (voltada ao fazer pedagógico, elaborado no seu cotidiano, em sala de aula, de modo não ocasional, e sim metodologicamente desenhado) e desenvolver habilidades para lidar com o ser humano considerando todos os aspectos de sua constituição singular, da sua história de vida, da sociedade na qual o aluno e a escola estão inseridos, bem como para realização das ações pedagógicas necessárias ao trabalho pedagógico do professor da educação básica.

As competências e habilidades próprias do pedagogo, decorrentes do projeto pedagógico do curso, permitem a atuação como mediador de processos de aprendizagem em áreas específicas de atuação como: educação de jovens e adultos, educação indígena e do campo, educação ambiental e outras áreas emergentes do campo educacional.

Dentre as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo formativo do curso, em conformidade com que estabelecem as Diretrizes curriculares nacionais de Pedagogia (parecer do Conselho Nacional da Educação/CP nº 05, de 2005), o profissional formado no curso de Pedagogia há de ser apto para:

- ✓ atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- ✓ compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- ✓ fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- ✓ trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- ✓ reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ✓ aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- ✓ relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- ✓ promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- ✓ identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- ✓ demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais específicas, escolhas sexuais, entre outras;
- ✓ desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área

educacional e as demais áreas do conhecimento;

- ✓ participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- ✓ participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- ✓ realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- ✓ utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- ✓ estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

Ademais, o presente projeto apresenta a concepção dessas mesmas habilidades, após reflexões e mantendo os princípios previsto nas DCNs, concepções de forma contextualizada para o curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Ufopa, em Santarém. Assim, o profissional formado neste curso de Pedagogia há de ser apto para:

- ✓ compreender ampla e consistentemente o fenômeno e a prática educativos em diferentes âmbitos e especialidades;
- ✓ compreender o processo de construção do conhecimento inserido em seu contexto social e cultural;
- ✓ identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola.

- ✓ compreender as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- ✓ respeitar e valorizar dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- ✓ aprender com a dinâmica cultural e atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- ✓ atuar com perspectiva educacional inclusiva, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade em diferentes níveis da organização escolar, assegurando o direito de cidadania de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, neuro atípicos, e daqueles que apresentem altas habilidades superdotação;
- ✓ atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- ✓ atuar na Educação Infantil com habilidade para cuidar, educar, e desenvolver nas crianças as dimensões física, psicológica, intelectual e social;
- ✓ atuar no Ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e Artes de forma interdisciplinar adequada a diferentes fases do desenvolvimento humano;
- ✓ desenvolver o diálogo da área educacional com as demais áreas do conhecimento;
- ✓ articular o ensino e a pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- ✓ Desenvolver projetos de trabalho, atividades interdisciplinares, pesquisas científicas contribuindo para produção de conhecimentos científicos, técnicos e metodológicos na área da Educação;
- ✓ dominar os processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- ✓ desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes

- ✓ saber articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- ✓ ter compromisso com o projeto pedagógico da instância em que atua, sintetizando as atividades de ensino e gestão, caracterizadas por categorias comuns como planejamento, organização, coordenação e avaliação, e por valores comuns, como solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.
- ✓ manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento.

7. METODOLOGIA DO CURSO

O ensino do curso, em função da diversificação de concepções teórico-metodológicas, fundamenta-se nas relações teoria e prática, ensino e pesquisa, formação e atuação profissional – eixos constituintes da unidade formativa. Portanto, o percurso formativo se realiza por ações no âmbito dos componentes curriculares de caráter teórico, teórico-práticos, dos estágios e práxis pedagógicas, das atividades de pesquisa e de extensão, em constante relação com as áreas e espaços de atuação do licenciado em Pedagogia. Isso pressupõe estudo metódico, investigação, observação e prática crítico-reflexiva.

O ensino e a aprendizagem têm como prioridade a articulação entre saberes, fazeres, sujeitos, vivências e instituições, em uma perspectiva dialógica, considerando sempre o contexto amazônico, com suas linguagens, culturas e diversidades, com o objetivo da inclusão dos sujeitos que a compõem. As variadas abordagens de ensino e de aprendizagem articulam conhecimento e método, de modo que os envolvidos compreendam as bases epistemológicas dos conceitos da área e a forma de mediação utilizada como plano de fundo para os questionamentos de sua prática profissional, seja na docência seja nos demais campos de atuação do pedagogo.

O percurso formativo propicia, assim, a compreensão do fenômeno educacional em todos os espaços (escolares e não escolares) e dimensões (docência, orientação, supervisão e organização de processos educacionais). Os referenciais utilizados no processo formativo têm a finalidade de fundamentar a argumentação

para discussão dos temas e desenvolvimento das propostas pedagógicas encaminhadas pelos docentes.

A fim de que a aprendizagem se faça com propriedade, acolhem-se, de modo articulado, diversas estratégias de ensino: leituras, debates, exposições, trabalhos em pequenos grupos, registros, atividades de campo, elaboração de projetos, intervenções pedagógicas, memorial, portfólio, relatórios e outros. Os docentes são incentivados ao uso das TICs e de metodologias próprias do ambiente acadêmico (pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada). O curso incentiva a participação dos docentes no Programa de Monitoria Acadêmica, assim como a integração entre os discentes, com espírito de colaboração inerente ao contexto acadêmico.

O curso tem o apoio do Núcleo de Acessibilidade para atendimento das necessidades educativas especiais de alunos que precisem de acompanhamento de monitor em aulas específicas, de intérpretes de Libras e de material didático específico.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estrutura curricular e percurso formativo

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Ufopa foi reelaborada considerando o que determinam as DCNs do curso de Pedagogia e as demais resoluções e instruções normativas (nacional e internas da Ufopa) que tratam da formação de profissionais para o exercício da docência, conforme enumeradas no item deste PPC, com dois grandes eixos.

Assim, consideram-se aspectos centrais no processo formativo, o primeiro constituído dos fundamentos da própria educação – correspondendo ao que nas DCNs-Pedagogia (2006) se denomina “núcleo de estudos básicos” e ao “Núcleo I - Estudos de Formação Geral – EFG”, das DCNs para Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Escolar Básica (2024). Há que destacar que as diretrizes de 2024 determinam uma carga horária específica (880h) para este núcleo, o que é atendido neste PPC em quantidade maior. No entanto, ressalta-se que, na tradição acadêmica brasileira, apenas o curso de Pedagogia considera propriamente esse núcleo como parte também específica, ficando as demais licenciaturas (que formam docente para os 6º ao 9º do ensino Fundamental e Ensino Médio) tendendo a preterir essa formação com valorização daquilo que chamam de conteúdo específico da área de conhecimento, atrelando a formação docente à lógica da formação dos bacharelados. Assim, parte do que se entende como formação geral, no curso de pedagogia está no núcleo de conteúdos específicos, ocorrendo certa “sobreposição” entre o primeiro e o segundo núcleo.

O segundo núcleo, necessariamente maior, compreende os estudos nos campos e conhecimento específicos da formação do pedagogo, incluindo a Educação Infantil, o 1º ao 5º do Ensino Fundamental, a gestão e coordenação escolar e dos demais campos de intervenção do pedagogo. Novamente, apenas as DCNs de 2024 estabelecem carga horária específica (1600h), e são denominadas de “Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE”.

O terceiro núcleo se relaciona com as demais dimensões em relação a experiência com a extensão (cuja presença nos currículos da educação superior tornou-se obrigatória com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC/CNE).

Conforme a Resolução nº 4, de 2024, são denominadas “Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE”, com carga horária de 320h.

O quarto núcleo está relacionado com os estágios curriculares, podendo ser entendido como práxis pedagógicas, quando o discente, por meio da ação direta na escola e por realização de atividades de aplicação do que aprende, estabelece a necessária relação entre teoria e prática, ativando conhecimentos, experimentando-os, refletindo sobre o como se faz na realidade em que se põe o fazer pedagógico. Conforme a Resolução nº 4, de 2024, as mesmas são denominadas “Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado – ECS”, com carga horária de 400h.

Cabe ressaltar que a pesquisa ainda não aparece de forma explícita nas respectivas resoluções que historicamente tratam do curso de Pedagogia, com carga horária específica destinada a elas. No entanto, o coletivo de professores compreende sua importância, cuja iniciação é recomendada por todos os documentos que historicamente regem a elaboração dos PPCs de formação de professor.

Há que sublinhar que nenhuma das resoluções traz indicações suficientemente precisas de como realizar a atenção à pesquisa (que compõem com o ensino e a extensão o tripé constitutivo da Educação Superior), obrigando o elaborador do PPC a propor composições e articulações para sua efetiva realização.

Deste modo, o desenho curricular do curso de Pedagogia, Licenciatura, da Ufopa, campus Santarém, organiza-se em núcleos, no interior dos quais os componentes curriculares. Tais núcleos trazem as nomenclaturas da resolução mais recente, de 2024:

I. *Núcleo I - Estudos de Formação Geral – EFG*: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando:

- ✓ princípios e fundamentos sociológicos, filosófico, históricos e epistemológicos da educação;
- ✓ princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática;
- ✓ observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e

aprendizagem em instituições de Educação Básica;

- ✓ conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- ✓ diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem;
- ✓ pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo;
- ✓ pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- ✓ estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e
- ✓ conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

II. *Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE*, voltado à conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos, incluindo:

- ✓ investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- ✓ avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

- ✓ estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;
- ✓ decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- ✓ estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- ✓ atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

III. *Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE*, que pressupõe o protagonismo do estudante tanto na aprendizagem como na atuação na sociedade, com atividades desenvolvidas ao longo do curso, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, que envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador do Curso.

IV. *Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS*, realizados no chão da escola, compõem a quarta nucleação. Com isso, garante-se que o pedagogo formado vivencie e tenha experiência suficiente para atuar e seguir aprendendo pela docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (aspecto prioritários nessa organização), mas também gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos e na educação de jovens e adultos.

V. *As Atividades Complementares*, são a realização incentivada pelo curso de atividades que complementem e aprofundem os conhecimentos dos discentes em formação, estando intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, especialmente por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição e promovidas pelo corpo docente.

As mesmas são conforme previstas no Regimento de Graduação da Ufopa (Resolução Consepe nº 331/2020), e foram definidas no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia com 140h. Estas envolvem, entre outros:

- ✓ seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- ✓ atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- ✓ atividades de comunicação e expressão cultural.

A pesquisa e consequente produção do trabalho de conclusão de curso (TCC), preveem momentos de orientação, mas também estimulam a participação ativa dos discente nas atividades de pesquisa que se fazem no curso e no instituto, principalmente por meio da sua inserção nos grupos de pesquisa, estando previstas de incorporação em todos os núcleos e sendo caracterizadas também como atividades teórico-práticas.

A seguir, apresenta-se a estrutura curricular do curso de Pedagogia, licenciatura, da Ufopa, campus Santarém.

8.1.1 Semana Padrão de Atividades do Curso

Sob orientação da Pro-reitoria de Ensino de Graduação e atendendo a Instrução Normativa nº 6 / 2025 – PROEN, de 21 de janeiro de 2025. Na referida instrução, no Art. 10, inciso II, é determinado que se deve seguir o Guia de Elaboração de PPC e seus anexos. Nesse sentido, foi incluído no PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ICED/Ufopa o Anexo 3, com a previsão da Semana Padrão, que consiste na demonstração gráfica da semana padrão de atividades do curso.

Ressalta-se que o cumprimento dessa exigência se coloca apenas como uma previsão, sendo que o contexto histórico do Curso de Licenciatura em Pedagogia demonstra não ser possível essa previsão e o cumprimento por completo de dias específicos para determinados componentes, uma vez que a dinâmica da vida cotidiana precisa comportar imprevistos e mudanças no planejamento das demais

atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes do curso. Assim, a previsão é apresentada no referido anexo.

8.2 Conteúdos curriculares

Quadro 1 - Estrutura curricular por núcleo estruturante

Componente Curricular	CH	T	P
Núcleo I - EFG			
DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	60	40	20
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60	40	20
EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	60	60	0
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	60	0
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	60	0
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	60	60	0
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA	60	60	0
LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	60	0
POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	60	60	0
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	60	0
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	60	60	0
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	60	0
TEORIAS DO CURRÍCULO	60	60	0
LIBRAS	60	30	30
ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	60	40	20
TOTAL	900	810	90
Núcleo II - ACCE			
ALFABETIZAÇÃO	60	40	20
BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	60	40	20
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60	60	0
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	60	60	0
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	60	0
EDUCAÇÃO DO CAMPO	60	60	0
EDUCAÇÃO INFANTIL	60	60	0
FTP DE ARTES	60	40	20
FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	40	20
FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	40	20
FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	40	20
FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	40	20
FTP DE MATEMÁTICA	60	40	20
FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL	60	40	20
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	40	20
GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	60	60	0
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60	40	20
LUDICIDADE E CORPOREIDADE	60	40	20
MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	40	20
CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	40	20
PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	60	60	0
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	60	60	0
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	60	40	20
METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	60	30	30
OPTATIVA 1	60	60	0
OPTATIVA 2	60	60	0
PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC	20	10	10
PRÁTICA DE PESQUISA – ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC	20	10	10
TOTAL	1600	1270	330

Núcleo III - AAE			
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	340		
TOTAL	340		
Núcleo IV - ECS			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	60	20	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	60	20	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	60	20	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	60	20	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	60	20	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	60	20	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	20	40
TOTAL	420	140	280
Núcleo IV - AC			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	140	0	140
TOTAL	140	0	140
TOTAL GERAL	3400		

As disciplinas optativas, em conformidade com o que estabelece o regimento da Ufopa, em seu Art. 30, “[...] nas licenciaturas, deve atender ao limite mínimo de 120 (cento e vinte) horas e máximo 480 (quatrocentos e oitenta) horas. No curso de Licenciatura em Pedagogia, foi definido o mínimo de 120h e estão distribuídas por “campos de formação” em consonância com a proposta do PPC. Serão oferecidas quando o discente já avançou em sua formação e encontra a necessidade de aprofundar-se na área ou áreas com a que estabeleceu maior identidade (a partir do 7º semestre). No entanto, não se estabelece impedimento do estudante, em seu interesse de formação, cursar tais disciplinas antes do período pré-estabelecido, desde que não ultrapasse o limite estabelecido para o total de horas de optativas em todo o curso (480h) e o limite de 600 horas por semestre (Art. 34 do Regimento de Graduação).

A oferta se faz sempre com mais de uma opção, de campos diferentes, obrigatoriamente ofertadas pelo curso com coincidência de horário na oferta da turma, mas também com opção em outros turnos podendo ser escolhidas pelo discente que tem disponibilidade de horário. A escolha é antecedida de levantamento de interesse dos discentes e de consulta aos professores que atuam com cada campo para definir que disciplinas oferecer. As ofertas se fazem para as turmas a partir do 7º semestre, sempre considerando o interesse do discente e a disponibilidade de docente, o que não impede que discentes de semestres anteriores cursem as disciplinas de seu interesse de formação.

Considera-se as disciplinas propostas pelo corpo docente. No entanto, o discente é livre para cursar outras disciplinas no âmbito da Ufopa, em outros cursos e/ou institutos, a fim de diversificar sua formação e oportunizar a ampliação dos conhecimentos e aprofundamento das temáticas de interesse do discentes e relacionadas ao campo da Educação. Nesses casos, as disciplinas são consideradas eletivas, limitadas ao máximo de 240h (Art. 33 do Regimento de Graduação), podendo ser contabilizadas as 120h de componentes optativos em sua totalidade com componentes eletivos, considerando o interesse de formação do discente e sua autonomia em buscar formação mais aprofundada nos diversos campos de atuação do Pedagogo.

Apresenta-se a seguir as disciplinas optativas previstas, cabendo destacar que os docentes podem propor a qualquer tempo ementas de disciplinas eletivas, considerando o período para registro junto a PROEN e futuras instruções normativas que sejam estabelecidas para inclusão na estrutura curricular e posterior oferta aos alunos, sendo as mesmas adicionadas como anexos ao presente PPC.

Quadro 2 - Componentes curriculares optativos por campo de formação

Componente Curricular	CH	T	P
Campo 1 – Educação Infantil			
PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO INFANTIL	60	60	0
ETNOGRAFIA SURREALISTA E PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO: NARRATIVAS ALEGÓRICAS SOBRE AS INFÂNCIAS	60	30	30
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	60	45	15
Campo 2 – Anos iniciais do Ensino Fundamental			
EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	60	30	30
DINÂMICAS AMBIENTAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA	60	40	20
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	60	40	20
DANÇA, ESCOLA E INFÂNCIA	60	40	20
Campo 3 – Gestão e Coordenação pedagógica			
ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	60	20	40
SOCIEDADE, ESTADO, TRABALHO E EDUCAÇÃO	60	60	0
TRABALHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (TDDP)	60	40	20
Campo 4 – Diversidade e inclusão			
INCLUSÃO EDUCACIONAL	60	60	0
EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUJEITOS E CULTURAS	60	60	0
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS	60	40	20
ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL	60	50	10
RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO	60	50	10
CORPO, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO	60	35	25
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL			
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: RAÇA, ETNIA, GÊNERO E TERRITORIALIDADE	60	45	15

Campo 5 – Educação de grupos específicos			
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: HISTÓRIA, POLÍTICA E LEGISLAÇÃO	60	40	20
EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO HUMANO	60	45	15
Campo 6 – Metodologias e pesquisas em Educação			
PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO	60	40	20
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	60	40	20
REDAÇÃO DE TEXTOS TÉCNICO - CIENTÍFICOS	60	40	20

Os grupos de disciplinas apresentados permitem ao profissional em formação o desenvolvimento das habilidades desejadas. Componentes que tratam da educação infantil, corporeidade, ludicidade, brincadeiras e desenvolvimento infantil colaboram para compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social (ALFABETIZAÇÃO; BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL; CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL; EDUCAÇÃO INFANTIL; LUDICIDADE E CORPOREIDADE; FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL).

Os que tratam dos conteúdos previstos na BNCC permitem ao futuro pedagogo aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças (FTP DE ARTES; FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA; FTP DE MATEMÁTICA; LITERATURA INFANTO-JUVENIL; MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL).

Componentes como a Educação de Jovens e Adultos complementam e fortalecem o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS).

O uso e estudo das tecnologias educacionais permitem relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-

pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS).

Elementos como Educação Especial, Educação para as relações Étnico-raciais, Libras e demais eletivas que tratam de populações minoritárias permitem identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras. Além disso, contribuem para que o profissional formado possa demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais específicas, escolhas sexuais, entre outras (EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL; LIBRAS; EDUCAÇÃO DO CAMPO; FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL; EDUCAÇÃO AMBIENTAL).

Componentes que abordam os fundamentos sociológicos, filosóficos e históricos da educação, propiciam que os pedagogos atuem com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; além de desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento (FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA; INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA; SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO). A esse respeito, também podem promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

Os conhecimentos proporcionados pelos componentes que tratam dos aspectos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem, nas diversas etapas da vida, permite que o profissional reconheça e respeite as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas. Ainda, contribuem para trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO; PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM).

Ao compreenderem sobre a estrutura dos sistemas de ensino e da educação, assim como dos aspectos relacionados a gestão desses sistemas e a gestão e

avaliação educacional, serão capazes de participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Ainda, participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA; POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL; COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA; GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES; PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES, ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA)

Os aspectos teórico-práticos, didáticos e de ensino permitem utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos. De forma elementar, os estudos das políticas, legislações e orientações normativas presentes nos componentes curriculares levarão o profissional formado a estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes (DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO; TEORIAS DO CURRÍCULO; PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL).

Por fim, o conjunto dos componentes curriculares promovem o contato com conhecimentos atuais, e induzem o discente a constante busca por inovação e melhoria da sua atuação como profissional da educação. Os conteúdos propostos e presentes na formação de um profissional licenciado em Pedagogia no Instituto de Ciências da Educação da Ufopa pretende prepara-los para atuação profissional com os elementos já descritos, como também para realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

Quadro 3 - Composição da carga horária

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2340
DISCIPLINAS OPTATIVAS	120
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	420
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	340
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
Carga horária total	3400

8.3 Formação Básica Indígena

Aos discentes oriundos do Processo Seletivo Especial Indígena, como ação afirmativa da Ufopa aprovada por meio da Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017 – Consepe/Ufopa, é acrescido um período específico. Com a criação do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII), por meio da resolução nº 298/2022 – Consun/Ufopa, a Formação Básica Indígena (FBI) passou a ser parte do programa Intercultural do IFII.

A Formação Básica Indígena corresponde ao processo de formação básica inicial, em ensino superior, destinada aos alunos indígenas provenientes do Processo Seletivo Especial Indígena. Com duração de dois semestres, contempla conteúdos de ciências exatas, ciências humanas, tecnologias e Língua Portuguesa, desenvolvidos por ações de ensino e extensão.

Tem o objetivo de mensurar a proficiência em Ciências Exatas, Humanas, Tecnologias e Língua Portuguesa dos estudantes recém-ingressados na Ufopa, por meio de Processo Seletivo Especial Indígena, visando proporcionar a excelência acadêmica destes, com expectativas na diminuição da retenção e evasão universitária.

O projeto caracteriza-se como meio de promoção a integração e melhores condições para a permanência dos(as) alunos(as) indígenas que ingressaram na Ufopa; desenvolvimento de metodologias de ensino, extensão e produção de conhecimento que valorizem e reconheçam as cosmologias e modo de vida dos povos indígenas; fortalecimento dos processos identitários e organizativos dos povos indígenas; promoção do intercâmbio perene entre a Ufopa e as comunidades indígenas; e a oferta de atividades de formação sobre os princípios da interculturalidade e a realidade dos povos indígenas.

De acordo com a Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017- Consepe/Ufopa, os estudantes indígenas ingressantes pelo Processo Seletivo Especial a partir de 2017 devem cursar a Formação Básica Indígena. Isso implica alteração do percurso acadêmico desses estudantes, que, antes de cursarem os componentes curriculares em seu curso específico, ingressam nessa formação. Assim, o estudante é aprovado no curso específico, passa dois semestres na Formação Básica Indígena e no ano seguinte passa a acompanhar a turma ingressante do respectivo ano. Assim, o estudante indígena terá o prazo de integralização ampliado em um ano.

Em termos exatos, no caso dos discentes ingressantes pelo Processo Seletivo Especial Indígena, o percurso acadêmico fica acrescido em tempo e em componentes curriculares, conforme o que determina a Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017. Tais componentes são os seguintes:

Quadro 4 - Componentes curriculares da Formação Básica Indígena (FBI)

Componente Curricular	CH	T	P
1º Semestre			
FBI0001 - INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h	60	60	0
FBI0002 - TECNOLOGIAS - 30h	30	30	0
FBI0003 - LÍNGUA PORTUGUESA I - 60h	60	60	0
FBI0004 - FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I - 60h	60	60	0
CH total do semestre	210	210	0
2º Semestre			
FBI0005 - LÍNGUA PORTUGUESA II - 60h	60	60	0
FBI0006 - FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA II - 60h	60	60	0
FBI0007 - POVOS INDÍGENAS NO BRASIL - 40h	40	40	0
FBI0008 - CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA - 30h	30	30	0
FBI0009 - DIREITOS HUMANOS E DIREITOS INDÍGENAS - 40h	40	40	0
FBI0010 - PENSAMENTO CIENTÍFICO INTERCULTURAL - 30h	30	30	0
FBI0011 - ELABORAÇÃO DE PROJETO - 30h	30	30	0
FBI0012 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 60h	60	0	60
CH total do semestre	350	290	60
CH total	560		

Cabe ressaltar que os componentes descritos podem ser alterados conforme atualização das resoluções que tratam do percurso acadêmico de discentes oriundos do Processo Seletivo Especial Indígena.

8.4 Percurso formativo

O modelo pedagógico adotado pelo curso não prevê nenhum tipo de pré-requisito, de modo que, em princípio, o aluno pode montar a cada semestre seu percurso individual, em função de suas disponibilidades e necessidades. Contudo, a realidade pedagógica demonstra que há uma formação de grupo, da qual acaba participando a grande maioria do ingressantes daquele ano, constituindo propriamente uma “turma”.

Organizar os módulos e as atividades em blocos permite pensar um uma progressão que oferece coerência e consistência à formação, valorização do trabalho coletivo e articulação dos docentes para atividades integradas. Não se trata, contudo, de uma camisa de força e sempre é possível ajustes nas ofertas em função da dinâmica do programa, de demandas específicas e, eventualmente, da própria disponibilidade de docente.

Quadro 5 - Distribuição curricular de disciplinas por semestre – diurno

DIURNO					
1º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0201	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0202	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	MÓDULO	60	0	60
SPED0204	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA	MÓDULO	60	0	60
SPED0205	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60
SPED0206	TEORIAS DO CURRÍCULO	MÓDULO	60	0	60
SPED0275	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		300	60	360
2º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0207	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	MÓDULO	40	20	60
SPED0208	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60
SPED0218	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	MÓDULO	40	20	60
SPED0211	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	MÓDULO	60	0	60
SPED0212	EDUCAÇÃO INFANTIL	MÓDULO	60	0	60
SPED0203	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60
	CH do Semestre		340	40	360
3º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0213	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60
SPED0214	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	MÓDULO	60	0	60
SPED0216	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	MÓDULO	40	20	60
SPED0210	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	MÓDULO	60	0	60
SPED0209	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	MÓDULO	60	0	60

SPED0239	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		300	60	360
4º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0219	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	MÓDULO	40	20	60
SPED0220	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL	MÓDULO	40	20	60
SPED0221	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	MÓDULO	40	20	60
SPED0222	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0217	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	MÓDULO	60	0	60
SPED0240	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	ATIVIDADE ESTÁGIO – COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		240	120	360
5º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0224	ALFABETIZAÇÃO	MÓDULO	40	20	60
SPED0225	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0227	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0228	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0215	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0241	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		220	140	360
6º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0230	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	MÓDULO	40	20	60
SPED0231	FTP DE MATEMÁTICA	MÓDULO	40	20	60
SPED0232	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	MÓDULO	30	30	60
SPED0233	LIBRAS	MÓDULO	30	30	60
SPED0226	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0242	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		200	160	360
7º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0234	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	MÓDULO	60	0	60
SPED0236	FTP DE ARTES	MÓDULO	40	20	60
SPED0237	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	MÓDULO	60	0	60
SPED0223	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	MÓDULO	60	0	60
	OPTATIVA 1	MÓDULO	60	0	60
SPED0244	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
SPED0245	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC	ATIVIDADE INTEGRADOR A DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	10	10	20
	CH do Semestre		310	70	380

8º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0238	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	MÓDULO	60	0	60
SPED0229	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	MÓDULO	60	0	60
SPED0235	EDUCAÇÃO DO CAMPO	MÓDULO	60	0	60
SPED0250	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	MÓDULO	40	20	60
	OPTATIVA 2	MÓDULO	60	0	60
SPED0243	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
SPED0246	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC	ATIVIDADE INTEGRADOR A DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	10	10	20
SPED0247	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	ATIVIDADE INTEGRADOR A DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	0	340	340
	CH do Semestre		290	410	700
DURANTE TODO O CURSO					
SPED0248	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	ATIVIDADE INTEGRADOR A DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	0	140	140

Embora o MEC, no cadastro de curso, estabeleça a necessidade de indicar o período em que ele se oferece (integral, matutino, vespertino, noturno), o que certamente tem implicações significativas do ponto de vista da concepção do curso e das condições de oferta, tem sido prática da Ufopa, herdada já da UFPA – campus Santarém, a alternância do turno do curso, especialmente os de licenciatura, em função das demandas sociais e da disponibilidade de docente e de estrutura física.

Assim, considerando essa prática e a disponibilidade menor de horas para oferta noturna, reapresenta-se a progressão da grade curricular no caso de oferta do curso no turno “noturno”.

Quadro 6 - Distribuição curricular por semestre – noturno

NOTURNO					
1º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0201	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0202	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	MÓDULO	60	0	60
SPED0204	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA	MÓDULO	60	0	60
SPED0205	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60

	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		240	60	300
2º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0207	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	MÓDULO	40	20	60
SPED0208	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60
SPED0218	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	MÓDULO	40	20	60
SPED0211	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	MÓDULO	60	0	60
SPED0212	EDUCAÇÃO INFANTIL	MÓDULO	60	0	60
	CH do Semestre		260	40	300
3º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0203	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60
SPED0213	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO	60	0	60
SPED0214	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	MÓDULO	60	0	60
SPED0206	TEORIAS DO CURRÍCULO	MÓDULO	60	0	60
SPED0239	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		260	40	300
4º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0219	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	MÓDULO	40	20	60
SPED0220	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL	MÓDULO	40	20	60
SPED0209	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	MÓDULO	60	0	60
SPED0216	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	MÓDULO	40	20	60
SPED0240	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		200	100	300
5º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0224	ALFABETIZAÇÃO	MÓDULO	40	20	60
SPED0225	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0227	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0228	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0215	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	MÓDULO	40	20	60
	CH do Semestre		200	100	300
6º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0230	FTP DE LINGUA PORTUGUESA	MÓDULO	40	20	60
SPED0231	FTP DE MATEMÁTICA	MÓDULO	40	20	60
SPED0222	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0210	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	MÓDULO	60	0	60
SPED0241	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		200	100	300
7º Semestre					

CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0226	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MÓDULO	40	20	60
SPED0221	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	MÓDULO	40	20	60
SPED0217	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	MÓDULO	60	0	60
SPED0232	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	MÓDULO	30	30	60
SPED0242	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
	CH do Semestre		190	110	300
8º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0233	LIBRAS	MÓDULO	30	30	60
SPED0234	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	MÓDULO	60	0	60
SPED0237	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	MÓDULO	60	0	60
SPED0223	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	MÓDULO	60	0	60
SPED0235	EDUCAÇÃO DO CAMPO	MÓDULO	60	0	60
	CH do Semestre		270	30	300
9º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0236	FTP DE ARTES	MÓDULO	40	20	60
SPED0229	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	MÓDULO	60	0	60
	OPTATIVA 1	MÓDULO	60	0	60
SPED0244	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
SPED0245	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	10	10	20
	CH do Semestre		190	70	260
10º Semestre					
CÓDIGO	COMPONENTE	TIPOLOGIA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
SPED0238	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	MÓDULO	60	0	60
SPED0250	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	MÓDULO	40	20	60
	OPTATIVA 2	MÓDULO	60	0	60
SPED0243	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA	20	40	60
SPED0246	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	10	10	20
SPED0247	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	0	340	340
	CH do Semestre		190	410	600
DURANTE TODO O CURSO					
SPED0248	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL	0	140	140

8.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Quadro 2 - Composição do perfil de formação por núcleos estruturantes

Núcleos estruturantes	CH
Núcleo I - Estudos de Formação Geral – EFG	900
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE	1600
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE	340
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS	420
Núcleo IV – Atividades Complementares - AC	140
TOTAL GERAL	3400

8.6 Ementário e bibliografias

Em anexo.

8.7 Atividades Complementares

São consideradas complementares, atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos acadêmicos (as), no decorrer do curso, para além do que consta na estrutura curricular, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos nas áreas de estudo de seu interesse. A recomendação destas atividades é estabelecida pela Resolução Nº 331, de 28 de setembro de 2020 (Regimento de Graduação da Ufopa). O Art. 72. Recomenda que essas atividades sejam incluídas no processo de integralização do curso. No curso de Licenciatura em Pedagogia são determinadas 140 (cento e quarenta) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos. Estão aqui subdivididas em: produções acadêmicas; participações em atividades; e formação complementar.

8.7.1 Produções acadêmicas:

Incluem publicações em diversos veículos de comunicação como revistas, jornais, eventos científicos e culturais; elaboração de recursos didáticos e/ou tecnológicos, que contribuam para a melhoria do processo de ensino aprendizagem; produções artísticas com enfoque na educação, entre outras, como descrito em documento regulamentador em anexo.

8.7.2 Participações em atividades

Incluem participações em eventos científicos como ouvinte: congressos, seminários, palestras mesas redondas, etc.; em produções artísticas, como músico, cantor (a), ator (atriz), declamador (a), entre outros; eventos desportivos, como organizador e/ou atleta; representação estudantil em agremiações, conselhos e colegiados da instituição. A descrição detalhada é apresentada em documento regulamentador em anexo.

8.7.3 Formação Complementar

Incluem cursos e minicursos da área da educação e afins, que contribuam para o aperfeiçoamento profissional; participação como bolsista ou voluntário em programas, projetos de ensino, pesquisa ou extensão; estágios não obrigatórios, monitorias e mobilidades acadêmicas. Atividades que propiciem vivenciar na prática os conteúdos apreendidos por meio das leituras e das diversas disciplinas curriculares. A pontuação para cada atividade está descrita em documento regulamentador em anexo

Para efeito de integralização curricular destas atividades, o discente deverá apresentar um relatório, em formato eletrônico e disponibilizado pela Comissão de Atividades Complementares aos discentes, que será encaminhada diretamente à referida comissão para análise. A cada início de semestre, será estabelecido o prazo de entrega, de análise e de publicação dos resultados do relatório. Serão aceitos relatórios de acadêmicos que estejam cursando a partir do 5º semestre, não sendo necessário estar finalizando o curso para isso.

8.8 Estágio curricular supervisionado

Os estágios têm por princípio a atividade no local de sua realização – a escola –, sempre de modo planejamento, dinâmico e assistido. Cabe ao docente responsável, na supervisão de estágio, estabelecer aqueles momentos de orientação, avaliação, reflexão e síntese; são essas situações, realizadas coletivamente com os alunos, que se entenderam como teóricas, embora tal categorização não pareça a mais apropriada. A Carga Horária de estágio se definiu em consonância com o que determina a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. As Diretrizes Curriculares Nacionais da licenciatura em Pedagogia enfatizam a relação intrínseca entre teoria e prática e ressaltam que cabe romper com a divisão de, por um lado,

fazer a transmissão de conhecimento e técnicas na sala de aula, que tem como referência a visão aplicacionista e, por outro, oferecer estágios isolados no final dos cursos.

A escola é o *locus* de realização do estágio, visando à inserção no campo profissional desde o quarto semestre do curso, tomando como referência a formação com a experiência da e a reflexão sobre a prática, considerando a problemática escolar e as experiências vivenciadas em diversos espaços educativos.

Para a efetivação de uma proposta que considere a complexidade do processo da docência e da gestão, a Ufopa firmou convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Santarém e com a 5ª Unidade Regional de Educação – Secretaria Estadual de Educação.

A primeira fase do Estágio destina-se a observação do espaço educacional, preferencialmente na educação básica, visando investigação em educação. Caracteriza-se como o contato do acadêmico com o lugar de atuação profissional, pela observação, com levantamento de dados sobre a realidade a fim de conhecê-la com maior propriedade. As outras fases destinam-se ao processo de aprendizagem interativa: atividades curriculares, implementação de projetos de intervenção direcionados à docência e gestão escolar tendo como objetivo qualificar a aprendizagem na ação.

O estágio curricular supervisionado se dá em cinco dimensões: Iniciação a docência com um componente de 60 horas; Educação Infantil com dois componentes de 60 horas; Ensino fundamental, com dois componentes de 60 horas; Gestão escolar, com 60 horas; e Educação de jovens e adultos, com 60 horas. O detalhamento das atividades necessárias aos estágios supervisionados está em documento regulamentador em anexo.

8.9 Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da educação básica

Considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Formação de Professores e as diretrizes curriculares do Licenciatura em Pedagogia e das demais licenciaturas, a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN criou a Coordenadoria de Estágio, à qual compete estabelecer convênios com instituições públicas e privadas que permitam a realização de estágios ao longo do processo de formação, para que

os graduandos conheçam a realidade na qual atuarão profissionalmente, e, principalmente, lhes permita colocar em prática os saberes trabalhados pelos diversos componentes curriculares do curso.

A coordenadoria firmou convênio com o Governo do Estado do Pará para realização de estágio nas instituições públicas nas mais diversas áreas de serviço, em ambientes escolares como em ambientes não escolares. E mantém cooperação com a Prefeitura Municipal de Santarém, o que permite a Integração da Ufopa com instituições públicas.

A Coordenadoria de Estágio faz também articulação com Instituições privadas e organizações da sociedade civil para utilização de espaço de formação. Através de convênios, os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, Santarém, da Ufopa têm amplo campo de desenvolvimento de atividades.

8.9.1 Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática

Para que tenha sentido e esteja integrado ao curso, o estágio supervisionado é percebido por este PPC como espaço de ação-reflexão-ação que possibilita o exercício da docência e da gestão educacional como experiência da práxis.

Para tornar efetivo esse objetivo, prevê-se a existência do Núcleo de Estágio de Pedagogia - NEP, que atua como instrumento regulador, orientador e avaliador das atividades de estágio; O NEP coordena as ações e atividades curriculares de estágio supervisionado, congregando docentes, discentes e egressos do curso de licenciatura em Pedagogia, professores da educação básica e comunidades das escolas públicas conveniadas. Neste núcleo apreciam-se as normas de avaliação e formas de apresentação dos resultados dos trabalhos realizados nos estágios (relatórios e apresentação de resultados nos seminários de avaliação). O NEP atuará em conjunto com o Núcleo de Estágio do ICED, caso houver.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, campus Santarém da Ufopa mantém relação estreita com o sistema público de ensino, uma vez que prioriza atividades práticas de aproximação entre os alunos do curso e as escolas e instituições de educação infantil, desde os primeiros períodos, efetivando uma carga horária de prática em várias componentes curriculares. Ao longo de sua trajetória acadêmica, os alunos têm os sistemas públicos de ensino como *lócus* privilegiado para as atividades complementares de extensão, os estágios e o programa de residência pedagógica.

8.10 Integração com as redes públicas de ensino

O curso de Licenciatura em Pedagogia efetiva sua integração com as redes públicas de ensino de modos diversos, como diálogo constantes em reuniões com as Secretarias Municipais de Educação e SEDUC/5ª URE, realização de visitas, cessão de espaços da Ufopa para a realização de atividades.

Ainda, a execução de atividades de estágio, obrigatório ou extracurriculares, com indicação de discentes com as habilidades requeridas pelas escolas de educação básica, a exemplo de mediadores de inclusão implantados na rede municipal de ensino de Santarém desde 2019.

A realização de atividades extensionistas em parceria com escolas da região também demonstra a integração com a rede pública de ensino. Cursos e eventos são realizados visando a formação continuada dos professores e gestores da educação básica. A exemplo, palestras são realizadas para tratar da Educação Especial e Educação Inclusiva na região, assim como a participação de docentes do colegiado do curso em instâncias consultivas, como o Conselho Municipal de Educação.

A realização dos estágios dos anos iniciais do Ensino Fundamental também serve como espaço de diálogo entre a Universidade, o Curso e a rede pública de ensino, com trabalho realizado buscando a articulação teoria-prática de forma constante. Todos os estágios do curso (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão) permitem a articulação entre os sujeitos sociais implicados nos processos educacionais.

O curso e seus docentes se mostram atentos as oportunidades de ampliação na intervenção político-pedagógica nas redes públicas de ensino e fortalecimento da formação inicial e continuada, qualificando a presença dos docentes e discentes nas escolas e promovendo o desenvolvimento de práticas em que, efetivamente, se verifique o binômio teoria e prática.

8.11 Atividades práticas de ensino para licenciaturas

O presente PPC busca a articulação constante entre teoria e prática, com vistas a proporcionar aos seus discentes uma aproximação com a realidade do ambiente escolar. Componentes curriculares específicos, como os FTPs (Fundamentos Teórico-Práticos) tratam de conteúdos específicos da BNCC, levando aspectos

práticos e a possibilidade de vivências durante a formação do licenciado em pedagogia.

Ainda, outros componentes preveem atividades práticas, que envolvem não apenas os conteúdos da BNCC como o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas para atuação na educação básica, sejam elas de ensino ou gestão. Desde o primeiro ano de curso, os discentes são levados a refletir sobre os conhecimentos apreendidos durante sua formação, e a realização de atividades práticas está presente em componentes como Educação para as Relações Étnico-Raciais, Libras, Alfabetização, Coordenação Pedagógica, Didática e Prática de Ensino, entre outras que permitem a relação teoria prática de forma reflexiva durante todo o curso.

Ademais, o curso conta com o Laboratório de Pedagogia (LAPED), que tem como objetivo oportunizar um espaço de experimentação para os docentes e discentes de práticas pedagógicas inovadoras ou a consolidação de práticas já difundidas. Por meio de projetos que envolvem o LAPED os discentes, juntamente com professores e gestores da educação básica, produzem conhecimento e materiais possíveis de utilização no cotidiano escolar, promovendo a autonomia profissional e a experiência de utilização de práticas educativas diversificadas.

8.12 Atividades de extensão

É bem estabelecida no cenário acadêmico brasileiro o princípio da indissociabilidade do tríade pesquisa-ensino-extensão.

A produção de conhecimento – a pesquisa – é função precípua da universidade e se faz continuamente indagando o já conhecimento, problematizando-o, estabelecendo questões que levam a conhecer o que ainda não se conhece ou de ampliar as formas de conhecer o conhecido.

Assim, o ensino na universidade deriva e demanda a pesquisa, não apenas com suporte, mas como condição de realização. Sem a pesquisa, o estudo se engessa na repetição de procedimentos de conduta e na acumulação do já sabido. O aprendizado que se faz sob a lógica da ciência – da pesquisa –, porque consciente não apenas do que se sabe, mas também do que não se sabe e dos modos de buscar saber mais, será necessariamente aberto, crítico, precário, e, simultaneamente, consistente e sustentável.

A extensão universitária, por sua vez, não é um simples complemento do fazer acadêmico, em que a universidade devolve à sociedade um pouco do que dela recebe. Ao contrário, como não se estuda nem aprende sem função ou finalidade, descuidando da vida objetiva que se faz continuamente na prática social, a ação com e para o outro, aplicando as descobertas da pesquisa e da aprendizagem – a extensão, é imperativa, se se busca um processo equilibrado, socialmente legítimo e eticamente sustentado.

A extensão é realização de ação direta com e para o outro – o assistido, por assim dizer. Ela não se confunde, contudo, com assistencialismo e é sempre um momento de aprendizagem do que se faz e com o que se encontra diante de si. Ela deve, contudo, ser planejada, pensada e avaliada, e esses momentos aparecem indicados como atividade teórica, embora rigorosamente não sejam. A carga horária está em conformidade com o que determinam a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (CNE) e a resolução nº 401, de 07 de março de 2023 (Consepe/Ufopa).

É nesse sentido que o PPC do curso de licenciatura em Pedagogia da Ufopa, em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e a resolução nº 401, de 07 de março de 2023, do Conselho Superior de Ensino, pesquisa e extensão da Ufopa, propõe a incorporação consistente e planejada de atividades de extensão, de modo articulado com a pesquisa e o ensino, incluindo a perspectiva indicada na resolução, onde insta-se o aluno a engajar-se em ações de extensão da universidade conforme suas perspectivas individuais e fomentadas pelo curso por meio de projetos integrados ao programa “PROJETAR – Projetos de Extensão, Trabalho, Ação e Reflexão”, assim como projetos e ações realizadas pelos docentes da Ufopa. Dessa maneira, aplicará continuamente o que estuda, o que pesquisa e aprende, refletindo sobre a própria aprendizagem e participando ética e politicamente do fazer acadêmico em sua relação com a comunidade.

A Comissão de Extensão do curso será formada por 3 servidores (docentes e/ou técnicos), vinculados ao Curso ou Gestão Acadêmica do ICED, a fim de realizar a validação das atividades informadas em relatório pelo discente no último período do curso (8º semestre para diurno e 9º semestre para noturno). Conforme o Art. 17 da Resolução nº 401/2023, a creditação das Atividades de Extensão ocorrerá por meio de apresentação de relatório pelo discente, juntamente com certificados emitidos pela PROCCE ou ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de

educação superior no Brasil ou no Exterior, desde que: o documento comprobatório apresente registro que possibilite a confirmação de sua autenticidade; e seja possível comprovar que a ação tenha caráter extensionista e atenda aos requisitos da Resolução e do respectivos PPC. A forma de apresentação do relatório e as pontuações estão descritas em documento regulamentador anexa a este PPC.

8.13 Pesquisa na graduação

Há pelo menos três acepções da pesquisa que se referem a atividades que se realizam no espaço universitário.

Numa primeira acepção, de uso muito frequente, *pesquisa* corresponde ao levantamento de informação, como a que se refere ao custo de vida ou às intenções de voto, utilizando-se, para isso, de metodologia específica, situação em que com base num modelo de descoberta, se identifica um fato ou dado particular, de alcance circunscrito à situação (*surveys*). Essa acepção de pesquisa não difere muito do caso em que alguém faz, por exemplo levantamento de preços antes da aquisição de um determinado eletrodoméstico. No caso da Universidade, essa pesquisa se aplica a serviços prestados à comunidade, a estudos de população e até a tomada de decisões de oferta de cursos ou de realização de atividades.

Numa segunda acepção, pesquisa corresponde à atividade de estudo, em função de um tema sobre o qual se queira saber mais. É o caso da pesquisa escolar, aquele em que o estudante, normalmente instado pelo professor, serve-se de materiais diversos que lhe oferece o docente ou que tem em seu acervo ou que busca na biblioteca ou da WEB. Trata-se, nesse caso, de buscar e organizar informações conhecidas, embora desconhecidas por ele. Essa é, não há dúvida, uma dimensão da pesquisa que atravessa a universidade, como, por exemplo, se faz revisão de literatura acerca de determinado tema.

Numa terceira acepção, *pesquisa* implica uma investigação científica pela qual se elaboram explicações consistentes e verossímeis de "fatos do mundo", isto é, produção de conhecimento novo mediante aplicação de uma teoria e de um método. É para tanto, são necessárias condições muito particulares, que incluem condições materiais objetivas, financiamento e pessoal formado, além evidentemente de uma consistente inserção do campo de investigação, do conhecimento do já conhecido e

de teoria explicativa e métodos testados. Esse é o conceito que mais comumente se entende por pesquisa acadêmica.

Não é razoável supor que o estudante recém-ingresso na vida acadêmica – mesmo considerando a rara situação em que pode aprender a estudar e a pesquisa na educação Básica – tenha como pôr-se imediatamente a fazer pesquisa, sem o risco grave de permanecer no senso comum, apenas reproduzindo discursos de ocasião ou agindo em conformidade com o que se dita. Ao contrário, a que propor a pesquisa como processo de aprendizagem contínuo e sistemático, que incorpora criticamente as outras acepções e considera que não há pesquisa sem conhecimento do já-dado e o exercício da crítica sobre esse conhecimento. Assim,

Toda aprendizagem pode ser entendida ao modo de uma pesquisa (...). Na dialética em que se articula um concreto e um abstrato, para usar os termos da metodologia da pesquisa, transformam-se não só as visões acerca da realidade, mas também as próprias teorias que pretendem ajudar na compreensão e explicação dessa realidade. É esse o processo de produção do conhecimento.

A partir desse entendimento amplo acerca dos processos de aprendizagem e de pesquisa, podemos traçar uma linha de continuidade que vai desde o primeiro ano de nossas vidas até a pós-graduação, onde os diferentes graus de ensino podem ser vistos como níveis de intensificação das aprendizagens mediante a intensificação da capacidade de pesquisar.

Pode-se dizer que todo professor e todo aluno deve ser um pesquisador para poder constituir-se em aprendente. A pesquisa é, deste modo, a própria dinâmica da transformação da informação em conhecimento, ou seja, a dinâmica da aprendizagem significativa. (BOUFLEUR, 2002, p. 12-13)

Objetivamente, a introdução do discente na dinâmica da pesquisa se fará por:

1. a explicitação pelos docentes dos procedimentos científicos que produziram os conhecimentos que se estudam nas diversas disciplinas que compõem o currículo;
2. o estudo crítico e dirigido (pesquisa na acepção 2) dos conhecimentos já conhecidos pela ciência e desconhecidos pelo aluno;
- 3) A participação nos grupos de pesquisa e nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes;
- 4) o estudo da epistemologia e da metodologia de pesquisa em módulo específico;
- 5) definição de uma questão de investigação em um grupo de pesquisa e a orientação de pesquisa pelo orientador;
- 6) produção e publicização da pesquisa desenvolvida, concretização na apresentação do TCC.

8.14 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sintetiza os conhecimentos e as habilidades desenvolvidos durante o curso (resolução Nº 331, de 28 de setembro de 2020, Consep/Ufopa). Tem por finalidade sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística, tecnológica e interdisciplinar, por meio de estudo de tema relacionado com um dos campos de conhecimentos da Pedagogia. Tal temática refere-se às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do pedagogo, com visão ampla do processo formativo, seus ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da comunicação efetiva, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia (Resolução Nº 4, de 2024 / MEC).

Com o intuito de capacitar os estudantes teórica, metodológica e epistemologicamente sobre processos da investigação científica e promover reflexão sobre o objeto de pesquisa, propõem-se na organização curricular do curso componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão do Curso que garantem sua base mínima de estruturação. Tais componentes têm por finalidade discutir os fundamentos teóricos próprios da pesquisa em educação ao envolver problemas da seara de atuação do pedagogo.

Quadro 8 - Componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão do Curso

Componente Curricular	Período do curso
Metodologia da pesquisa em Educação	6º semestre (D) / 7º semestre (N)
Prática de pesquisa - orientação de TCC	7º semestre (D) / 9º semestre (N)
Prática de pesquisa - orientação e defesa de TCC	8º semestre (D) / 10º semestre (N)

O TCC deve ser iniciado formalmente a partir do cumprimento pelo menos de 70% dos componentes curriculares do Curso (Resolução nº 331, de 20 de agosto de 2020). Cabe à Comissão de TCC do Curso de Pedagogia verificar junto à coordenação do curso os aptos à defesa em cada período letivo; estabelecer calendário específico para esse fim, com datas de entrega do projeto de pesquisa, do acompanhamento e da apresentação pública da versão final.

A vinculação do orientando ao orientador inicia-se no sétimo semestre do curso, com a motivação do estudante, que envia solicitação de orientação à coordenação do

curso. A comissão de TCC delibera sobre o orientador em função do tema de pesquisa e, após seu aceite, encaminha à coordenação do Curso o nome do orientador para vinculação no SIGAA. A comissão de TCC acompanha todo o processo de discussão, de planejamento, de construção e de Apresentação Pública do trabalho.

O TCC, que se desenvolve individualmente ou em dupla de discentes, pode ser apresentado na forma de monografia, artigo científico, relato de experiência, memorial ou produto educacional (*software*, aplicativo, sequência didática, história em quadrinho, peça teatral, vídeos). Em qualquer caso, é obrigatória apresentação do relatório de pesquisa conforme Resolução 187, de 23 de fevereiro de 2017 do CONSEPE/Ufopa.

O TCC é socializado por meio de Apresentação Pública perante três avaliadores, um deles, obrigatoriamente, o orientador, um avaliador interno ao curso e um *ad hoc*. O relatório de pesquisa entregue em via digital e impressa, comporá o banco de TCC, obedecendo as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa.

A avaliação do desempenho acadêmico no TCC considera a realização das tarefas planejadas, a autonomia e a iniciativa na busca de recursos bibliográficos e na operacionalização do trabalho (aprofundamento teórico e metodológico), a capacidade de dialogar, aprender e cumprir as correções sugeridas, o domínio do processo da pesquisa e a elaboração do texto.

A avaliação do TCC considerará a coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação; a normatização da produção científica de acordo com a Resolução 187, de 23 de fevereiro de 2017 (CONSEPE/Ufopa); a relevância e a coerência da questão abordada; a clareza, a precisão e os resultados obtidos.

Como forma de impulsionar o desenvolvimento do TCC durante o percurso acadêmico, os estudantes se envolvem em Projetos de Pesquisa ou Extensão e em Grupos de Estudos e Pesquisas (GPs) vinculados ao curso. É importante que, desde o início de sua formação, estejam envolvidos com a pesquisa e convivam com pesquisadores (docentes e discentes de graduação e pós-graduação) que estudam temas afins. Nesses grupos e eventos os estudantes compartilham e desenvolver seus projetos de pesquisa em condições favoráveis a um bom desempenho acadêmico. É nessa perspectiva que se atribuem 50 horas da carga horária de atividades complementares para a pesquisa. O documento regulamentador do TCC encontra-se em anexo a este PPC.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Ufopa se alinha a atenção da universidade à crescente inserção dos recursos de tecnologia da informação e comunicação no ensino.

Como forma de gerenciar as disciplinas, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA oferece a Turma Virtual para ajudar no aprendizado dos discentes, criando uma extensão da sala de aula e permitindo o intercâmbio de informações entre discentes e docentes. Também podem acessar a turma virtual, usuários com permissão configurada pelo docente responsável pelo componente curricular correspondente.

Na turma virtual, o docente: exibe o cronograma de aulas do componente curricular, após cadastrar os tópicos de aula; visualiza os participantes e o programa do componente curricular; cadastra notícias e aulas extras; registra a frequência e as notas dos discentes; imprime o diário de turma e lista de presença; disponibiliza conteúdos e referências; carrega arquivos no seu porta-arquivos e os insere nas turmas que desejar; registra a data das avaliações, enquetes, fóruns e tarefas a serem cumpridas pelos discentes; importa dados de outra turma para a turma atual, aproveitando informações do mesmo componente curricular; permite outras pessoas a participar (por ex.: monitores).

Todos os discentes têm acesso aos laboratórios de informática e biblioteca para editor de texto, planilha eletrônica, apresentação de atividade.

Os laboratórios de informática do ICED oferecem acesso à informação por conexão com a internet e colaboram com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O acesso aos computadores e seus recursos e acesso à internet estão disponíveis através das tarefas executadas pelo CTIC.

Ainda, são utilizadas outras ferramentas da tecnologia para o desenvolvimento das atividades, como: salas de aulas inteligentes, equipadas com Televisores e Computadores; *datashows*, acesso a rede de internet Wi-Fi em todos os espaços da Ufopa.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Regimento de Graduação da Ufopa (Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020), a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo discente, manifesta em seu rendimento acadêmico e na assiduidade.

Ainda conforme o Regimento de Graduação da Ufopa, a aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção de média final mínima de 6,0 (seis) exigida na avaliação da aprendizagem e, para os componentes curriculares presenciais, à frequência mínima de 75% (setenta e cinco) exigida na avaliação da assiduidade.

Em cada componente curricular do tipo módulo deve haver pelo menos 3 (três) avaliações obrigatórias e 1 (uma) avaliação substitutiva (de reposição), conforme o Art. 142 do Regimento de Graduação da Ufopa.

Cabe ao docente apresentar, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino, discutir os resultados de avaliação parcial com a turma, garantindo que tal procedimento ocorra antes da avaliação subsequente, e fazer o registro eletrônico da nota final no prazo estabelecido no calendário acadêmico.

As notas de cada avaliação são usadas no cômputo da nota do componente curricular, de acordo com procedimento estabelecido na metodologia do plano de ensino. O discente com nota inferior a 6,0 ao final do processo de avaliação terá direito à realização de uma avaliação substitutiva individual, caso não tenha reprovado por falta.

10.1 Acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem segue o que estabelecem o PDI, o PPI, da Ufopa e o PPC do curso, tendo em vista o almejado perfil do egresso e os objetivos do curso, bem como os conteúdos e as metodologias utilizadas no processo formativo. Tal processo de avaliação, considerando a autonomia de cada docente responsável pelo componente curricular, deve permitir que o discente desenvolva os conhecimentos esperados e garantam a natureza formativa do componente.

Conforme o Art. 143, o tipo de instrumento utilizado pelo docente para avaliação da aprendizagem deve considerar a sistemática de avaliação definida neste PPC, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia compreende a liberdade de cátedra também nesse aspecto, sendo contemplados os diversos instrumentos de avaliação, como: provas individuais, provas coletivas, seminários, relatórios, oficinas, apresentação cultural, experimentos, produtos tecnológicos, vídeos, questionários, textos dissertativos, entre outros possíveis e acordados entre o docente e a turma de discentes.

Chama-se atenção que os docentes são orientados a realizar a avaliação de aprendizagem de acordo com as suas concepções teóricas, sem deixar de lado as determinações do Regimento de Graduação, e sempre de forma contínua e efetiva e com diálogo dos resultados junto aos discentes, a fim de que o caráter formativo do Licenciado em Pedagogia seja a prioridade, e não apenas a obtenção de nota quantitativa.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

11.1 Avaliação do curso

O curso de Pedagogia é avaliado por reuniões periódicas do NDE e por eventos coletivos nos quais os corpos docentes e discentes expõem problemas e proposições com vistas a melhorias do curso. Nessas oportunidades, verificam-se dificuldades e demandas e buscam-se encaminhamentos apropriados para sua solução. A avaliação pontual de questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem ocorre em reunião do NDE e em plenárias com a presença de professores. A avaliação ampla se dá com o preenchimento de formulários definidos no âmbito da gestão universitária (comissão permanente de avaliação – CPA).

As atividades de pesquisa e de extensão, para as quais se atribuem horas de trabalho aos docentes, são alvo de dupla avaliação: uma interna, pelo colegiado do programa de Educação ao qual o curso está vinculado, e outra externa, pelas PROPPIT E PROCCE, conforme o caso, ou pela agência de fomento a que a ação esteja vinculada.

Os alunos passam por avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). Os resultados apresentados pela CPA e do

ENADE são objetos de análise do NDE, que estabelece políticas de melhoria e atualização das metodologias e estratégias de formação e do PPC do curso.

Apresentam-se, a seguir, informações da avaliação realizada entre março e maio de 2019 sobre a percepção dos acadêmicos de Pedagogia acerca do curso e levantamento de informações da realidade socioeconômica dos estudantes respondentes.

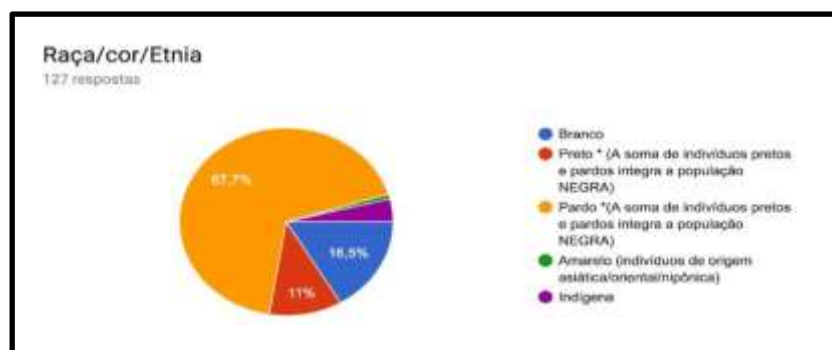
Para tanto, um questionário foi distribuído on-line, com o objetivo de: traçar o perfil socioeconômico dos discentes; apontar expectativas dos estudantes sobre o curso; e indicar avaliação preliminar do trabalho docente e dos serviços técnico-administrativos. Algumas perguntas foram seguidas de respostas fechadas, oferecendo as opções: *Ótimo, Bom, Regular*, *Ruim* ou *Péssimo*; outras foram seguidas de opções de respostas abertas; um terceiro bloco trazia opções mistas, com perguntas fechadas seguidas da opção de resposta aberta.

Não se solicitou o nome das respondentes. O único indicador de identificação solicitado é o ano de ingresso na Universidade. O objetivo desta coleta foi, como se indicou, traçar um perfil mínimo de como os estudantes avaliam o curso e subsidiar a reformulação de políticas de formação consideradas neste PPC. Desta forma, a avaliação do curso é concebida como integrante do seu desenvolvimento. O planejamento e a execução se pautam em princípios democráticos e éticos.

A seguir, apresenta-se descrição sumária dos resultados.

- ✓ A média de idade dos discentes gira em torno de 19 a 21 anos, sendo majoritariamente, formado por mulheres, isto é, 87% do curso;
- ✓ 2. 78,7% dos alunos que responderam ao questionário se autodeclaram negros, sendo que, deste total, 67,7% autodeclaram pardos e 11% pretos; 16,5% se auto-identificam brancas, 3,9% indígenas e 0,8% amarelos.

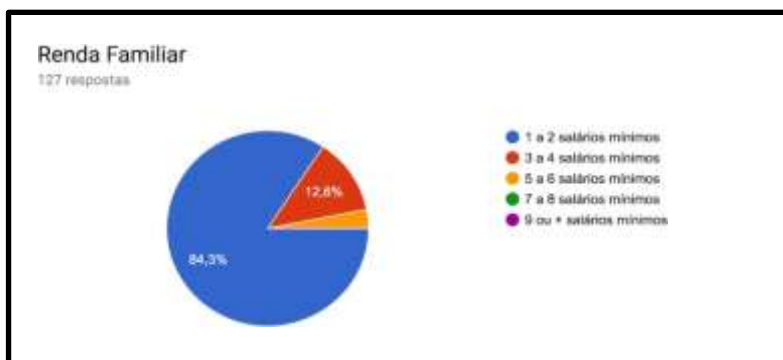
Gráfico 1 - Composição dos discentes por raça / cor / etnia



- ✓ Arapium, Borari e Munduruku são as etnias declaradas por estudantes indígenas que responderam ao questionário;

- ✓ A maioria dos discentes é oriunda da região Oeste do Estado do Pará (Santarém, Altamira, Itaituba, Macapá, Mojuí dos Campos, Oriximiná e Óbidos); porém, há registros de estudantes de outros estados (Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso, Amazonas e Goiás);
- ✓ A maior parte de estudantes quilombolas é do planalto santareno, embora haja estudantes quilombolas de Oriximiná (comunidades Juquirizinho e Bacabal), Óbidos e Prainha (comunidade Lago São João), Trombetas (comunidade Boa Vista) e Santarém (Murumurutuba, Bom Jardim e Nova Vista do Ituqui).
- ✓ Quase a totalidade de estudantes autodeclarados indígena e quilombola ingressou no curso pelo PSE;
- ✓ 96,9% dos respondentes declararam renda familiar mensal entre 1 e 4 salários-mínimos, sendo que 84,3% se encontram faixa entre 1 e 2 salários-mínimos. Somente 3,1% declaram renda familiar mensal entre 5 e 6 salários-mínimos e nenhum declarou renda mensal familiar superior a 6 salários-mínimos.

Gráfico 2 - Renda familiar dos discentes



- ✓ Sobre a dedicação ao curso, apenas 36,7% informam que se dedicam exclusivamente aos estudos, sem necessidade de trabalhar ou de afazeres residenciais; 63,3% afirmaram não poder dedicar-se exclusiva ao curso;
- ✓ A maioria menciona usar transporte público para chegar a Universidade;
- ✓ Cerca de 73% informaram residir em bairros das zonas sul e oeste de Santarém, o que permite estimar que a maioria do público atendido pelo curso reside em bairros da periferia.
- ✓ Quanto aos motivos de opção pelo curso, identificam-se quatro modalidades:

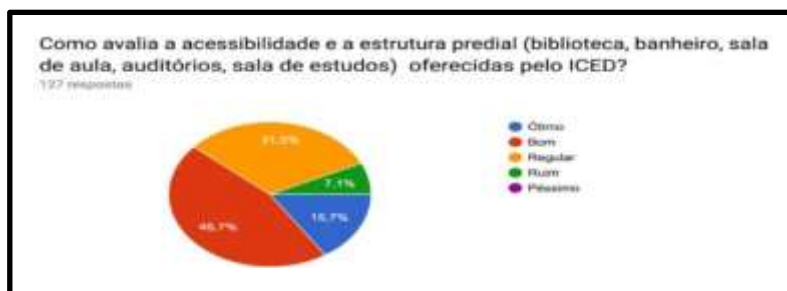
Quadro 9 - Motivos de opção do curso de Pedagogia

Motivos de opção pelo curso	Percentual
Identifica-se com o curso, com área da educação e com a docência	51%
O curso oferecer opções de ingresso no mercado de trabalho local	10%
Identifica-se com o curso, e curso oferece possibilidades de ingresso no mercado de trabalho	31%
Facilidade de ingresso no curso via Enem	8%

- ✓ Quanto à acessibilidade aos espaços físicos e prediais da Ufopa, para fins de realização das atividades acadêmicas, o percentual de respostas “bom” e “regular” totaliza pouco mais de 77%, sendo que quase 50% dos estudantes avaliam as condições físicas e prediais como “bom”; 7,1% definem tais aspectos como “ruim”; não

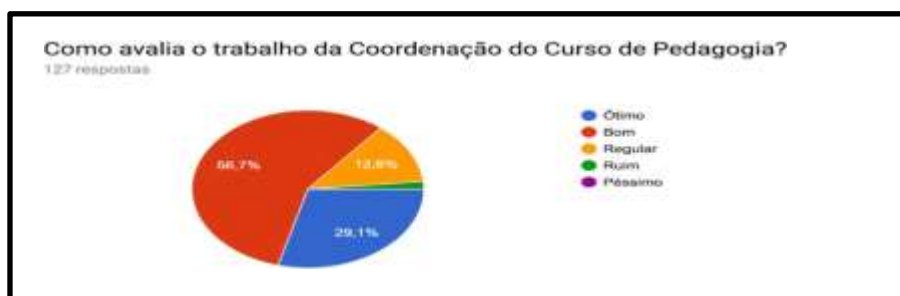
houve percentual para “péssimo”.

Gráfico 3 - Avaliação da estrutura da unidade Rondon



Os três gráficos a seguir resumem a avaliação dos discentes com base em respostas fechadas sobre: o trabalho da coordenação do Curso; o trabalho docente; e c) o sistema de avaliação dos professores.

Gráfico 4 - Avaliação da coordenação do curso por discentes



A avaliação do trabalho da Coordenação do Curso, recebeu em torno de 70% de ótimo e bom. Já o trabalho do corpo docente foi avaliado com 86,6% de “ótimo” e “bom”.

Gráfico 5 - Avaliação do trabalho pedagógico do corpo docente por discentes

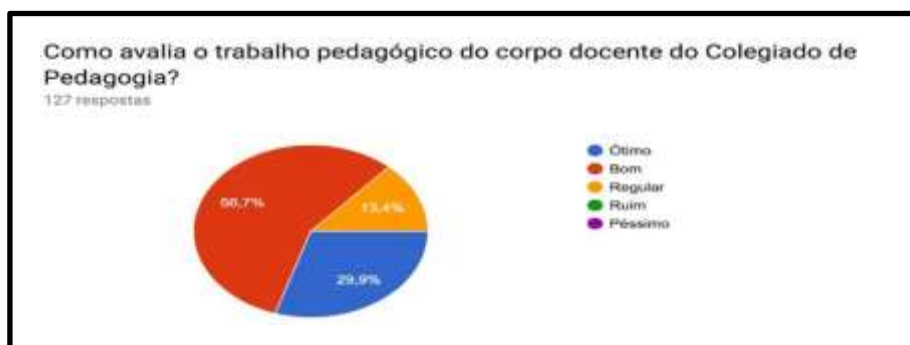
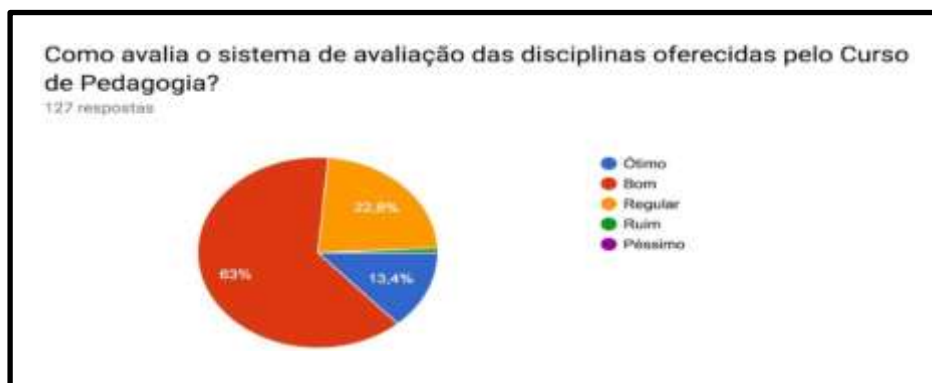


Gráfico 6 - Avaliação do modo de avaliação docente por discentes



Com a noção genérica “sistema de avaliação”, pretendeu-se identificar como os discentes percebem a avaliação em cada disciplina. As respostas concentraram-se nos itens Bom e Ótimo, conjuntamente, embora quando vistos isoladamente, o regular tenha destaque. O quadro 7 traz algumas das respostas dos estudantes sobre autoavaliação:

Quadro 10 - Autoavaliação dos discentes do curso de Pedagogia

“Regular”, “Bom”, “Esforçada”, “ótima”, “Muito esforçada e responsável”, “excelente”
“Dedicada nos meus objetivos”; “Sempre procuro me superar e gosto de desafios”; “Não sou um exemplo de aluno, mas sempre dou tudo de mim nos trabalhos”; “uma pessoa que busca adquirir conhecimento”; “Regular, devido ainda não tenho a habilidade de me expressar durante apresentações”; “Um bom estudante, procurando melhorar a cada dia”.
“Me avalio como promissora, tenho ótimas ideias e pretendo usá-las”; “Preciso ser mais presente na universidade. Nas pesquisas. Nós estudos.”
“Careço muito ainda de aprendizado. Tudo que aprendi é limitado a meu ver, embora perto de concluir o curso”
“Individualista”; “Satisfatório”; “muito participativa, porém tive que me ausentar no período em que não ganhei mais a bolsa”; “Ótimo aluno”, “Tentando dar o melhor de mim mesmo”;
“Procuro sempre melhorar”; “Preciso me dedicar cada dia mais pra aperfeiçoar minha profissão.”
“Regular para bom, precisando adotar a prática do estudo com maior afinco. Muitos de nós, não sabemos como estudar e nos organizar para tal.”
“Tenho que buscar mais conhecimento”; “Esforçada e determinada e dedicada.”
“Bom, não sou tão bom alunos, as vezes tenho uma preguiça enorme”; “Médio”; “Moderado”; “Dedicada, curiosa, exigente, atenciosa.”
“Não sou muito dedicada como estudante como gostaria de ser.”
“Me acho um estudante disposto a aprender e em fase de desconstrução de conceitos para a construção de novos. Gosto das propostas de trabalhos que os professores fazem, instigando-nos a descobrir e inovar cada vez mais.”
“Me distraio com muita facilidade, mas tento focar nas aulas o máximo que posso. Gosto de aprender e gosto de ensinar aquilo que aprendo. Penso que seja por isso que eu escolhi essa área, a da educação.”
“Esforçada e muito focada.”; “Uma pessoa dedicada, assídua e disposta a ajudar.”; “Dedicada”, “Assídua, responsável e dedicada.”; “Uma pessoa esforçada.”
“Um bom estudante”; “Em busca de mais conhecimento sempre.”; “Promissor”;
“Sou uma estudante boa, pois realizo meus deveres com esforço, obedeço a normas da instituição, sei dos meus direitos e deveres. Tenho boa índole.”
“Como um bom estudante”; “Eu amo estudar desde sempre. Me considero uma aluna dedicada e comprometida.”
“Sou uma ótima aluna”; “Ótimo com vasto interesse em aprender coisas novas.”
“Ótima”; “Sou responsável e procuro sempre aprender o máximo que os professores estão disponíveis a ensinar, sempre buscando outros recursos filmes, livros, vídeo aulas e pesquisa na Internet”.
“Preciso melhorar. Apesar do envolvimento em grupo de pesquisa e monitoria acadêmica, o foco maior às leituras da disciplina se faz necessário.”; “Me interesse nas disciplinas que estão sendo aplicadas, busco conhecimento em outras áreas”
“interessado em aprender mais”; “Tentando ser esforçado”; “Bom, trabalhando para ser ótimo”; “Uma aluna boa, falta muito para ser uma ótima aluna, porém me esforço.”; “Me esforço para fazer o melhor”
“de 0 a 10, posso atribuir a nota 7, pois nem sempre é possível estar dentro dos 100% de frequência devido à distância de Mojuí dos Campos para Santarém. Mas em todas as atividades que são propostas tento me empenhar da melhor maneira possível para alcançar os objetivos em cada disciplina.”
“Sou bem atenciosa, tento dá o meu melhor pra ser uma excelente aluna futuramente profissional”; “Melhorando a cada dia”; “Uma boa aluna...sempre assídua nas atividades...”

Fonte: pesquisa do GT Avaliação Docente. Março, maio e abril de 2019.

É de destacar nas respostas, a disposição de aprender dos discentes, mas ainda distantes de uma postura epistemológica consistente. Conforme desta Côrrea (2017, p. 116) em estudo sobre a postura epistemológica de aluno de Pedagogia de universidade periférica, “o perfil geral dos alunos confirma que são em sua maioria pobres; têm pouco convívio com os bens culturais (inclusive com leitura); veem no estudo uma forma de ascensão social; circulam pouco em outros espaços que não

sejam a sala de aula; estudam somente quando é necessário, quando há provas ou trabalho; as leituras nem sempre são devidamente realizadas, embora façam parte das obrigações escolares com o aprendizado. Eles utilizam os recursos próprios da leitura de estudo, sem que isto represente controle da ação de estudo”.

É esse desafio que se vem sublinhando sistematicamente na redação deste PPC e que obriga, mais que a reflexa, o compromisso com uma educação crítica e emancipatória.

11.2 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

11.2.1 Avaliação Docente

A avaliação dos docentes ocorre no processo de autoavaliação institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os docentes são avaliados, também, pelo coordenador de curso e pelos discentes, porém, de maneira menos formal. Podem ocorrer situações específicas, oriundas de demandas justificadas, que demandem avaliação.

11.2.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O projeto do curso do curso de licenciatura em pedagogia da Ufopa – campus Santarém é avaliado continuamente, por docentes e discentes, sob acompanhamento do NDE, que, por sua vez, realiza avaliações constantes e propõe reformulações ao colegiado do curso.

12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais no âmbito do curso seguem as orientações institucionais gerais da instituição, abrangendo ações e eventos no ensino, na pesquisa e na extensão e formas de acesso, permanência e conclusão dos cursos, consolidando práticas acadêmicas e sociais democráticas consistentes para garantir aos estudantes e professores inserção cidadã na realidade amazônica, no cenário nacional e nas conexões internacionais.

Conforme se expõe no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Ufopa 2019-2023, a instituição busca

a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e nela se firma como dimensão finalística, estando alinhada com a missão

institucional de “produzir e socializar conhecimento, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia” e com o anseio de dar materialidade à visão de “Ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos” (PDI/Ufopa 2019-2023, p. 33).

A materialidade das políticas institucionais nos projetos pedagógicos dos cursos seguem as orientações de suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas, dos requisitos normativos legais da instituição e das legislações educacionais pertinentes e que demandam para os currículos incluam: as relações étnico-raciais, as políticas de educação ambiental, o desenvolvimento sustentável, a educação em direitos humanos, a garantia das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidades reduzidas, a garantia do direito da pessoa com deficiência e com transtorno do espectro autista.

Neste contexto, este curso de licenciatura em Pedagogia é fundamentado pela interdisciplinaridade, pela mobilidade acadêmica, pela formação continuada e pela flexibilidade curricular, princípios que se concretizam na oferta de cursos de formação pós-graduada, *lato* e *stricto sensu* e por ações estratégicas de aprimoramento dos recursos humanos e do uso de seus recursos financeiros, materiais e imateriais, buscando “o equilíbrio da tríade ensino, pesquisa e extensão, pilares da formação universitária no país”, garantindo seu caráter público, gratuito e de qualidade (PDI/Ufopa 2019-2023, p.33-34).

Na busca da formação cidadã com ênfase no engrandecimento humano e no desenvolvimento sustentável, o PNI/Ufopa enumera cinco princípios que norteiam seus cursos: responsabilidade social e pública, pertinência e desenvolvimento sustentável, interculturalidade e inclusão, relevância científica, artística e sociocultural, interdisciplinaridade, inovação e interatividade (PDI/Ufopa 2019-2023, p.34-35).

Na Ufopa, as políticas institucionais objetivam a integração, de modo que as demandas advindas da comunidade acadêmica, da educação básica, da sociedade civil organizada e do mundo do trabalho se traduzam num processo formador amplo e diverso, que incluam os espaços e instâncias formativas relativos à cultura, aos esportes e aos saberes tradicionais, num fluxo contínuo e virtuoso de influências entre os vários elementos que compõe a diversidade cultural, social e ambiental da Amazônia.

O curso de licenciatura em Pedagogia – campus Santarém acompanha o movimento das políticas institucionais do ensino de graduação acompanhadas pelo trabalho das Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proen), Pró-reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão (Procce), Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Proppit) e Pró-reitoria de Gestão Estudantil (Proges).

12.1 Políticas de acesso, permanência e conclusão de curso

O ensino de graduação na Ufopa vincula-se aos institutos temáticos e aos campi fora da sede. O curso de licenciatura em Pedagogia – campus Santarém integra o Instituto de Ciência da Educação (Iced) junto com outras licenciaturas, com o Programa de Formação de Professores (PARFOR), Programa Forma Pará e a Formação Acadêmica Indígena (FAIN). É no âmbito do Iced que as políticas institucionais são executadas, fortalecendo a formação dos profissionais da educação na região Oeste do Pará, formando profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento da educação básica.

Para garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação, o curso conta com o apoio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que, na Ufopa, é gerido pela PROGES. O Decreto presidencial nº 7234/2010 instituiu o PNAES, destinando recursos próprios para que as universidades ampliem as ações de assistência estudantil; além desse decreto, a Lei nº 12.711 de 2012 – a chamada Lei das Cotas – determina a reservar 50% de suas vagas para estudantes oriundos do Ensino Médio realizado totalmente em escola pública.

Outra medida do governo federal foi a portaria do MEC nº 389 de 09 de maio de 2013 que institui o Programa de Bolsa Permanência – PBP para estudantes indígenas, quilombolas e estudantes de baixa renda em cursos de tempo integral. Essas políticas vislumbram o acesso e permanência dos estudantes na universidade, assim como a conclusão no tempo certo.

Essas políticas educacionais fizeram com que os estudantes da Ufopa tivessem um novo perfil: vêm das escolas públicas (+ 80%), tem renda familiar inferior a um e meio salário-mínimo e 50% são negros, pardos ou indígenas ou PCD. Esse perfil de estudante traz em sua origem deficiências e carências históricas de escolarização precária, correspondendo ao que Britto e colaboradores (2008) chama de “aluno novo”

da educação superior, cujo comportamento frente ao conhecimento e finalidade de realização de educação superior são diversos do aluno dito “clássico”.

Na Ufopa, a assistência estudantil começa em 2011 quando passou a ter acesso aos recursos do PNAES, ganhando, a partir de 2014, com a criação da Proges, uma nova Pró-reitoria para a ordenação desses recursos.

A Pró-reitoria de Gestão Estudantil (Proges) da Ufopa foi criada em 14 de abril de 2014 com a missão de incentivar, apoiar, orientar e acompanhar, de forma articulada com as demais pró-reitorias, unidades acadêmicas e órgãos suplementares, o estudante em suas múltiplas demandas no decorrer de sua trajetória acadêmica. Entre outras ações, ela atua firmemente nas ações afirmativas e de permanência dos estudantes nos cursos nas áreas social, psicológica, pedagógica e esportiva, visando sempre seu bom desempenho acadêmico.

A Proges, por meio da Diretoria de Políticas Estudantis e Ações afirmativas, apoia o estudante, orientando-o a resolver as dificuldades encontradas na vida estudantil, proporcionando-lhe melhores condições de vida universitária e fortalecendo as ações afirmativas para os estudantes indígenas, negros, quilombolas, de comunidades tradicionais, pessoas com deficiência e população LGBTQI+ por meio de programas e projetos que visam à permanência dos estudantes, especialmente do público-alvo das ações afirmativas nos cursos da Ufopa. Compõe essa diretoria a Coordenação de Inclusão e Diversidade e o Núcleo de Acessibilidade. No âmbito do Curso de Pedagogia essas políticas institucionais garantem o atendimento dos estudantes indígenas, quilombolas, LGBTI+, PCDs e outros.

Na área social, psicológica e pedagógica, os estudantes contam com as políticas institucionais desenvolvidas pela Diretoria de Acompanhamento Estudantil da Proges, que tem por finalidade precípua orientar e acompanhar os serviços de assistência ao estudante, propondo ações de permanência daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como estabelecendo critérios de seleção dos estudantes para receber os auxílios estudantis pecuniários, de moradia, transporte, alimentação e apoio didático, de acordo com a legislação vigente, acompanhando seu desempenho acadêmico e garantindo o cumprimento das deliberações do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, desenvolvendo estudos, projetos e análises. Faz parte dessa diretoria a Coordenação de Acompanhamento Estudantil (Núcleo de Psicologia – Nupsi, Núcleo de Serviço Social – Nuses, Núcleo de Gestão Pedagógica – Nugepe e a Coordenação de esporte e Lazer – Cel).

No ICED, os estudantes contam o apoio da Comissão de Acompanhamento das Ações afirmativas, composta por professores, técnicos administrativos e estudantes, que implementa, acompanha e avalia a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-racial (Resolução nº 200/ CONSEPE/Ufopa de 08 de junho de 2017). Em seu plano de ação, essa comissão destaca três eixos: promoção da igualdade étnico-racial; enfrentamento ao preconceito e racismo; e acompanhamento discente e ações de atenção às pessoas com deficiência, desenvolvendo os projetos de ensino CEANAMA – Monitoria para o acompanhamento de apoio pedagógico aos estudantes indígenas e BAOBÁ – Monitoria, que acompanha os estudantes quilombolas.

Na área esportiva, a Proges, por meio de sua Coordenação de Esporte e Lazer, programa e desenvolve ações junto à comunidade universitária de apoio no campo da saúde, do desporto e do lazer. Os estudantes e servidores do curso de Licenciatura em Pedagogia participam ativamente desses projetos, em especial do JIUFOPA – Jogos Universitários da Ufopa, organizando times e torcidas, com de participações locais e nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), etapas regional e nacional.

Quadro 11 - Atendimento de estudantes de Licenciatura em Pedagogia pela PROGES

Ano	alunos contemplados*
2013	07
2014	12
2015	18
2016	18
2017	13
2018	13
2019	25
2020	14
2021	21
2022	21
2023	21

*Referente ao início do recebimento do auxílio, que dependendo da fonte do recurso, tem duração de 1 a 4 anos.

12.2 Políticas de ensino de graduação

A Pró-reitoria responsável em promover as políticas institucionais de ensino de graduação da Ufopa é a Pró-reitoria de Ensino de Graduação – Proen, que propõe, coordena, avalia e, quando é o caso, altera as políticas de ensino de graduação, sempre em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de

Desenvolvimento Institucional, a legislação vigente e em cooperação com as unidades acadêmicas e administrativas da universidade.

A Proen está organizada em três grandes setores: a Secretaria, a Diretoria de Ensino (DE) e a Diretoria de Registro Acadêmico (DRA). A DE acompanha e avalia as políticas de ensino de graduação, em articulação com as unidades e subunidades acadêmicas. A DRA controla as informações do percurso acadêmico dos estudantes e cuida para que os registros e os controles acadêmicos sejam realizados de maneira apropriada, em conformidade com a legislação e as normas internas da instituição.

Essa estrutura garante o acompanhamento da situação acadêmica e o desempenho de cada estudante, viabilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, por meio do qual os estudantes, professores e a gestão acadêmica dos institutos gerenciam o processo de ensino e aprendizagem, tendo acesso às informações cadastrais, histórico acadêmico, componentes curriculares matriculados e rendimento acadêmico, garantindo a interatividade entre professores e alunos. Isso permite assegurar o acesso a diferentes materiais textuais e recursos didáticos, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem e melhoria de desempenho baseadas no uso do Sistema.

Sob a gestão da DE, estão as políticas institucionais voltadas ao bom funcionamento dos cursos, como a execução, aprovação e atualização dos calendários acadêmicos, a regulação dos cursos, a definição dos indicadores de qualidades, a avaliação dos PPCs e o ENADE. Estão também sob sua responsabilidade os programas de monitoria, de educação tutorial e o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O Programa de Monitoria fomenta ações de fortalecimento do ensino de graduação, a iniciação à docência, o apoio pedagógico e, prioritariamente, a redução das taxas de retenção e evasão acadêmica.

Quadro 12 - Projetos e disciplinas que integram o Programa de Monitoria

Ano	Quantidade de projetos	Quantidade de discentes monitores
2012	06	24
2014	05	09
2015	10	11
2016	13	17
2017	07	09
2018	05	05
2019	05	10
2020	04	05
2021	Não houve projeto	

2022	Não houve projeto	
2023	Não houve projeto	

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados dos cursos de graduação, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo regido pela Lei Nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, Portaria Nº 976, de 27 de julho de 2010 e pela Portaria Nº 343, de 24 de abril de 2013. O PET funciona com no máximo 18 discentes, sendo 12 bolsistas e seis voluntários. Na Ufopa há dois grupos de Educação Tutorial: o PET – Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares/Comunidades de Campo, vinculado ao Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), do qual os estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia podem participar; e o PET do Instituto de Engenharia e Geociências – IEG / Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia da Informação.

O PIBID – programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que proporcionar aos estudantes de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES).

A Mobilidade Acadêmica é outro programa institucional de responsabilidade da Proen, realizando-se nas modalidades Interna (MOBIN) e Externa (MOBEX).

A MOBIN viabiliza a transferência interna para estudantes regulares da instituição, que desejam se transferir de turno no mesmo curso e unidade ou de unidade no mesmo curso ou para outro curso de área afim, conforme edital específico.

A MOBEX ocorre quando, por não haver preenchimento de vagas nas subunidades acadêmicas, a instituição disponibiliza vagas a candidatos de outras instituições brasileiras ou internacionais.

Ainda há o Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional, que concede bolsas e ajuda de custo para mobilidade acadêmica nacional, mediante submissão de projetos visando à promoção de ações acadêmicas de ensino integrado com pesquisa e extensão em intercâmbio com outras Instituições federais de ensino superior. No momento, o programa está com as atividades suspensas.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional prevê a seleção de estudantes de graduação, por meio do desempenho acadêmico, para fomento de

ações acadêmicas integradas de pesquisa, ensino e extensão em instituições estrangeiras, sendo gerido pela Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais da Ufopa – ARNI.

Além desse programa, a ARNI dá suporte às ações de cooperações acadêmico-científicas, tecnológicas e culturais a nível local, nacional e internacional com outras instituições ou organizações em cenários em que os processos de internacionalização se põem como alternativas de desenvolvimento. Entre as suas competências está a inclusão da Ufopa nos programas de mobilidade nacional e internacional para estudantes e professores.

O curso de Pedagogia participa do Programa de Residência Pedagógica do ICED, que integra a Política Nacional de Formação de Professores com o objetivo induzir aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade do curso. O subprojeto do curso de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica, em 2020, tem busca a inserção dos estudantes-residentes no cotidiano escolar da rede pública de educação, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), proporcionando-lhes experiências metodológicas, tecnológicas e práticas de caráter inovador e interdisciplinar; para isso, mobiliza os professores da EJA como conformadores dos futuros pedagogos, tornando-os protagonistas dos processos de formação inicial, aprimorando a qualidade dessa formação e ampliando as competências dos residentes (estudantes) e dos preceptores (professores da educação básica) na elaboração de relatórios e pareceres técnico-pedagógicos, diagnóstico das demandas educacionais e apresentação de soluções inovadoras, além de desenvolver técnicas, métodos e instrumentos de ensino e avaliação da aprendizagem de jovens e adultos.

12.3 Política de ensino de pós-graduação

Em conformidade com a política de pós-graduação da Ufopa, o curso de licenciatura em Pedagogia – campus Santarém encontra-se integrado ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE¹. Uma de suas diretrizes é o “fortalecimento

¹ O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/Ufopa) tem como área de concentração “Educação na Amazônia” e visa à pesquisa em Educação e à formação de mestres nessa área de conhecimento, por meio de estudo e pesquisa orientada por professor doutor devidamente credenciado no programa.

da interação da pós-graduação com a graduação e com a educação básica, como forma de viabilizar a diversidade e a multiculturalidade como facilitador do acesso ao conhecimento globalizado” (PDI/Ufopa 2019-2023, p.37).

Como forma de estreitar essa relação, o curso em articulação com o programa de pós-graduação, realiza o seminário de integração graduação – pós-graduação, quando os mestrandos oferecem minicurso e oficinas e participam das bancas de defesa de TCC e se promove a pós-graduação, apresentando aos discentes dos anos finais do curso as possibilidades de vir a incluir-se nesse nível superior de formação.

12.4 Política de pesquisa

Na Ufopa, a pesquisa, integrada à graduação, à pós-graduação e à extensão, apresenta-se permeada pela inovação, objetivando a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica (PDI/Ufopa 2019-2023, p.37).

A pesquisa é um dos seus eixos formativos do curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, envolvendo conhecimentos e saberes inerentes à formação capaz frente aos desafios contemporâneos. A pesquisa em educação é, assim, elemento a ser apreendido em todos os momentos do curso, considerando-se reflexões e vivências do pedagogo.

O discente é colocado frente à pesquisa por componentes curriculares ao longo do seu trajeto acadêmico, preparando-o para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e oferecendo, desde o primeiro semestre do percurso formativo, a oportunidade de participar dos grupos de pesquisas; ademais, está a oportunidade de participar dos editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vinculados às pesquisas dos docentes.

Quadro 13 - Grupos de pesquisas a que se vinculam os docentes do curso

Grupo de pesquisa	Líder	Participantes (docentes do curso)
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – GEPEs	Profa. Dra. Eleny Brandão Cavalcante	Profa. Ma. Carina da Silva Mota Profa. Dra. Daiane Pinheiro Janner Prof. Dr. Hector Renan da S. Calixto Profa. Ma. Thaisy Bentes de Souza
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil – GEPEI	Profa. Dra. Sinara Almeida da Costa	Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto Profa. Ma. Kassya C. O. Rodrigues Profa. Dra. Maria Giovanna M. Xavier

Laboratório de Educação e Habilidades Sociais – LEHS	Profa. Dra. Irani Lauer Lellis	
Educação, Raça e Etnicidades na Amazônia – GERE	Prof. Dr. Alan Augusto Moraes Ribeiro	Profa. Ma. Lílian Aquino Oliveira
Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos – GPEEI	Prof. Dr. Hector Renan da S. Calixto Profa. Dra. Daiane Pinheiro	Profa. Ma. Thaisy Bentes de Souza Profa. Dra. Eleny Brandão Cavalcante Profa. Ma. Carina da Silva Mota Profa. Ma. Kassya Christinna Oliveira Rodrigues
Grupo de Estudos e Pesquisas em Modelagem Matemática – GEPEMM	Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza	
Grupo de Pesquisa Cognições e Práticas Formativas Educacionais em Espaços Escolares e Não-escolares – GEPECE	Prof. Dr. Hergos Ritor Fróes de Couto	
Formação de Professores na Amazônia Paraense – FormAzon	Prof. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha	
Grupo de estudo, pesquisa e intervenção em leitura, escrita e literatura na escola – LELIT	Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto	
Indigenismo, Sociedades e Educação na Amazônia – ISEAM	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	
História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma Prof. Dr. Edna Marzzitelli Pereira Prof. Dr. Eleny Brandão Cavalcante Prof. Dr. Gilberto César L. Rodrigues Prof. Ma. Lílian Aquino Oliveira Profa. Dra. Maria Antônia Vidal Ferreira
GEPCORPAMA - Grupo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Esporte e Educação na Amazônia - UFOPA	Prof. Dr. Hergos Ritor Fróes de Couto	

No período de 2015-2023, foram desenvolvidos 66 projetos de pesquisa, envolvendo diretamente a 75 participações de docentes do corpo docente, conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 14 - Projetos vinculados ao curso de Pedagogia e de docentes vinculados 2015 – 2023

Ano de cadastro	Quantidade de projetos	Quantidade de docentes envolvidos
2015	03	03
2016	07	07
2017	07	06
2018	08	10
2019	06	07
2020	09	11
2021	10	11
2022	08	10
2023	08	10

12.5 Política de extensão

Na Ufopa, em consonância com os encaminhamentos do PNE (2014) e das Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2018, a extensão é considerada processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político. promovendo a interação entre a universidade e a sociedade, em estreita integração com o ensino e a pesquisa. Tem como princípios fundamentais: valorização e promoção da diversidade cultural e socioambiental; compromisso com os direitos humanos; respeito às diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros, a ética, a promoção da inclusão social e o desenvolvimento humano sustentável (PDI/Ufopa 2019-2023, p.38).

No curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, a extensão acontece: na estrutura curricular, com o componente curricular “Atividades Integradas de Extensão”; pelo oferecimento de cursos de formação de professores da educação básica, participação em entidades ligadas a educação como Conselhos, Fóruns, Feiras, da participação de estudantes e professores no Salão de Orientação Profissional e na Jornada Acadêmica da Ufopa.

Os projetos de extensão fazem parte do curso de Licenciatura em Pedagogia a partir de 2015, quando a política de extensão na Ufopa foi consolidada. Entre 2015 e 2023, foram desenvolvidos 36 projetos de extensão, com a vinculação direta de 47 participações docentes, como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 15 - Projetos de extensão com participação de docentes do curso (2015 – 2023)

Ano de cadastro	Quantidade de projetos	Quantidade de docentes envolvidos
2015	03	04
2016	01	01
2017	03	03
2018	10	11
2019	02	02
2020	02	04
2021	05	08
2022	04	06
2023	06	08

As políticas institucionais na Ufopa se materializam em diversas ações diretamente relacionadas ao cumprimento do objetivo estratégico de promover valores éticos, democráticos e de inclusão social que auxiliam no acesso, permanência e aprendizagem do estudante no ambiente universitário e de inclusão social.

13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Tendo em vista a legislação referente à acessibilidade, inclusão e dos direitos das pessoas com deficiências e neurodiversas, o curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, empenha-se em garantir acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional aos alunos, docentes e técnico-administrativos, em vista do adequado atendimento às suas especificidades.

As ações de acessibilidade e inclusão são planejadas a partir do processo seletivo de ingresso na instituição. Para viabilizar medidas e estratégias voltadas a esse fim, dispõe-se, por meio do Núcleo de Acessibilidade institucional, de tecnologias assistivas, como impressora em braile, software para ampliação de textos, software de sintetização de voz e acompanhamento e orientação por intérprete de libras.

Além disso, o processo pedagógico prevê a utilização de recursos e metodologias que atendam às especificidades do público da educação especial, na perspectiva inclusiva, que, além das pessoas com deficiências, altas habilidades e superdotação (AH/SD) e pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), abrange também pessoas que apresentem outras necessidades educacionais específicas, de caráter temporário ou permanente, assim compreendidas situações que demandem a utilização de recursos e metodologias educacionais diferentes daquelas adotadas para os demais estudantes, em razão de suas especificidades, potencialidades, talentos, habilidades e necessidades, sejam de natureza sensorial, física, intelectuais e/ou sociais, segundo seus interesses, características e necessidades relacionadas ao processo educacional, objetivando seu pleno desenvolvimento, exercício da cidadania e preparação para o trabalho, em condições equânimes.

Para isso, as ações que surgem em função das demandas são discutidas, planejadas e realizadas conforme o melhor interesse desse público. A arquitetura predial onde se desenvolvem as atividades do curso apresenta acessibilidade arquitetônica e de comunicação.

Ressalta-se que a Ufopa busca atender as legislações referentes a acessibilidade, especialmente a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.143/2015). Serviços ofertados pelo Núcleo de Acessibilidade viabilizam o acesso a informação e a formação no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia. Os docentes também participam de ações de formação continuada para atendimento educacional aos alunos que são público-alvo da Educação Especial, como Cursos de preparação de

material didático para pessoas cegas; Aspectos educacionais de pessoas surdas; Inclusão do Aluno com autismo no ensino superior. Essas ações são coordenadas pelo ICED, PROGEP, PROEN e PROGES, e voltadas para todos os docentes da Ufopa.

Destaca-se a participação de docentes do curso de Pedagogia desde a criação das políticas de acessibilidade na Ufopa, com a primeira coordenação do Núcleo de Acessibilidade com a Prof. Dra. Daiane Pinheiro, tendo a participação posterior das Professoras Dra. Eleny Brandão Cavalcante e Ma. Kassya Christinna Oliveira Rodrigues, demonstrando a estreita relação do colegiado do curso com a temática da Acessibilidade e Inclusão.

14. POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

A Ufopa, situada no interior da Amazônia, em um amplo território de diferentes coletivos sociais – indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pardos, brancos, negros –, nasceu com o compromisso de contribuir para a produção de conhecimento sobre e para a região Oeste do Estado do Pará, propondo políticas institucionais que reflitam a riqueza dessas diferenças.

Para tanto, realiza, desde 2010, o Processo Seletivo Especial direcionado às populações indígenas (PSEI) e, desde, 2015 o Processo Seletivo Especial para incluir também os coletivos quilombolas (PSEQ). Em 2012, incorporou em seu processo seletivo as cotas sociais e raciais no ENEM como modalidade de ingresso para ampla concorrência, respeitando a legislação.

Essa composição torna a Ufopa uma instituição singular: diferente de muitas universidades que constituem espaços reservados às elites e às classes médias urbanas, a Ufopa tem raízes fincadas no lugar onde está, com uma maioria discente é oriunda da rede pública (78%). Este perfil apontar outro modelo de universidade, assim outro lugar para a produção de conhecimentos, com a missão de formar profissionais conscientes de seu papel social e da importância da crítica e da transformação social.

Incluir na matriz curricular disciplinas de Educação Especial, Inclusão Educacional, Libras e Relações Étnico-raciais é parte do compromisso com a formação de um Pedagogo que, ao mesmo tempo, tenha competência de compreender a realidade social e a habilidade de nela atuar. Mas, para além disso, é

necessário que a tensão entre políticas de equidade e políticas da diferença e, mais precisamente, a construção de uma perspectiva intercultural, atravessem as discussões e propostas de ensino, pesquisa e extensão. De modo direto, as políticas de equidade são complementares às políticas da diferença, uma vez que as segundas garantem a diversidade cultural e as primeiras viabilizam a inclusão efetiva de diferentes grupos étnico-raciais na universidade pública.

Como mecanismo de reconhecimento do racismo, da discriminação e do preconceito racial e de outras formas de discriminação e preconceito, as políticas de ações afirmativas são instrumentos de enfrentamento e de defesa que os protegem institucionalmente diante da produção contínua de desigualdade de oportunidades, de segregação social e marginalização, mas também são ferramentas para combater seus efeitos (GUIMARÃES, 1999). Assim, as políticas de ação afirmativa apareceram no debate público brasileiro como mecanismo político.

A Ufopa desenvolve um híbrido entre políticas de ação afirmativa, políticas distributivas e políticas de reparação. A primeira se observa nos processos seletivos especiais. A segunda se verifica no pertencimento étnico e territorial como pré-requisito para participar do PSE: ser autodeclarado e reconhecido pelo grupo de origem como indígena ou quilombola é tão importante como ser aprovado no exame de seleção. A terceira está Formação Acadêmica Indígena (FAIN), que reconhece, além do próprio PSE, a necessidade de formação complementar desses estudantes, que trazem “dificuldades” de formação no ensino público básico.

Esse modelo de política de ação afirmativa na Ufopa (Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial – Resolução nº 200, de 08 de junho de 2017 – Consepe/Ufopa) é amplo, implementado diante da demanda reivindicatória das populações indígenas e quilombolas locais. Neste contexto, o curso de Pedagogia é fundamental para a implementação, adequação e modelação para os diferentes grupos beneficiários desta política de ações afirmativas na Universidade Federal do Oeste do Pará. A Formação Acadêmica Indígena (aprovada por meio da Resolução nº 194 de 24 de abril de 2017- Consepe/Ufopa) é cursada pelos estudantes antes de ingressar no curso de graduação para o qual foram aprovados, com um percurso diferenciado de integralização.

Desde o início dos anos 2000, importante transformação no enfrentamento ao racismo estrutural brasileiro, com atuação organizada e expressiva de coletivos negros na crítica às políticas universalistas, especialmente na educação, deu sentido

às novas propostas do papel do Estado e das políticas públicas no combate às desigualdades socioculturais. Produziu-se o entendimento de que mais que defender a noção pretensamente neutra de igualdade implica ações e mecanismos legais de trabalhar as condições de oportunidade para construir uma sociedade igualitária a partir da equidade.

Esse diálogo, portanto, prevê a possibilidade de adequação e negociação recíproca dos diferentes sistemas sociais dos envolvidos na comunicação, observando o lugar de quem dispõe de maior poder de fala, evitando a negação do direito de falar do Outro. Assim

não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue (FREIRE, 2005, p. 91).

Para construir o diálogo, é necessário compreender as estruturas sociais que impedem a troca e a relação de dialogia, para de fato construir sociedades plurais. Analisar criticamente esses processos de dominação e produzir coletivamente práticas de intervenção crítica é essencial. E as instituições educativas são, sem dúvida, espaços em que essas tensões aparecem com nitidez e podem ser devidamente trabalhadas.

15. APOIO AO DISCENTE

O curso está organizado de forma alinhada com as políticas institucionais de apoio discentes, atuando sob a orientação da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil – PROGES. Essa política está presente e regulamentada por meio da Resolução nº 210 de 22 de agosto de 2017 - Consepe/Ufopa, que aprova a Política de Assistência Estudantil da Ufopa.

O curso de Pedagogia realiza o apoio ao discentes conforme as políticas institucionais, principalmente nos seguintes aspectos:

- ✓ *Acesso, permanência e finalização do curso.* Desde a matrícula, o estudante é acompanhado com um plano de matrícula. A gestão do percurso e desempenho discente é realizado, tanto pelo estudante quanto pela coordenação do curso, pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, com acesso a informações sobre rendimento

acadêmico, interação com docentes na Turma Virtual, contato com a coordenação e solicitações de documentação.

- ✓ **Acessibilidade:** em conformidade com as regulamentações de acessibilidade, a Ufopa criou, em 2014, o Núcleo de Acessibilidade, por meio da Portaria nº 1.376/2014, a fim de promover a inclusão no ensino superior visando dar condições de acesso e permanência a pessoas consideradas público-alvo da educação especial na perspectiva inclusiva, conforme o descrito anteriormente, quando tratado da política de acessibilidade. Durante a trajetória do curso, foram formados discentes com deficiência visual e, no ano de 2019, os dois primeiros discentes surdos colaram grau como licenciados em Pedagogia. O curso de licenciatura em pedagogia vem primando pela oferta formativa voltada à promoção da inclusão educacional deste público, com maior ênfase nas disciplinas psicologia da educação, de Língua Brasileira de Sinais e fundamentos da educação especial.
- ✓ **Programa de monitoria.** A Ufopa desenvolve, sob a coordenação da Proen, o Programa de Monitoria, que congrega ações institucionais direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo o desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltados ao ensino e à aprendizagem na graduação, envolvendo docentes e discentes, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrados, em conformidade com este PPC.
- ✓ **Assistência pedagógica e psicossocial.** Seguindo as políticas institucionais da Ufopa, a curso atua em parceria com Diretoria de Assistência Estudantil – DAE, encaminhando quando necessário os discentes para o acompanhamento psicológico, social e pedagógico.
- ✓ **Programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.** a Ufopa desenvolve os seguintes programas institucionais de bolsas, do qual participa o curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém: Programa de Bolsas de Ensino (PROENSINO); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC); Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

16. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

16.1 Apoio à participação em atividades de Iniciação Científica

O caráter interdisciplinar da universidade não permite distinção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, cabendo a articulação constante desses três eixos.

A organização da pesquisa e da extensão no curso de licenciatura em Pedagogia se implementa por programas, projetos interdisciplinares e multiculturais, ao quais se vinculam docentes, discentes e egressos do curso, com vista à interação entre as linhas de pesquisa do curso em atendimento às demandas sociais.

De acordo com as metas estabelecidas no PDI, estimulam-se atividades de pesquisa e extensão por docentes e discentes. Com apoio das Pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT) e Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e (PROCCE) e a mediação de programas como: PIBIC, PIVIC, PIBEX e PEEEx diversos projetos orientados por docentes do curso foram postos em funcionamento, tanto na oferta de formação continuada para professores da região quanto na qualificação de discentes do curso em determinadas modalidades de ensino.

Quadro 16 - Bolsas PIBIC 2012-2023

Orientador (a)	Pano de trabalho	Fomento
Ano: 2012/2013		
Anselmo Alencar Colares	Escola estadual frei Ambrósio: mais de cem anos contribuindo para a educação em Santarém	CNPq AF
	Contribuição social das instituições de ensino superior que atuam em Santarém	Fapespa
	Patronos de Escolas Públicas Estaduais de Santarém	CNPq AF
Eleny Brandão Cavalcante	Compreensão e Mapeamento da educação de surdos no Município de Santarém	Ufopa
	O Atendimento Educacional Especializado desenvolvido na educação de surdos na Secretaria Municipal de Educação de Santarém	Ufopa AF
Solange Helena Ximenes Rocha	Avaliação da implantação do PARFOR na Ufopa a partir da ótica dos alunos professores	Fapespa
	O PARFOR e as Políticas de formação docente para a escola do campo: avaliação do segundo ano de implantação na Ufopa	Fapespa
Ano: 2013/2014		
Edna Marzzitelli	Projeto Ford na Amazônia: levantamento e catalogação de fontes primárias sobre a instalação e o funcionamento da creche Darcy Vargas - Município de Belterra – PA, no período de 1938 a 1945	Ufopa
Eleny Cavalcante Brandão	As interações linguísticas entre surdos e ouvintes no ensino regular	Ufopa
Sinara Almeida	Caracterização da natureza, da estrutura e do funcionamento das instituições de Educação Infantil do município de Santarém-PA	Ufopa
Solange Ximenes Rocha	O PARFOR e a Formação de Professores para a escola do campo: Avaliação do Terceiro de ano de implantação na Ufopa	Ufopa
Daiane Pinheiro	Captura de produções culturais surdas em Santarém-PA	Ufopa AF
Ano: 2014-2015		
Anselmo Alencar Colares	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escolas estaduais de Santarém/PA	CNPq AF
	Ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Santarém/PA para a implementação da política de educação integral	CNPq
	Ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Belterra/PA para a implementação da política de educação integral	Fapespa
Daiane Pinheiro	Educação inclusiva e Acessibilidade no ensino superior: Negociações interinstitucionais	Ufopa AF
	Educação Especial e Educação Inclusiva: Representações, invenções e negociações	Ufopa

Maria Lilia I. Sousa Colares	O curso de especialização em gestão escolar/Ufopa como política pública de formação continuada	CNPq AF
	O curso de especialização em Coordenação Pedagógica/Ufopa no contexto das políticas públicas de formação continuada	Ufopa AF
	Experiências pedagógicas como política indutora da educação integral em escolas estaduais de Santarém/PA	CNPq
Edna Marzzitelli Pereira	As instituições escolares do Projeto Ford em Fordlândia: levantamento e catalogação de fontes primárias sobre a sua instalação e seu funcionamento.	Fapespa
	Levantamento e catalogação das fontes secundárias referentes ao Projeto Ford na Amazônia nas diferentes instituições de pesquisa e que possuam arquivos disponíveis on-line de acesso livre.	Ufopa
	As instituições escolares do Projeto Ford em Belterra: levantamento e catalogação de fontes primárias sobre a sua instalação e seu funcionamento.	Ufopa
Ednilson Sergio Ramalho Souza	Levantamento primário e secundário de temáticas amazônicas com potencialidades para atividades de modelagem matemática no ensino de ciências e matemática	Fapespa
Luiz Percival Leme Britto	Cartografia das Bibliotecas Escolares das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio de Santarém – grupo I	CNPq
Sinara Almeida da Costa	Concepções docentes sobre criança, Educação Infantil e papel do professor	Fapespa
	Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil no município de Santarém	Ufopa
Ano: 2015-2016		
Anselmo Alencar Colares	Experiências Pedagógicas de Educação Integral: estudo em escolas Municipais de Belterra/PA	CNPq
	Experiências pedagógicas na educação integral: ampliação da jornada escolar na rede municipal de Santarém/PA	CNPq
Daiane Pinheiro	Título do plano de trabalho: Educação Especial e Educação Inclusiva: os surdos no contexto regional de Santarém-PA	CNPq AF
Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escolas estaduais de Santarém/PA: estudo a partir do Programa Ensino Médio Inovador /Proemi	CNPq
	Gestão democrática: Estudo com egressos do curso de Especialização em Gestão Escolar/Ufopa	/CNPq
Luiz Percival Leme Britto	Bibliotecas Escolares em Santarém – uma Cartografia	Fapespa
Ano: 2016-2017		
Anselmo Alencar Colares	Educação Integral e ensino aprendizagem	Ufopa
Luiz Percival Leme Britto	Leitura e formação – o usuário do acervo de literatura do Lelit	Ufopa
	A pesquisa em biblioteca escolar e leitura no âmbito do Lelit – o que se fez e o que já se sabe – I	Ufopa
	A pesquisa em biblioteca escolar e leitura no âmbito do Lelit – o que se fez e o que já se sabe – II	Ufopa
Maria Lilia I. Sousa Colares	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escola estadual de Belterra/PA: estudo do Programa Ensino Médio Inovador /Proemi	Ufopa
	Educação integral em tempo integral: Desafios do gestor em escolas municipais de Belterra/PA	Ufopa
Ano: 2017-2018		
Anselmo Colares	Educação de tempo integral: ações desenvolvidas pela Semed para a escola do campo	Fapespa
	Leitura e formação – o jovem infantil e usuário do acervo do Lelit	Fapespa

Luiz Percival Leme Britto	Clube de leitores – a biblioteca Bartolomeu Campos de queirós e a formação de jovens leitores de escola pública	Fapespa
	Blogs de leitura – que dizem de leitura e de formação de leitor?	Fapespa
Eleny Brandão Cavalcanti	As interações linguísticas entre surdos e ouvintes no ensino regular	Fapespa
	A educação infantil para os surdos no município de Santarém	Fapespa
Maria Lilia I. Sousa Colares	Educação integral em tempo integral: a qualificação de professores de escolas públicas municipais da zona urbana Santarém/PA (2011 a 2016).	Fapespa
	A reforma do ensino médio na perspectiva docente: possibilidades e desafios para uma educação integral	CNPq
	A implementação do Programa Novo Mais Educação em uma escola municipal de Santarém/PA	Ufopa
Ano: 2018/2019		
Anselmo Alencar Colares	A formação de professores para a educação básica em nível superior: Contribuições da UFPA e da Ufopa	CNPq
	A formação de professores para a educação básica em nível superior: Contribuições da UFPA e da Ufopa - II	Ufopa
Edna M. Pereira	História das instituições escolares de Santarém: catalogação e exposição das fontes	Ufopa AF
Ednilson Sergio Ramalho Souza	Desenvolvimento de materiais educacionais inovadores para o letramento científico matemático-tecnológico em escolas públicas de Santarém.	Ufopa
	Diagnóstico primário e secundário sobre a implementação, o uso e a manutenção de materiais educacionais (inovadores) para o letramento científico-matemático tecnológico em escolas públicas de Santarém	Ufopa
Hector Renan da Silveira Calixto	Redigindo a partir de registros do curso de Pedagogia.	Ufopa AF
	Tecendo saberes e práticas para adaptações curriculares de pequeno porte para alunos surdos no Oeste do Pará	Ufopa AF
Maria de Fátima Sousa Lima	História das Instituições Escolares das Comunidades Quilombolas da - Região do Planalto do Município de Santarém	Ufopa AF
Maria Lilia Imbiriba Sousa	Análise da implementação do Programa Novo Mais Educação (PNME) no município de Monte Alegre/PA	Ufopa
	O Programa Novo Mais Educação (PNME) como política indutora de educação integral: estudo em escolas Municipais de Santarém/PA	Ufopa
	O Programa Novo Mais Educação (PNME) como política indutora de educação integral: estudo em escolas Municipais de Santarém/PA	PCNPq
Ano: 2020		
Anselmo Alencar Colares	A produção historiográfica sobre a educação escolar em Santarém: temas e abordagens teórico-metodológicas	Ufopa AF
Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	Diagnóstico das escolas indígenas do município de Santarém	Ufopa AF
Maria Lilia I. Sousa Colares	Educação integral e em tempo integral: O que se publica na Revista Exitus?	CNPq
	Estudos de políticas indutoras de educação integral em revistas científicas do FEPAE-NN: uma revisão sistematizada	CNPq
Ano: 2021		
Alan Augusto Moraes Ribeiro	Os nomes do racismo? O que dizem os estudantes sobre insultos raciais em escolas de Santarém	Fapespa AF
Anselmo Alencar Colares	Estudos sobre regiões de várzea em programas de pós-graduação	Ufopa
Eleny Brandao Cavalcante	Mapeando a educação de surdos nas teses e dissertações	Fapespa
Ednilson Sergio Ramalho de Souza	Levantamento primário e secundário sobre o conceito de dialogismo no ensino remoto de ciências e matemática	Fapespa
	Tecnologias remotas no ensino de ciências e matemática à luz do dialogismo bakhtiniano	Ufopa
	Educação escolar Indígena no baixo tapajós: territorialização e	Fapespa

Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	identidade indígena no baixo tapajós	
	Educação escolar Indígena no baixo tapajós: territorialização e identidade indígena na Terra Indígena Maró	Fapespa
Maria Lilia I. Sousa Colares	Gestão escolar na perspectiva da educação integral: estudo na região metropolitana de Santarém.	Ufopa
	Educação integral e gestão escolar: uma revisão sistematizada em revistas científicas	Ufopa
Solange Helena Ximenes Rocha	Desenvolvimento profissional docente: grupo colaborativo como estratégia no processo formativo de professores que atuam no campo, no município de Belterra-Pará	Fapespa AF
Ano: 2022		
Anselmo Alencar Colares	O direito a educação integral no contexto amazônico: estudo sobre os Planos Municipais de Educação da Região Metropolitana de Santarém/PA	Ufopa
Maria Lilia I. Sousa Colares	Identificação e descrição de categorias de análise sobre educação e escolas de várzea na Amazônia	Ufopa
Ano: 2023		
Anselmo Alencar Colares	Fotografias como fontes históricas da relação escola e comunidade na região de várzea (área do Tapará e Urucurituba).	Ufopa AF
	A música nas séries iniciais do ensino fundamental em escolas de várzea do município de Santarém: reflexões sobre as possibilidades formativas	Ufopa
Daiane Pinheiro	Educação Especial e educação inclusiva na esteira dos estágios supervisionados.	Fapespa AF
	A produção da profissionalidade a partir da análise de estágio supervisionado em educação especial	Fapespa
Edilan de Sant'Ana Quaresma	Estudo dos indicadores da educação básica no Oeste do Pará	Fapespa AF
	Busca ativa aos egressos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR	Fapespa
Eleny Brandao Cavalcante	Presença/ausência da educação bilíngue para surdos em Santarém	Fapespa
	Formação de professores para a educação bilíngue de surdos	Fapespa
Hector Renan da Silveira Calixto	Experiências de ensino de Libras: analisando e dialogando com profissionais	Fapespa AF
	Experiências de ensino de Libras: analisando e dialogando com profissionais	Fapespa
Maria Lilia I. Sousa Colares	Correlação das pesquisas desenvolvidas no PPGE/Ufopa com as publicações da Revista Exitus em torno da maior compreensão das questões educacionais da Amazônia	Ufopa
	Educação integral e a reforma do ensino	Ufopa

Quadro 17 - Bolsas PIBIC – Ensino Médio

Orientador(a)	Plano de Trabalho	Fomento
Ano: 2015/2016		
Luiz Percival Leme Britto	Clube de leitura – os jovens e a literatura / 1	CNPQ
	Clube de leitura – os jovens e a literatura / 2	CNPQ
	Clube de leitura – os jovens e a literatura / 3	CNPQ
	Clube de leitura – os jovens e a literatura / 4	CNPQ
	Clube de leitura – os jovens e a literatura / 5	CNPQ
	Clube de leitura – os jovens e a literatura / 6	CNPQ
Ano: 2017		
Luiz Percival Leme Britto	Clube de jovens leitores – que e como leem os jovens de ensino médio em Santarém – as escolhas femininas	
	Clube de jovens leitores – que e como leem os jovens de ensino médio em Santarém – as escolhas masculinas	
	Clube de jovens leitores – que e como leem os jovens de ensino médio em Santarém – as formas de escolha dos secundaristas	
	Clube de jovens leitores – que e como leem os jovens de ensino médio em Santarém – as influências na escolha de leitura juvenil	

	Clube de jovens leitores – que e como leem os jovens de ensino médio em Santarém – as formas de compartilhamento de leitura entre secundaristas	
Ano: 2018		
Maria de Fátima Sousa Lima	História da Escola Quilombola da Comunidade de Bom Jardim	
	História da Escola Quilombola de Murumurutuba	
Luiz Percival Leme Britto	Círculo de leitura na EEEFM Rio Tapajós -1	
	Círculo de leitura na EEEFM Rio Tapajós -2	
	Círculo de leitura no EEEM Álvaro Adolfo da Silveira - 1	
	Círculo de leitura no EEEM Álvaro Adolfo da Silveira – 2	
	Círculo de leitura na EEEFM professora Onésima Pereira de Barros – 1	
Ano: 2019		
Ednilson Sergio Ramalho de Sousa	Letramento científico na aprendizagem em matemática	
	Letramento científico na aprendizagem em física	
	Letramento científico na aprendizagem em química	
	Letramento científico na aprendizagem em biologia	
Ano: 2020	Não houve edital	
Ano: 2021	Não houve edital	
Ano: 2022	Não houve edital	
Ano: 2023	Não houve edital	

Quadro 18 - Bolsas PIBEX

Orientador (a)	Plano de Trabalho	Fomento
Ano: 2015		
Daiane Pinheiro	Curso básico e intermediário de libras: experiências de ensino	Ufopa
Maria Lília I. Sousa Colares	Leitura e cidadania	Ufopa
Ano: 2016		
Maria Lília I. Sousa Colares	Praticando leitura de mundo	Ufopa-AF
Ano: 2017		
Luiz Percival Leme Britto	Clube de leitores – possibilidade de formação de jovens leitores	Ufopa
Ano: 2018		
Luiz Percival Leme Britto	Clube de jovens leitores – literatura e vida em movimento	Ufopa
Edna Marzzitelli Pereira	Contação de histórias infantis: desenvolvimento da leitura promovendo a imaginação e o lúdico	Ufopa
Hector Renan da Silveira Calixto	Educação de surdos em Santarém: formação de professores, discussão curricular e a produção de material didático na perspectiva bilíngue	Ufopa-AF
Eleny Brandão Cavalcante	A Libras na educação infantil	Ufopa-AF
Carina da Silva Mota	História, Cultura e Língua: Registro da Comunidade surda de Santarém	Ufopa-AF
Maria de Fátima Sousa Lima	Borboletas da Leitura	Ufopa-AF
Ano: 2019		
Maria Lília I. Sousa Colares	Aprendendo com os Grandes Pensadores	Ufopa
Anselmo Alencar Colares	Aprender brincando: leitura do mundo por meio de atividades recreativa.	Ufopa
Luiz Percival Leme Britto	Clube de leitura LIV “Ler, interagir, viver” formação de jovens leitores	Ufopa

Hector Renan da Silveira Calixto	Educação de surdos em Santarém: formação de professores, adaptação curricular e a produção de material didático na perspectiva bilíngue	Ufopa-AF
Ano: 2020	Projetos de 2019 prorrogados até 2020	
Ano: 2021	Não houve edital	
Ano: 2022	Não houve edital	
Ano: 2023		
Anselmo Alencar Colares	Construção coletiva do retrato das escolas de várzea de Santarém-pa	Ufopa
Everaldo Almeida do Carmo	Química em ação: promovendo o ensino de química nas escolas de ensino médio de Santarém-pa.	Ufopa
Hector Renan da Silveira Calixto	Comsurdo – espaço de diálogo sobre Libras e comunidade surda	UFOPA
	Comsurdo – espaço de diálogo sobre Libras e comunidade surda	UFOPA-AF

Para viabilizar a interligação da extensão e em consonância com a missão e os objetivos da Universidade Federal do Oeste do Pará, o curso de Pedagogia possibilita, em conformidade com as resoluções do trabalho docente no Ufopa, até 20h semanais (50%) da carga horária do docente para atividades dessa dimensão.

A proposta curricular do curso de Pedagogia prevê o contato do acadêmico, desde o início do curso com a realidade na qual atuará profissionalmente, por meio das Atividades Integradas de Extensão, que se oferecem como nova dinâmica. Tal contato se dará na observação, participação, vivência, acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas, reunindo experiências e uso dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Para tanto, faz-se necessário articular as atividades curriculares em torno da solução de problemas reais, em que docentes e discentes buscam na integração entre ensino e pesquisa subsidiar as ações de extensão do curso, pensando num processo indissociável que “viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade”, e se apresenta como “a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico” (FORUMDIR, 2003, p.28).

É, portanto, parte indispensável do pensar e do fazer universitário na produção de saberes científicos, tecnológicos, culturais, artísticos, históricos, sociológicos e filosóficos, com objetivo de interligar a universidade às demandas da sociedade.

16.2 Programa de Iniciação científica

A Ufopa propõe a pesquisa como meio de produção e circulação de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, sempre articulado ao

ensino e à extensão. A produtividade acadêmica deve estar de acordo com a realidade regional, contribuindo para melhoria da qualidade e condições de vida da sociedade amazônica.

As políticas de pesquisa da Ufopa buscam o fortalecimento dos grupos de pesquisa da instituição e a criação de novos grupos, bem como o estímulo a cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado e de estágios de pós-doutorado. A instituição fomenta pesquisas atrativas que viabilizem o interesse de pesquisadores de outras instituições, provendo intercâmbios científicos e tecnológicos cooperativos.

Como estratégia de qualificar a graduação, o curso de Pedagogia incentiva projetos que envolvam a integração entre a educação básica e a educação superior por meio de ações de iniciação científica.

A regulamentação de cadastro de atividades de pesquisa e extensão ocorreu em 2015 com a Resolução nº 084.2015 – Consun, que dispõe sobre atribuição de carga horária para pesquisa, e a Resolução n. 108, de 8 de abril de 2015, que aprova a Política Institucional de Extensão da Ufopa (atualizada pela Resolução n. 254, de 2 de julho de 2018, que estabelece diretrizes para cadastro, registro e acompanhamento das ações de extensão nas modalidades programa, projeto, curso e evento).

Quadro 19 - Projetos de pesquisa de docentes do curso (2015 – 2023)

Docente	Projeto	CH	Início	Encerr.
Alan Augusto Moraes Ribeiro	Masculinidade, Raça e Classe: trajetórias sociais e desempenho acadêmico de estudantes quilombolas	15	2017.2	Set./19
	Antropologia da Escola: um estudo sobre insultos raciais entre estudantes de escolas públicas em Santarém	15	2020.1	Mar./22
Anselmo Alencar Colares	Educação Integral em Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro – aproximações e distanciamentos com a Pedagogia Histórico Crítica de Dermeval Saviani	0	2018.1	Jun./19
	A Educação básica pública na Região Metropolitana de Santarém, PA: sistematização e análise de indicadores, como aporte histórico para políticas públicas	20	2019.1	Dez./21
	Retratos das Escolas de Várzea na Amazônia Brasileira (Município de Santarém/PA)	20	2021.1	Mar./24
Carina da Silva Mota	A Educação Especial e o processo de Inclusão de crianças com necessidades Educacionais Especiais na Educação Infantil nas Secretarias de Educação Municipais de Santarém, Óbidos e Mojuí do Pará	10	2019.2	Jul./20
Daiane Pinheiro	Intercâmbio entre UFSM e Ufopa: Problematicando conceitos de diferença, identidade e cultura na educação especial e educação inclusiva	10	2015.2	Jun./16
	Competências profissionais do professor de educação especial: Entre o perfil e a prática	20	2016.2	Ago./21

	Estágio supervisionado em Educação Especial e os modos de produção da profissionalidade de alunos do curso de pedagogia da Ufopa.	10	2023.1	Jan./24
Darlene Seabra de Lira	Saberes e práticas na educação inclusiva: adaptações curriculares de pequeno porte para alunos surdos no Oeste do Pará	0	2018.2	Ago./20
Edilan de Sant'Ana Quaresma	Acompanhamento dos egressos do programa Nacional de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR	0	2020.1	Jan./24
	Métodos quantitativos em educação: um estudo bibliográfico	0	2018.1	Jan./24
Edna Marzzitelli Pereira	Histórias das instituições escolares de Santarém: primeiras aproximações	10	2019.1	Fev./21
Ednilson Sérgio Ramalho	Relatório – Investigando a modelagem matemática como ambiente de aprendizagem em física e matemática na Amazônia	0	2016.2	Dez./18
	Laboratório Educacional de Modelagem Matemática (LEMM)	10	2019.1	Mar./21
	Relações dialógicas em ciclos de modelagem no ensino de ciências e de matemática	10	2020.2	Jan./24
	Análise de modelos: explorando modelos matemáticos no ensino de matemática na educação básica	10	2021.1	Ago./23
	Letramento científico e matemático na formação do pedagogo	10	2023.1	Jan./24
Eleny Brandão Cavalcante	As práticas de interações linguísticas entre os alunos surdos e o outro da escola regular	0	2016.2	Fev./18
	Educação de surdos no oeste do Pará	20	2017.2	Nov./20
	Educação de surdos: um estudo das teses e dissertações de 2013 a 2020	20	2021.1	Ago./23
Everaldo Almeida do Carmo	Elaboração de recursos didáticos para o ensino de ciências: contribuição para a formação de professores que ensinam ciências	10	2020.1	Mar./21
Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	Interculturalidade, Educação e Territorialização no baixo Tapajós	20	2018.1	Jul./20
	Indigenismo, Sociedade e Educação na Amazônia	20	2020.2	Jan./24
	Educação escolar Indígena e Territorialização no Oeste do Pará: o caso da terra indígena Maró	0	2016.2	Dez./17
Hector Renan da Silveira Calixto	Saberes e práticas na educação inclusiva: adaptações curriculares de pequeno porte para alunos surdos no Oeste do Pará	10	2018.2	Jul./21
	Redigir - Refletir e discutir a graduação em pedagogia: investigando registros	SEM CH	2019.2	Jul./20
Hergos Ritor Froes de Couto	As relações entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho no pós-carreira de ex-jogador de futebol na cidade de Santarém	20	2017.2	Set./19
	Estudos acerca da manifestação da corporeidade em espaços de educação formal e não formal na região amazônica	20	2020.1	Jan./25
	As relações entre a educação formal e informal no processo de formação do aspirante a jogador profissional de futebol na cidade de Santarém-PA	20	2015.2	Fev./18
Kassya Christinna O. Rodrigues	A Educação Especial e o processo de inclusão de crianças com necessidades Educacionais Especiais na Educação Infantil nas Secretarias de Educação Municipais de Santarém, Óbidos e Mojuí do Pará	10	2019.2	Jul./20

	Representações sociais de crianças e adolescentes cegos e com baixa visão sobre a tecnologias assistivas no formato do audiolivro em Santarém-PA	05	2020.2	Ago./21
Lilian Aquino Oliveira	Expansão e memória da Educação Superior na região Oeste do Pará	10	2020.2	Ago./21
Luiz Percival Leme Brito	Linguagem, educação e conhecimento: processos e dinâmicas de ensino e de aprendizagem nas dimensões da educação escolar	20	2015.2	Jun./19
	Sobre formas de estudar e prender de estudantes universitários de Santarém-PA	0	2016.1	Jun./19
	Educação Infantil: currículo e práticas na perspectiva da Teoria histórico-cultural	04	2018.1	Mar./21
	Língua, gramática, variação e ensino	05	2020.1	Ago./21
	Relações entre linguagem e conhecimento na educação escolar problemas epistemológicos e metodológicos	10	2023.1	Jan./24
	Entre o compromisso e a realidade: Levar a ler a lugares distantes	5	2023.1	Jan./24
Maria de Fátima Sousa Lima	História das Instituições Escolares das Comunidades Quilombolas no Município de Santarém	0	2018.2	Dez./19
Maria Giovanna Machado Xavier	Psicanálise e Educação: para além da inclusão, um olhar sobre a medicalização da educação, por uma concepção de infância e de criança	10	2017.2	Nov./19
Maria Lilia I. Sousa Calares	A implementação da educação integral na região metropolitana de Santarém/PA: identificação e análise das singularidades, com vista ao aprimoramento do processo	20	2019.1	Dez./22
	As experiências Pedagógicas das políticas de educação Integral na Amazônia: Rede de pesquisa e Formação Acadêmica	20	2018.1	Out./19
	Educação Integral e em tempo Integral: Estudos e Experiências em Processo nos Municípios do Oeste do Pará	0	2017.1	Dez./19
	Políticas e gestão da educação em tempo integral em unidades escolares da Região Metropolitana da Santarém/PA	20	2022.1	Mar./25
Maria Raimunda Santos da Costa	Acompanhamento dos egressos do programa Nacional de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR	0	2020.1	Ago./21
	Expansão e Memória da Educação Superior na Região Oeste do Pará	20	2020.2	Ago./21
Paula de Matos Colares	Uma escola dos Ashaninka: produção e transmissão de saberes no Rio Amônia – Acre	20	2017.1	Mar./19
	Políticas de ações afirmativas na Ufopa: um olhar a partir da implementação da Formação Básica Indígena	15	2019.1	Abr./20
Sinara Almeida da Costa	Características das instituições de educação infantil da região oeste do Pará visando atender ao que está determinado nas diretrizes curriculares nacionais para esta modalidade	0	2016.2	Ago./17
	Educação Infantil: currículo e práticas na perspectiva da Teoria histórico-cultural	20	2018.1	Ago./22
	Currículo e práticas na perspectiva da teoria histórico-cultural: novos desafios para a Educação Infantil	20	2023.1	Jan./24

Solange Helena Ximenes Rocha	As experiências pedagógicas da política de educação integral nas escolas do campo na Amazônia paraense	0	2016.2	Fev./17
	Desenvolvimento profissional docente em comunidades colaborativas	10	2018.1	Jan./21
	Formação contínua em colaboração universidade-escola: perspectivas de investigação no contexto amazônico	0	2022.1	Ago./23
Thaisy Bentes de Souza	Estágio supervisionado em Educação Especial e os modos de produção da profissionalidade de alunos do curso de pedagogia da Ufopa.	5	2023.1	Jan./24

Quadro 20 - Projetos de extensão de docentes do curso (2013 – 2023)

Docente	Projeto	CH	Início	Encerr.
Alan Augusto M. Ribeiro	Etnografias docentes: professores produzindo pesquisas a partir das escolas	05	2018.1	Set./20
Anselmo Colares	Leitura para a vida	0	2015.1	Jan./21
Carina da Mota Silva	Programa: Práticas de formação e de educação popular e inclusiva na área metropolitana de Santarém	10	2020.1	Fev./22
	História, cultura e língua: registro da comunidade surda de Santarém	10	2018.2	Jun./19
	Educação Bilíngue para surdos e ouvintes: ações de formação e de acessibilidade.	0	2018.2	Set./21
	Programa: LIBRAS NO OESTE DO PARÁ: FORMAÇÃO LINGUISTICA E EDUCACIONAL	0	2018.2	Set./21
Daiane Pinheiro	Praticando Libras na Comunidade Acadêmica – Curso Básico e Intermediário	0	2014.2	Ago./16
	Direitos humanos e minorias surdas: pluralidades nacionais e internacionais (Vinculado ao Programa MiSordo)	0	2022.1	Nov./23
	Programa interinstitucional de apoio a migrantes e refugiados surdos - MiSordo	10	2023.1	Fev./25
Darlene Seabra de Lira	Tradutores / Intérpretes de Libras / Língua Portuguesa: Aspectos Formativos e Profissionais	10	2018.2	Set./21
	Programa: LIBRAS NO OESTE DO PARÁ: FORMAÇÃO LINGUISTICA E EDUCACIONAL	0	2018.2	Set./21
Edilan Sant'Ana Quaresma	Educação, saúde e cidadania navegando com o Abaré: ações colaborativas de diagnósticos, prevenção e promoção de um ecossistema amazônico sustentável	0	2018.2	Dez/20
	Grupo de Estudos e Apoio a Análise de Dados Estatísticos	5	2014.1	Dez./18
	Programa Iced cultural	0	2015.1	Dez./16
	Cursinho popular na Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa	0	2023.1	Jun./24
Ednilson Sergio Ramalho	Laboratório Educacional de Modelagem Matemática	10	2019.1	Fev./20
	Modelagem matemática na escola	10	2020.1	Fev./21
	A brincadeira como instrumento de alfabetização e letramento matemático de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I	10	2022.2	Mai/23
	Modelagem matemática online	10	2023.1	Jan./24
Eleny Brandão Cavalcante	A formação de professores para a implementação de uma educação bilíngue para surdos	0	2013.1	Jan./14
	Educação Bilíngue para surdos e ouvintes: ações de formação e de acessibilidade	0	2016.1	Set./19

Everaldo Almeida do Carmo	I Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas – Pará	10	2018.2	Set./20
	Clube de Ciências da Ufopa (CCIUFOPA)	0	2023.1	Jun./24
	VI Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas-Pará (VI FECITBA)	10	2023.1	Dez./24
Francisco Edson Gomes Almeida	Práticas de formação e de educação popular e inclusiva na área metropolitana de Santarém	10	2020.1	Fev./22
Hector Renan da Silveira Calixto	Educação de surdos em Santarém: formação de professores, adaptação curricular e a produção de material didático na perspectiva bilíngue	10	2018.2	Set./21
	Programa: Libras no Oeste do Pará: formação linguística e educacional	0	2018.2	Set./21
	Libras por toda Ufopa	0	2023.1	Jul./25
	ComSurdo – espaço de diálogo sobre Libras e comunidade surda	10	2023.1	Jun./24
Irani Lauer Lellis	Programa: A prática da psicologia na escola: habilidades sociais, desempenho acadêmico, aspectos cognitivos e emocionais	20	2022.1	Ago./24
	Desenvolvendo habilidades sociais na escola	0	2022.1	Nov./24
	Depressão na escola: uma dor silenciosa	0	2022.1	Dez./22
	A dor na escola: uma intervenção voltada para depressão, automutilação e suicídio entre os alunos.	0	2023.1	Jun./24
	Participação e educação em saúde: promovendo qualidade de vida para pessoas cadastradas no programa de hipertensão arterial e diabetes (hiperdia) em Santarém/PA	0	2023.1	Jun./24
Kássya Christinna O. Rodrigues	Práticas de formação e de educação popular e inclusiva na área metropolitana de Santarém	10	2020.1	Fev./20
Luiz Percival Leme Britto	Ler Literatura, viver e aprender	10	2013.2	Dez./22
Maria de Fatima Sousa Lima	O mascote na escola: Integrando família	10	2018.2	Dez./18
Maria Giovanna Machado Xavier	Cultura e arte no currículo da educação infantil: uma experiência na escola indígena Borari em Ater do Chão	0	2015.1	ago./17
	Cultura e arte no currículo da educação infantil: uma experiência na escola Borari em Alter do Chão-Paz	0	2017.2	Jul./18
Maria Lília I. Sousa Colares	Leitura para a vida	0	2015.1	Jan./21
	QUARTA COM CIÊNCIA: Estado-Mercado; Trabalho; Educação; Competências - Leituras críticas	0		
Paula de Matos Colares	Projeto Cipó: integrando ensino, pesquisa e extensão	10	2017.2	Set./18
	Balaio de Culturas: memórias, histórias, saberes e fazeres	0	2019.2	Mai/20
Raimunda Lucineide G. Pinheiro	Swarovski Escolas D'água	10	2014.1	Dez./15
Sinara Almeida da Costa	Cine Pipoca Educativa	04	2018.2	Set./19
	Leitura e Escrita na Educação Infantil	12	2018.2	Se.t/19

Thaisy Bentes De Souza	Direitos humanos e minorias surdas: pluralidades nacionais e internacionais (Vinculado ao Programa MiSordo)	0	2022.1	Nov./23
	Programa interinstitucional de apoio a migrantes e refugiados surdos - MiSordo	10	2023.1	Fev./25

PARTE III: RECURSOS HUMANOS

1. APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

1.1 Direção do instituto

O Instituto é a Unidade Acadêmica, com dotação orçamentária, à qual o curso está vinculado; a gestão executiva contempla diretor(a) e vice-diretor(a) e colegiado com representação de docentes, discentes, e de técnicos em assuntos educacionais.

1.2 Coordenação de curso

1.2.1 Atuação da coordenação do curso

A coordenação do curso é composta por dois docentes eleitos (por sufrágio ou aclamação) pelo colegiado do curso, sendo um coordenador e um coordenado adjunto. As atribuições constam em normativas específicas.

1.2.2 Regime de trabalho da coordenação do curso

A coordenação do curso atua com dedicação de 20h para o coordenador e 10h para o coordenador adjunto, conforme descrito no Plano Acadêmico da Ufopa. Em caso de alterações nas respectivas resoluções, o curso fará as adequações necessários a respeito da CH para coordenação e Vice-Coordenação.

1.3 Técnico em assuntos educacionais

O atendimento ao curso é realizado pelos Técnicos em Assuntos Educacionais e Assistentes Administrativos por meio da Gestão Acadêmica do Iced, localizada no 3º andar, Bloco H, Unidade Rondon, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h.

Quadro 21 - Corpo técnico – ICED/Ufopa

Servidor(a)	Cargo	Qualificação
Aldo Sousa Campos	Téc. em assuntos educacionais	Especialização
Walter Lopes de Sousa	Téc. em assuntos educacionais	Doutorado
Adriana Lopes da Silva	Assistente em Administração	Especialização
André Augusto Ramos Pinheiro Lemos	Assistente em Administração	Especialização
Andreia Sousa Duarte	Assistente em Administração	Especialização
Juscelino Ferreira	Assistente em Administração	Especialização
Rita Maria Melo Neves	Assistente em Administração	Especialização
Elenise Pinto de Arruda	Pedagoga	Mestrado
Núbia Maria Silva de Santana	Pedagoga	Especialização

1.4 Secretaria executiva

A secretaria executiva atua junto a direção do Instituto de Ciências da Educação e presta apoio, de natureza administrativa funcional, a todos os cursos.

Quadro 22 - Secretaria executiva – ICED/Ufopa

Servidor(a)	Cargo	Qualificação
Danielle Caroline Batista da Costa	Secretária executiva	Mestrado
Jéssica Maria Sampaio de Lima	Assistente em Administração	Mestrado
Sérgio Augusto Santos de Palma	Secretário executivo	Mestrado

2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA

2.1 Secretaria acadêmica

O atendimento acadêmico administrativo do curso é realizado pelos Técnicos em Assuntos Educacionais e Assistentes Administrativos por meio da Gestão Acadêmica do Iced, localizada no 3º andar, Bloco H, Unidade Rondon, de segunda-feira a sexta-feira, de 8h às 22h, sendo a equipe composta por:

Quadro 23 - Atendimento acadêmico – ICED/Ufopa

Servidor(a)	Cargo	Qualificação
Aldo Sousa Campos	Téc. em assuntos educacionais	Especialização
Walter Lopes de Sousa	Téc. em assuntos educacionais	Doutorado
Adriana Lopes da Silva	Assistente em Administração	Especialização
André Augusto Ramos Pinheiro Lemos	Assistente em Administração	Especialização
Andreia Sousa Duarte	Assistente em Administração	Especialização
Juscelino Ferreira	Assistente em Administração	Especialização
Rita Maria Melo Neves	Assistente em Administração	Especialização
Elenise Pinto de Arruda	Pedagoga	Mestrado
Núbia Maria Silva de Santana	Pedagoga	Especialização

2.2 Órgãos colegiados

O colegiado do curso de licenciatura em Pedagogia – campus Santarém é composto pelos docentes vinculados ao curso, representação de técnicos com um membro, que também assessora o curso e compõe a da gestão acadêmica e representação discentes, com participação de um membro por turma em andamento do curso. As reuniões ocorrem ordinariamente todo mês, na última quinta-feira, e extraordinariamente sempre que convocada pelo presidente do colegiado, o coordenador ou o coordenador adjunto na ausência do primeiro. As decisões para encaminhamentos são tomadas por votação, com maioria simples (50%+1).

3. CORPO DOCENTE

3.1 Titulação

Compõem o quadro docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará os docentes abaixo indicados, conforme titulação e regime de trabalho:

Quadro 24 - Corpo docente do curso

Nº	Docente	Regime	Titulação
1.	Alan Augusto Moraes Ribeiro	DE	Doutorado
2.	Anselmo Alencar Colares	DE	Doutorado
3.	Carina da Silva Mota	DE	Doutorado
4.	Daiane Pinheiro	DE	Doutorado
5.	Edilan de Sant Ana Quaresma	DE	Doutorado
6.	Ednilson Sergio Ramalho de Souza	DE	Doutorado
7.	Eleny Brandao Cavalcante	DE	Doutorado
8.	Everaldo Almeida do Carmo	DE	Doutorado
9.	Everaldo Machado Portela	DE	Doutorado
10.	Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	DE	Doutorado
11.	Hector Renan da Silveira Calixto	DE	Doutorado
12.	Heliana Maria Cunha Aguiar	DE	Mestrado
13.	Hergos Ritor Froes Couto	DE	Doutorado
14.	Irani Lauer Lellis	DE	Doutorado
15.	Juarez Bezerra Galvão	DE	Doutorado
16.	Kassya Christinna Oliveira Rodrigues	DE	Doutorado
17.	Lilian Aquino Oliveira	DE	Doutorado
18.	Luiz Percival Leme Britto	DE	Doutorado
19.	Maria Giovanna Machado Xavier	DE	Doutorado
20.	Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	DE	Doutorado
21.	Maria Antonia Vidal Ferreira	DE	Doutorado
22.	Maria de Fátima Sousa Lima	DE	Doutorado
23.	Nelcilene da Silva Palhano Cavalcante	DE	Doutorado
24.	Raimunda Lucineide G. Pinheiro	DE	Doutorado
25.	Sinara Almeida da Costa	DE	Doutorado
26.	Solange Helena Ximenes Rocha	DE	Doutorado
27.	Thaisy Bentes de Souza	DE	Mestrado

3.2 Percentual de doutores e mestres

O corpo docente do curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, da Ufopa está constituído de 27² docentes, dos quais 25 são doutores (92,59%) e 2 (dois) são mestres (7,41%). Cabe ressaltar que além do próprio curso de Licenciatura em Pedagogia, os docentes atendem as demandas de todas as licenciaturas do ICED e de algumas de outras Unidades da Ufopa na oferta de disciplinas pedagógicas.

² 28 docentes, considerando aprovação de docente em concurso público para a área de Educação Especial.

3.3 Política e Plano de carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. De acordo o art. 1º, §§ 1º e 2º desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

- I - Classe A, com as denominações de:
 - a) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;
 - b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou
 - c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;
- II – Classe B, com a denominação de Professor Assistente;
- III – Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;
- IV – Classe D, com a denominação de Professor Associado; e
- V – Classe E, com a denominação de Professor Titular.

De acordo com a Lei nº 12.772/2012, artigo. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorre por progressão funcional e promoção. A progressão na carreira observa, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorre observado o interstício mínimo de 24 meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, algumas condições específicas para cada classe.

3.4 Critérios de Admissão

A Resolução Ufopa/Consun nº 49, de 27 de março de 2014, disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa. O ingresso se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa se faz em duas etapas:

Primeira etapa:

- ✓ Prova escrita: de caráter eliminatório e classificatório. Nesta fase, os critérios avaliados são: apresentação, introdução, desenvolvimento e conclusão; o conteúdo e o desenvolvimento do tema organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade e a linguagem uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. A prova, que versa sobre tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano

de Concurso, com peso 2 para o cálculo da média final; a nota mínima para classificação para a fase seguinte é 7,0.

- ✓ Prova didática: de caráter eliminatório e classificatório. A etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 a 60 minutos, de tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Os critérios avaliados são: clareza de ideias, atualização e profundidade de conhecimentos na abordagem do tema; planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3,0 e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0.
- ✓ Prova prática ou experimental: de caráter classificatório e eliminatório. Caso necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de quatro horas.

Segunda etapa:

- ✓ Prova de memorial: de caráter classificatório. O candidato entrega memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam ser desenvolvidas na Ufopa. O memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre sua formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Deve manifestar proposta de trabalho na Ufopa para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. O memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 minutos, tem peso 2 para o cálculo da média final do concurso e vale de zero a dez pontos.
- ✓ Julgamento de títulos. De caráter classificatório, é realizado por meio do currículo Lattes comprovado, sendo pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 para o cálculo da média final do concurso.

3.5 Plano de qualificação e formação continuada

O curso de Licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, da Ufopa incentiva a qualificação do corpo docente, seguindo as normativas e resoluções da Ufopa, com previsões de afastamentos no Plano Anual de Qualificação Docente do ICED. Além da qualificação docente em programas de pós-graduação no Brasil e em outros países, a Ufopa busca soluções internas por meio de Política de Normatização e Atualização Sistemática de recursos humanos.

3.6 Apoio a participação em eventos

O apoio à participação dos docentes em eventos científicos parte da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica

(PROPPIT) e da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN). O curso também se organiza para que os docentes participem dos eventos sem interferir nas aulas programadas para o semestre, a fim de proporcionar a formação continuada ao mesmo tempo que se preocupa com a formação inicial dos discentes.

3.7 Incentivo a formação e atualização docente

Os docentes, quando informam ao colegiado do curso sua intenção de participar de programas de qualificação (mestrado, doutorado, pós-doutorado, aprimoramento), passam a compor o Plano de Qualificação Docente do ano seguinte, sendo realizado planejamento para que outros docentes de áreas afins assumam as disciplinas, de modo a propiciar a dedicação integral do docente à sua qualificação, com liberação total das atividades acadêmicas pelo tempo que for permitido pela legislação vigente.

3.8 Experiência profissional do docente

Os docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará possuem experiência profissional nas suas respectivas áreas de conhecimento e formação, o que permite que atuem nos componentes curriculares com conhecimentos de situações reais e utilização de exemplos contextualizados. Assim, a distribuição dos docentes para os componentes curriculares ocorre conforme o quadro a seguir, considerando sua formação, experiência e área de concurso para ingresso como professor do magistério superior.

Quadro 25 - Corpo docentes responsável pelas respectivas disciplinas

Docente	Componentes Curriculares
1. Alan Augusto Moraes Ribeiro	Educação étnico-racial Antropologia Educacional (optativa) Educação quilombola (optativa)
2. Anselmo Alencar Colares	Introdução à Educação e à Pedagogia História da Educação História da Educação no Brasil e na Amazônia Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação (outras licenciaturas)
3. Carina da Silva Mota	Libras (todas as licenciaturas)

4. Daiane Pinheiro Janner	Fundamentos da Educação Especial Libras (todas as licenciaturas) Inclusão educacional (optativa) Educação Especial: sujeitos e culturas (optativa)
5. Edilan de Sant Ana Quaresma	Gestão de sistemas e unidades escolares FTP de Matemática Matemática de 1° ao 5° anos do EF Estatística e gestão financeira na escola (optativa)
6. Ednilson Sergio Ramalho de Souza	FTP de Matemática Matemática – Anos iniciais do ensino fundamental
7. Eleny Brandao Cavalcante	Fundamentos da Educação Especial Libras (todas as licenciaturas) Educação bilíngue para surdos (optativa)
8. Everaldo Almeida do Carmo	Educação ambiental FTP de Ciências Ciências – Anos iniciais do ensino fundamental Metodologia da Pesquisa em Educação
9. Everaldo Machado Portela	Educação ambiental Metodologia da Pesquisa em Educação Introdução à Educação e à Pedagogia Sociologia da Educação
10. Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	Filosofia da Educação Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação (outras licenciaturas)
11. Hector Renan da Silveira Calixto	Libras Fundamentos da Educação Especial Educação bilíngue para surdos (optativa)
12. Heliana Maria Cunha Aguiar	Ludicidade e corporeidade Brincadeiras e desenvolvimento infantil Pedagogia em ambientes não-escolares FTP de Artes Metodologia da Pesquisa em Educação
13. Hergos Ritor Froes Couto	Educação ambiental Ludicidade e corporeidade Tecnologias educacionais Metodologia da pesquisa em Educação
14. Irani Lauer Lelis	Psicologia da educação Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (todas as licenciaturas)
15. Juarez Bezerra Galvão	Didática e prática de ensino Teorias do currículo
16. Kassya Christinna Oliveira Rodrigues	Psicologia da educação Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (todas as licenciaturas) Educação Especial Inclusão educacional
17. Lilian Aquino Oliveira	Políticas e gestão educacional Legislação da educação básica (todas as licenciaturas) Coordenação Pedagógica Planejamento e avaliação educacional
18. Luiz Percival Leme Britto	Alfabetização FTP de Língua Portuguesa Literatura infanto-juvenil
19. Maria Antônia Vidal Ferreira	Filosofia da Educação História da Educação História da Educação no Brasil e na Amazônia Coordenação pedagógica Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação (outras licenciaturas)

20. Maria Giovanna Machado Xavier	Educação Infantil Currículo da Educação Infantil Estágio em Educação Infantil I e II
21. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Coordenação pedagógica Gestão de sistemas e unidades escolares Políticas e gestão educacional Estágio em Ensino Fundamental – I e II Estágio em Gestão Escolar Planejamento e avaliação educacional
22. Maria de Fátima Sousa Lima	Legislação da Educação Básica (todas as licenciaturas) Políticas e gestão educacional Planejamento e avaliação educacional Educação de jovens e adultos Estágio de educação de jovens e adultos
23. Nelcilene da Silva Palhano Cavalcante	Psicologia da educação Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem
24. Raimunda Lucineide Goncalves Pinheiro	Filosofia da Educação Educação de jovens e adultos Educação do campo Educação Ambiental
25. Sinara Almeida da Costa	Educação Infantil Currículo da Educação Infantil Estágio em Educação Infantil I e II
26. Solange Helena Ximenes Rocha	Educação do campo Políticas e gestão educacional Planejamento e avaliação educacional Coordenação Pedagógica Estágio em Ensino Fundamental – I e II
27. Thaisy Bentes de Souza	Fundamentos da educação especial Inclusão educacional (optativa) Libras (todas as licenciaturas)
28. CONCURSO	Educação Especial

Obs: no momento de elaboração deste documento, a área de Educação Especial estava com concurso docente em andamento.

3.9 Experiência no exercício da docência superior

Os docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará possuem experiência na docência superior, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 26 - Experiência do corpo docente na docência superior

Nº	Docente	Experiência Educ. Sup. (anos)
1.	Alan Augusto Moraes Ribeiro	7
2.	Anselmo Alencar Colares	30
3.	Carina da Silva Mota	12
4.	Daiane Pinheiro	16
5.	Edilan de Sant Ana Quaresma	31
6.	Ednilson Sergio Ramalho de Souza	14
7.	Eleny Brandao Cavalcante	14
8.	Everaldo Almeida do Carmo	14

9.	Everaldo Machado Portela	31
10.	Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	14
11.	Hector Renan da Silveira Calixto	19
12.	Heliana Maria Cunha Aguiar	29
13.	Hergos Ritor Froes Couto	16
14.	Irani Lauer Lellis	10
15.	Juarez Bezerra Galvão	32
16.	Kassya Christinna Oliveira Rodrigues	8
17.	Lilian Aquino Oliveira	5
18.	Luiz Percival Leme Britto	30
19.	Maria Giovanna Machado Xavier	25
20.	Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	21
21.	Maria Antonia Vidal Ferreira	19
22.	Maria de Fátima Sousa Lima	31
23.	Nelcilene da Silva Palhano Cavalcante	23
24.	Raimunda Lucineide G. Pinheiro	31
25.	Sinara Almeida da Costa	15
26.	Solange Helena Ximenes Rocha	27
27.	Thaisy Bentes de Souza	8

A experiência do corpo docente permite que o curso possa identificar as dificuldades dos discentes. Além disso, os docentes demonstram habilidades de exposição dos conteúdos em linguagem aderente às características de cada turma, com apresentação de exemplos contextualizados com os conteúdos dos respectivos componentes curriculares. O curso incentiva e valoriza a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, tendo a utilização dos resultados dessas avaliações como elemento direcionador para a redefinição de suas práticas docentes no respectivos semestre. Ainda, o corpo docente demonstra excelência nas lideranças, a exemplo dos projetos desenvolvidos e demonstrados neste PPC, assim como reconhecimento por sua atuação e produção, exemplificados na participação nas instâncias deliberativas na Ufopa, em Comissões e Comitês internos e externos.

3.10 Experiência no exercício da docência na educação básica

O corpo docente curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, conforme apresentado no quadro a seguir, possui experiência de docência na educação básica.

Quadro 27 - Experiência do corpo docente no exercício da docência na educação básica

Nº	Docente	Experiência Educ. Básica (anos)
1.	Alan Augusto Moraes Ribeiro	-

2.	Anselmo Alencar Colares	12
3.	Carina da Silva Mota	2
4.	Daiane Pinheiro	-
5.	Edilan de Sant Ana Quaresma	-
6.	Ednilson Sergio Ramalho de Souza	-
7.	Eleny Brandao Cavalcante	4
8.	Everaldo Almeida do Carmo	11
9.	Everaldo Machado Portela	-
10.	Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	-
11.	Hector Renan da Silveira Calixto	-
12.	Heliana Maria Cunha Aguiar	-
13.	Hergos Ritor Froes Couto	7
14.	Irani Lauer Lellis	3
15.	Juarez Bezerra Galvão	-
16.	Kassya Christinna Oliveira Rodrigues	7
17.	Lilian Aquino Oliveira	2
18.	Luiz Percival Leme Britto	14
19.	Maria Giovanna Machado Xavier	2
20.	Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	8
21.	Maria Antonia Vidal Ferreira	22
22.	Maria de Fátima Sousa Lima	21
23.	Nelcilene da Silva Palhano Cavalcante	12
24.	Raimunda Lucineide G. Pinheiro	7
25.	Sinara Almeida da Costa	5
26.	Solange Helena Ximenes Rocha	-
27.	Thaisy Bentes de Souza	-

A experiência do corpo docente na educação básica não se restringe a atuação em sala de aula, tendo integrantes que já fizeram parte da gestão escolar (diretores e vice-diretores) e da gestão de sistemas públicos de ensino (coordenação de área e secretaria de educação). Assim, possui experiência na docência da educação básica, o que fomenta no âmbito do curso ações identificam as dificuldades dos discentes em formação e a elaboração de atividades contextualizadas para superar essas dificuldades. A exposição dos conteúdos que envolvem a prática pedagógica, especialmente no contexto das disciplinas práticas e dos estágios, é realizada com uma linguagem que permite a turma compreender e vislumbrar a atuação com os conteúdos e em situações reais. Tal característica só é possível pela existência da experiência desses docentes na educação básica.

3.11 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Quadro 28 - Produção científica do corpo docente (2018 – 2023), conforme *currículo lattes*

	Docente	Artigos	Livros	Capítulos de livros	Org. eventos	Orientações		
						Grad.	Mest.	Dout.
1.	Alan Augusto Moraes Ribeiro	2	1	6	6	5	4	-
2.	Anselmo Alencar Colares	28	6	22	55	-	10	4

3.	Carina da Silva Mota	2	1	-	9	5	-	-
4.	Daiane Pinheiro	2	2	12	16	5	-	-
5.	Edilan de Sant Ana Quaresma	7	-	11	10	2	14	-
6.	Ednilson Sergio Ramalho de Souza	2	13	-	3	14	4	-
7.	Eleny Brandao Cavalcante	5	1	8	5	6	5	-
8.	Everaldo Almeida do Carmo	-	-	-	3	1	-	-
9.	Everaldo Machado Portela	-	-	-	-	-	-	-
10.	Gilberto Cesar Lopes Rodrigues	8	3	9	7	12	10	
11.	Hector Renan da Silveira Calixto	15	5	7	2	10	-	-
12.	Heliana Maria Cunha Aguiar	-	-	1	-	4	-	-
13.	Hergos Ritor Froes Couto	9	2	9	2	4	12	-
14.	Irani Lauer Lellis	9	1	8	3	2	6	-
15.	Juarez Bezerra Galvão	2	-	-	-	19	3	-
16.	Kassya Christinna Oliveira Rodrigues	6	2	10	10	1	-	-
17.	Lilian Aquino Oliveira	5	1	2	2	6	-	-
18.	Luiz Percival Leme Britto	13	-	9	3	7	12	6
19.	Maria Giovanna Machado Xavier	-	-	-	-	3	-	-
20.	Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	52	13	29	86	9	11	7
21.	Maria Antonia Vidal Ferreira	3	1	4	12	4	-	-
22.	Maria de Fátima Sousa Lima	-	-	-	-	9	-	-
23.	Nelcilene da Silva Palhano Cavalcante	1	-	3	-	-	-	-
24.	Raimunda Lucineide G. Pinheiro	-	-	1	2	-	-	-
25.	Sinara Almeida da Costa	11	1	7	-	8	2	-
26.	Solange Helena Ximenes Rocha	8	1	21	-	-	11	4
27.	Thaisy Bentes de Souza	11	5	12	13	6	-	-

4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é composto conforme normatização do Ministério da Educação, por meio da Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Por definição, é constituído por um grupo de docentes para o acompanhamento acadêmico, atuando no processo de concepção, consolidação e constantes atualização do PPC. No curso de Licenciatura em Pedagogia segue a normativa, tendo o seu NDE composto por 5 docentes e, conforme o Art. 3º da referida resolução, deve ser constituído da seguinte forma:

- I- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu,
- III- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Desse modo, o NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará atende as determinações, tendo a participação no momento da elaboração deste PPC dos docentes descritos no quadro a seguir.

Quadro 29 - Composição do NDE em janeiro de 2024

Docente	Regime	Titulação
Hector Renan da Silveira Calixto	DE	Doutorado
Kassya Christinna Oliveira Rodrigues	DE	Doutorado
Everaldo Almeida do Carmo (presidente)	DE	Doutorado
Edilan de Sant Ana Quaresma	DE	Doutorado
Lílian Aquino Oliveira	DE	Doutorado

Esse grupo de professores tem como atribuição as seguintes:

- ✓ Conduzir a construção participativa e o acompanhamento do PPC;
- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas no PPC;
- ✓ Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, conforme as demandas dos discentes, das normativas referentes ao curso e das políticas públicas que envolvem a área da Educação.
- ✓ Zelar pelo cumprimento das DCNs do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- ✓ Realizar constante avaliação e acompanhamento das atividades previstas no PPC, com vistas a ajustes necessários ou adequações de estratégias;
- ✓ Promover a integração e interdisciplinaridade do curso, respeitando os eixos presentes no PPC.

Os docentes que integram o NDE são indicados pelo Colegiado, prezando-se sempre pela não renovação total do grupo. As reuniões ordinárias do NDE ocorrem de 2 em 2 meses, e as extraordinárias sempre que necessário para deliberações a respeito das demandas do curso.

PARTE IV: INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES GERAIS

O Instituto de Ciências da Educação (ICED), unidade acadêmica à qual o Curso de Pedagogia se vincula, conta com um prédio no qual funcionam os espaços administrativos incluindo a sala de coordenação e de gestão acadêmica, salas de aula, laboratórios e auditórios; conta, ainda, com outros prédios menores, nos quais além das salas de aula, laboratórios, um hall no andar térreo, bastante amplo, cantina e restaurante, banheiros em todos os andares do bloco H e em dois dos blocos localizados no térreo. Há uma biblioteca setorial e um anfiteatro com instalações próprias e para uso coletivo dos cursos de licenciatura que funcionam na unidade Rondon/ICED.

2. SALAS DE AULA

O curso dispõe de pelo menos três salas de aulas e um Laboratório Pedagógico, que também se configura como espaço de ensino, e três laboratórios de informática, usados em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Duas salas de aula têm capacidade para pelo menos trinta alunos e uma para cinquenta, sendo compartilhadas em horários diurnos com outros cursos de licenciatura do ICED.

O laboratório de Pedagogia *Cleise Fonseca de Abreu*, exclusivo do curso, tem capacidade para pelo menos vinte alunos, dependendo da atividade a ser desenvolvida.

A sala com maior capacidade localiza-se no terceiro andar do prédio anexo, com acesso por escada ou elevadores. As salas com menos capacidade estão no andar térreo. Todas têm indicação de piso tátil, para o trânsito de alunos com deficiência visual. Dispõem de datashow fixo, armário, mesa, cadeira estofada para o professor e cadeiras escolares individuais para os alunos com apoio para escrever. As salas passam por limpeza diária feita por equipe contratada.

Para as atividades acadêmicas externas (especialmente os estágios supervisionados), o curso utiliza os espaços escolares públicos, decorrente das parcerias estabelecidas para esta finalidade. A biblioteca do curso é a mesma que atende aos demais cursos no campus.

3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os professores dispõem de três salas amplas com gabinete de trabalho seccionado e nomeado, localizadas no segundo pavimento do prédio H da Unidade Rondon da Ufopa, com acesso por escada e elevador. As salas são climatizadas, com iluminação natural e artificial, satisfatórias e passam por limpeza diária feita por equipe contratada.

A Sala 1, com 115,55m², comporta 10 gabinetes com 22 estações de trabalho; a sala 2, com 175,92m², comporta 11 gabinetes com 32 estações de trabalho; a Sala 3, com 70,5m², comporta sete gabinetes e 19 estações de trabalho. Cada estação de trabalho está equipada com bancada de seis gavetas, armário para uso pessoal, cadeira e computador com acesso à internet. As salas dispõem, ainda, de três gabinetes de orientação acadêmica (5,81m²).

4. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador dispõe de uma sala com cerca de 15m². Não há técnicos ou bolsistas atuando nesse espaço. O modelo de secretaria do Instituto de Ciências da Educação prevê o atendimento a alunos e professores por meio da equipe de Gestão Acadêmica, que funciona em sala única, com quatro técnicos. A secretaria executiva dá suporte ao trabalho de todas as coordenações, contando com dois técnicos e um bolsista.

O espaço de funcionamento da coordenação, gestão acadêmica e secretaria executiva é amplo, bem localizados, com ventilação natural e refrigerados. A sala da coordenação do curso de Pedagogia dispõe dois computadores com duas mesas e cadeiras para atendimento de professores e alunos.

O atendimento da Gestão Acadêmica e da Secretaria Executiva é em tempo Integral diurno. Em todos os espaços, há pelo menos um computador por funcionário, localizado sob mesas individuais de trabalho. A iluminação é suficiente e proporcional aos espaços e a limpeza diária é feita por equipe contratada. Todos os aspectos citados proporcionam comodidade e conforto aos professores e funcionários.

5. AUDITÓRIOS E VIDEOCONFERÊNCIAS

Na unidade Rondon, onde funciona o curso de Pedagogia do ICED, há o auditório “Wilson Fonseca”, com capacidade para 120 pessoas, e o miniauditório do ICED, sala HA1, com capacidade para 100 pessoas. O primeiro é de responsabilidade do Cerimonial e o segundo, do ICED. Ambos estão em boas condições, contando com Datashow, quadro branco, mesa e armário. As reservas com antecedência de 48 horas, sendo necessária a assinatura de um termo de responsabilidade de uso dos auditórios.

Ainda, a Unidade Tapajós possui auditório compartilhado com toda Ufopa, sendo utilizado pelo curso em demandas de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. O Auditório Tapajós possui capacidade para 597 pessoas, podendo ser dividido, com 311 lugares no Lado 1 e 286 Lugares no Lado 2.

O Auditório do Núcleo Tecnológico de Bioativos (NTB) também é utilizado para atividades, principalmente de divulgação de resultados de pesquisa e minicursos ou oficinas no âmbito do curso. Esse auditório tem capacidade para 60 pessoas.

Algumas salas de reuniões são utilizadas para videoconferências, podendo ser demandadas pelo curso. Na Unidade Tapajós a Sala 432 tem capacidade para 15 pessoas, e o Miniauditório (Sala 447) com capacidade para 60 pessoas. O uso dos espaços na Unidade Tapajós é realizado mediante reserva junto ao Cerimonial, com antecedência de 48 horas, sendo necessária a assinatura de um termo de responsabilidade de uso dos auditórios.

6. BIBLIOTECA

A Ufopa possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) que atende as unidades na sede e demais *campi*. O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições de funcionamento sistêmico das bibliotecas da Ufopa, oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

A Ufopa utiliza o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, que disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil a produção científica nacional e internacional, com acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas a

patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Sistema de Bibliotecas está estruturado para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h e aos sábados, das 8h às 12h. O atendimento inclui:

- ✓ Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa)
- ✓ Empréstimo domiciliar
- ✓ Orientação à pesquisa bibliográfica
- ✓ Serviço de guarda-volumes
- ✓ Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos
- ✓ Acesso à Internet
- ✓ Elaboração de ficha catalográfica
- ✓ Orientação ao acesso no Portal de Periódicos Capes

6.1 Bibliografia básica por unidade curricular

Os docentes do curso construíram as ementas com a bibliografia básica recomendada de três livros considerando o acervo disponível na Biblioteca, e utilização de títulos disponíveis em biblioteca virtuais. Além disso, os docentes elaboram material de referência, publicados em formato eletrônico (livros e artigos) para uso no curso.

7. LABORATÓRIOS

7.1 Políticas de utilização dos laboratórios

Os laboratórios utilizados pelo curso de Licenciatura em Pedagogia – campus Santarém seguem as orientações emanadas pela legislação educacional, pelos documentos internos da Ufopa e as demandas do curso, visando atender as necessidades discentes e docentes.

O curso conta com um Laboratório Pedagógico, uma Brinquedoteca e três Laboratórios de Informática (Labin1, Labin2 e Labin3).

7.1.1 Laboratório Pedagógico

O Laboratório de Pedagogia *Cleise Fonseca de Abreu* está localizado na sala R11 do campus Rondon/ICED térreo, ocupando o espaço de 52,7m². O espaço conta com equipamento novo e qualitativo feito sob medida para as dimensões da sala. Trata-se de espaço bem iluminado, climatizado, confortável. Dispõe de dois balcões coloridos e, sob eles, dois aéreos com portas amplas, um televisor colorido, uma caixa de som do tipo *home theater*, oito bancos de madeira, cadeira estofada de couro, cadeira presidente de couro, duas mesas de estudo, uma mesa de escritório, um quadro branco e dois espelhos. O espaço, compartilhado com a brinquedoteca, dispõe de DVDs com aulas, livros textos, palestras, documentários e outros gêneros que abordam assuntos relativos aos componentes curriculares da Pedagogia. O laboratório está sob coordenação de um docente do curso e colaboração de um bolsista. Qualquer atividade desenvolvida no laboratório é agendada junto à coordenação do laboratório, informando o evento, a finalidade e os recursos do laboratório a serem utilizados.

7.1.2 Brinquedoteca

A brinquedoteca funciona junto ao laboratório de pedagógico. O projeto de sua implantação em local próprio está em elaboração, porém depende de definições da superintendência de infraestrutura ligada à reitoria da universidade. Atualmente, dispõe de cerca de 85 brinquedos e jogos educativos que visam ao estímulo motor, lógico matemático, linguístico, memória, imaginário infantil, musical. Foram adquiridos 50 fantoches produzidos comercialmente e pelo menos 20 fabricados por acadêmicos do curso no espaço da brinquedoteca e laboratório pedagógico. Também dispõe de seis fantasias infantis para teatro, uma maquete de madeira para teatro de fantoches e 45 colchonetes.

A coordenação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa do Oeste do Pará disponibilizou conjuntos de jogos com dez jogos lúdicos para alfabetização. A brinquedoteca conta com o apoio do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Surdos e Grupo de Pesquisa em Educação e Processos Inclusivos no empréstimo de materiais voltados ao campo da acessibilidade pedagógica e curricular para alunos com necessidades educacionais específicas. O uso de material escolar, como cola,

cartolina, EVA, isopor, é permitido a acadêmicos do curso para elaboração de jogos e favorecimento de brincadeiras com planejamento prévio e sob orientação docente.

A brinquedoteca dispõe de material lúdico pedagógico em perfeito estado. O cantinho da leitura disponibiliza livros de literatura infantil próprios do laboratório e outros cedidos pela biblioteca Bartolomeu Campos de Queiros do Grupo de Estudo, Leitura e Intervenção em Literatura Infanto Juvenil – LELIT. Oferecem-se nesse espaço livros e brinquedos que promovem a acessibilidade pedagógica e curricular de pessoas com Necessidade Educacionais Especiais, fornecidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação (GEPES) de Surdos e o Grupo Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos (GPEEPI). A brinquedoteca está sob a coordenação do professor responsável pelo laboratório.

7.1.3 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática são compartilhados entre todos os cursos do Instituto de Ciências da Educação, sendo disponibilizados conforme as demandas de cada um e do planejamento de cada docente para sua utilização.

Os laboratórios Labin-01, Labin-02 e Labin-03 são vinculados ao Programa de Ciências Exatas do ICED. O Labin-01 conta com 30 computadores para uso exclusivo de atividades de ensino. Já o Labin-02 é equipado com 24 computadores para uso em atividades de pesquisas e de extensão. O Labin-03 possui 50 computadores, para aulas de âmbito geral.

Os 104 computadores são da marca HP, com processadores AMD Phenom™ II X4 de 3.20 GHz, memória RAM de 4,00 GB, HD de 500 GB e Sistema Operacional (Linux e Windows 7) de 64 Bits, com teclado, mouse e monitor HP LED de 17". Os computadores dos três laboratórios estão conectados internet, através de uma rede de fibra ótica, o que garante altas taxas de velocidade para download e upload.

8. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Humanos da Ufopa foi criado pela Portaria nº 43 / 2019 –, de 20 de dezembro de 2019. Trata-se de colegiado interdisciplinar e independente, cuja existência é imperativa nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos. Aprovado pela Comissão Nacional

de Ética em Pesquisa (Conep), em mês de fevereiro de 2021, o CEP / Ufopa tem por objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade de acordo com padrões éticos. O comitê apresenta relatórios semestrais e no mínimo doze pareceres a cada ano.

9. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para as atividades que demandam computadores, utilizam-se, para apoio aos projetos de pesquisa, ensino e extensão, os laboratórios de informática Labin1, com 30 máquinas, e Labin2, com 24. O Labin3, com 50 máquinas, para aulas gerais. Os computadores são da marca HP, com processadores AMD Phenom™ II X4 de 3.20 GHz, memória RAM de 4,00 GB, HD de 500 GB e Sistema Operacional (Linux e Windows 7) de 64 Bits, com teclado, mouse e monitor HP LED de 17". Os equipamentos estão conectados à internet por fibra ótica, o que garante altas taxas de velocidade para download e upload. Nos computadores estão instalados softwares tais como Geogebra, WxMaxima, SciLab e PhET Colorado, e 64 licenças do software MATLAB. O acesso à internet é feito por login e senha pessoal do acadêmico, o mesmo utilizado para acessar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/Ufopa.

10. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

Considera-se neste item do PCC as pessoas com necessidades específicas aquelas que possuem alguma condição permanente ou transitória que requer atendimento específico, a exemplo: membros superiores ou inferiores imobilizados, gravidez, movimentação com criança de colo, entre outros. Quando se trata de Pessoas com Deficiência (PCD), refere-se à pessoa que possui alguma deficiência como característica, a exemplo: surdos, cegos, baixa visão, usuários de cadeira de rodas, entre outros. No entanto, tendo em vista a legislação referente à acessibilidade, inclusão e dos direitos das pessoas com deficiências e neurodiversas, o curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, empenha-se em garantir acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional aos alunos, docentes e técnico-administrativos, em vista do adequado atendimento às suas especificidades, assim como no processo pedagógico, busca-se prever a utilização de recursos e

metodologias que atendam às especificidades do público da educação especial, na perspectiva inclusiva, que, além das pessoas com deficiências, altas habilidades e superdotação (AH/SD) e pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), abrange também pessoas que apresentem outras necessidades educacionais específicas, de caráter temporário ou permanente.

O curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santarém, funciona em prédio situado na Avenida Marechal Rondon, s/n. Bairro Caranazal. O prédio atende as normas gerais e critérios de acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A estrutura possui elevadores e rampas de acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal. Após participação de representantes da Ufopa no Seminário Incluir, em Brasília (ano de 2013), foi feita socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da Ufopa e, em seguida, instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró-acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, incluindo as unidades acadêmicas e administrativas da Ufopa e, posterior, realização de reuniões periódicas e seminários específicos.

Em abril de 2014, foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa. Este núcleo tem como objetivos instituir políticas institucionais de acessibilidade no âmbito da universidade.

11. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança da universidade é de responsabilidade da Coordenação de Segurança, vinculada à Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), que planeja, coordena, executa e avalia ações relativas à segurança patrimonial e comunitária da Ufopa.

A unidade Rondon, onde funciona a licenciatura em Pedagogia, é cercado por muros em todos os lados, com cerca metálica na parte superior, atingindo altura de dois metros. Há apenas duas formas de acesso: a entrada principal, na frente do campus, com guarita com vigilância 24 horas e dois portões, um de pedestres e outro de veículos. Na parte detrás do campus, há um portão de entrada de veículos que só se abre quando estritamente necessário.

No intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na Unidade Rondon câmeras em diversos pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa. A vigilância é caracterizada pela presença ostensiva de pessoa qualificada em vigília, em área específica, durante determinado tempo, com objetivo de desmotivar ações lesivas ao patrimônio da universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público e servidores. Na guarita de acesso à unidade Rondon, há dois postos de serviço funcionando 24 horas, envolvendo oito vigilantes armados, dois por turno, em jornada de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso (regime 12 x 36). Há, ainda, um posto de 24 horas, fixo, e um posto rodante de 12 horas (diurno), ambos com jornada de trabalho de 12 x 36 horas.

PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O curso atende a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Foram consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, de 2024, assim como a BNCC, para a concepção das ementas e do fluxo formativo do licenciado em Pedagogia.

O curso atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, por meio do componente curricular Relações Étnico-raciais e pelo fomento de ações de pesquisa e extensão que envolvem a temática, assim como recomendações do NDE para tratar o tema de forma transversal, especialmente nos componentes que tratam de políticas públicas, didática e FTPs.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, são contempladas de forma transversal nos componentes curriculares, especialmente nos componentes que tratam de políticas públicas, sociologia, didática e FTPs, intensificando a necessidade de uma atuação docente que leve em consideração os princípios dos direitos humanos. Além disso, também atende as diretrizes pelo fomento de ações de pesquisa e extensão que envolvem a temática.

A Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é considerada tanto na formação do Pedagogo, com componentes curriculares que integram discussões e reflexões a esse respeito (Educação Especial e Inclusiva) quanto no atendimento aos discentes do curso pelo Núcleo de Acessibilidade da Ufopa. Ainda, quando identificado discentes com TEA (autodeclarado ou por laudo), os mesmos são encaminhados para atendimento pelo Núcleo de Acessibilidade, assim como elaboração de relatório descritivo das especificidades para aprendizagem do respectivo discente.

A titulação do corpo docente atende o que é preconizado pelo Art. 66 da Lei N°9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme demonstrado no item 3 da Parte III deste PPC.

O NDE do curso atende a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, sendo composto em sua integralidade por professores efetivos com formação *Strictu Sensu* e Dedicção Exclusiva.

O curso tem a carga horária de 3.400 horas, com 200 horas acrescidas do mínimo exigido para os cursos de licenciatura. O tempo de integralização está de acordo com as resoluções em vigor, com o mínimo de quatro anos ou oito semestres.

Conforme indicado na seção 9 da parte III, a acessibilidade é garantida às pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência. O curso também contempla acessibilidade de PCD por meio das cotas específicas nos Processos Seletivos, assim como incentiva a participação dos docentes do curso nas formações continuadas oferecidas pela Ufopa e outras instituições sobre o ensino para pessoas público-alvo da educação especial da educação superior.

Também se atende ao Decreto 5.626/2005, que instituiu a obrigatoriedade da disciplina de Libras. Não apenas a presença da disciplina, mas também do fomento de atividades de pesquisa e extensão que envolvem a temática e a promoção de eventos que permitem a difusão da Libras e dos aspectos educacionais dos seus principais usuários, os surdos.

O curso apresenta componente para reflexão e práticas voltadas à educação ambiental, conforme demonstrado no ementário. A temática é tratada não apenas no contexto da disciplina, mas por meio de projetos de pesquisa e extensão, conforme indicado neste PPC, além de visitas a espaços para educação ambiental e a promoção de ações que difundem a consciência ambiental e pela sustentabilidade.

Ainda, o curso atende as determinações da Formação de Professores, como a Resolução nº 04, de 29 de maio de 2024, especialmente no que se refere às temáticas necessárias na formação do Licenciado em Pedagogia e na distribuição das cargas horárias para os núcleos ou grupos de conhecimentos, atividades práticas, estágios e atividades de extensão. O curso está devidamente reconhecido e cadastrado no e-MEC sob o código 12092.

REFERÊNCIAS

BOUFLEUR, José Pedro. **Quaestio – Revista de estudos de educação**, Ano 04, n. 2, p. 11-19, nov. 2002.

BRAH, Avta. Diversidade, Diferença, Diferenciação. **Cadernos Pagu**, n. 26, p.329-376 jan.-jun. 2006.

BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 01**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 17 de julho de 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº. 5**, de 13 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Parecer CP Nº 1** de 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CN Nº 5**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia. Brasília, 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CN Nº 1**, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CN Nº 3** - Reexame do Parecer CNE/CN n. 5 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 2006

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Decreto nº 7.234**. Dispões sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, 19 de julho de 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.085/2009**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências. Brasília, 5 de novembro de 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** 9.394. Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: MEC, 2024.

BRASIL. **Resolução MEC/CNE/CSE nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.

BRITTO, Luiz Percival Leme et al. Conhecimento e formação nas IES periférica: perfil do aluno novo da educação superior. **Avaliação**. Campinas. Sorocaba, SP. V.13.Nº3, p.777-789, nov. 2008.

CANAU, V. M.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. In: CANAU, V.M. (Org). **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011. 215p.

CORRÊA, Martina de Siqueira. **Leitura de estudo e conhecimento na formação inicial dos estudantes de Pedagogia**. Dissertação [mestrado em Educação] – PPGE-Ufopa. Santarém, 2017.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FORUMDIR. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia**. Porto Alegre/RS, dez. 2003 (Mimeo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Argumentando pela ação afirmativa. In: **Racismo e Antirracismo no Brasil**, São Paulo: Editora 34, 1999, p. 165-193.

HALL, S. **A centralidade da Cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez,1997.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA e GHEDIN (Orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**/Selma Garrida Pimenta, Evandro Ghedin, - 3 ed. – São Paulo: Cortez 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

SAVIANI, D. Vicissitudes e perspectivas da pedagogia no Brasil. In: SAVIANI, D. **O lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2014.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2019 a 2023**. Santarém: Ufopa, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução CONSEPE nº 401, de 07 de março de 2023**. Regulamenta o registro e a inclusão da extensão

universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Santarém: Ufopa, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução CONSEPE nº 331, de 28 setembro 2020.** Aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém: Ufopa, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Centro de Educação. **Proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Pedagogia.** Belém, 1999.

ANEXO 1 - EMENTÁRIO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

COMPONENTE	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
CÓDIGO	SPED0201		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Educação Ambiental, princípios e objetivos. Reflexão acerca da responsabilidade social do ser humano na preservação, conservação e restauração ambiental. Os problemas ambientais da atualidade e o papel da educação. Desenvolvimento sustentável e educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas . São Paulo: Gaia, 2003.			
GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: no consenso, um embate? São Paulo: Papirus, 2000.			
LOUREIRO, V. R. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento . São Paulo: Empório do Livro, 2009.			
PENTEADO, H. Meio ambiente e formação de professores . São Paulo: Cortez Editora, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. A implantação da Educação Ambiental no Brasil . Brasília, 1998.			
DIEGUES, Antônio C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos . São Paulo: Hucitec, 2000.			
FOLADORI, Guillermo. Limites do desenvolvimento Sustentável . Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.			
JOSLIN, E.B.; ROMA, A.C. A importância da educação ambiental na formação do pedagogo: construção de consciência ambiental e cidadania . Revista Ciência Contemporânea, v. 2, n.1, p. 95 – 110, - jun./dez. 2017.			
LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder , 3ª Ed., Editora.			
LIMA, D. e POZZOBOM, J. Amazônia socioambiental – sustentabilidade ecológica e diversidade social . Em VIEIRA, I. C. G. et al. Diversidade biológica e cultural da Amazônia. Belém, MPEG, 2001, p. 195-251.			
LOUREIRO, Carlos Frederico, LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (org.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania . São Paulo, Cortez, 2002.			
SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Incluyente, Sustentável, Sustentado . Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.			

COMPONENTE	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL		
CÓDIGO	SPED0202		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: A ideologia racista: história, conceitos e políticas de Estado. O racismo, a escola, o professor e o livro didático. O antirracismo: estratégias de atuação e a legislação atual. História e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. A presença negra na Amazônia e a cultura afro-amazônica. Educação Escolar Quilombola.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: MEC, 2005.			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola . Brasília: MEC, 2012.			
NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem – sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo Social, revista de sociologia da USP , v. 19, n. 1			
GUIMARÃES, Antonio Sergio A. Racismo e Antirracismo no Brasil . São Paulo, Editora 34, 1999.			
MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola . Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

ACEVEDO, Rosa e CASTRO, Edna. **Negros do Trombetas: guardiões de matas e rios**. Belém: UFPA/NAEA, 1993.

AMANCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANJOS, Rafael S. Araújo. **Quilombolas, tradições e cultura da resistência**. São Paulo: Aori Comunicações, 2006.

AZEVEDO, Idaliana Marinho (org.). **Puxirum: memória dos negros do oeste paraense**. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2002.

BARTH, Fredrik. **O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. ContraCapa, 2000.

BERND, Zilá. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAVALEIRO, Eliane dos Santos (org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe**. São Paulo: Ática, 1978.

FIABANI, Ademar. **Mato, palhoça e pilão: o quilombo – a escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004)**. São Paulo: Expressão popular, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MUNAGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**. Belém: Paka-Tatu, 2004.

COMPONENTE	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA		
CÓDIGO	SPED0204		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Visão antropológica e filosófica do homem e sua inserção no mundo social. Aspectos históricos e sociais da Educação, a relação com a pedagogia na condução do homem ao conhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado . Lisboa, São Paulo: Presença, Martins Fontes, s.d.			
BRANDÃO, C. R. O que é Educação . São Paulo: Brasiliense, 1985.			
BUFFA, Ester et al. Educação e cidadania . São Paulo: Cortez, 1991.			
FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da Educação . Versão Amp. São Paulo: Cortez, 2008.			
FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GHIRALDELI, Jr., Paulo. O que é Pedagogia . São Paulo: Brasiliense, 1991.			
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.			
PIMENTA, S. G. (org.). Pedagogia, ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996.			
SAVIANI, D. A Pedagogia no Brasil . São Paulo: Autores Associados, 2012.			
SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . Campinas: Autores Associados, 2002.			
SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. revista e ampliada . Campinas: Autores Associados, 2003.			

COMPONENTE	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0205		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: A Psicologia como área de conhecimento científico que colabora com a Educação. Psicologia da Educação que sensibiliza e contribui com a formação de professoras(es) para lidar com o ser humano integral, biopsicossocial e religioso. Psicologia preocupada com nuances que atravessam o processo educativo, em quaisquer espaços que esse se dê, mas que possibilitam processos de ensino e			

aprendizagens. Destacam-se algumas correntes teóricas da Psicologia que dialogam com a Educação. Problematicam-se temas emergentes contemporâneos que implicam a arte de ensinar e aprender como: automutilação, *bullying*, suicídio, inclusão, gravidez na adolescência, questões étnicorraciais, educação em comunidades ribeirinhas, consumo, álcool e drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo, Ática, 2004.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO. Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações na prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, May Guimarães. **Psicologia educacional: análise crítica**. São Paulo: Cortez, 1987.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Mica, 2003.

MACIEL, Ira Maria (org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

RODRIGUES, Kássya C. Oliveira. A psicologia da Educação e da Aprendizagem no século XXI: provocações sobre temas invisibilizados na formação de professores. **Amazonas: Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 4 n. 2, jul.-dez 2020.

MELO, Fernanda Carolynne Peixoto et al. Representações Sociais sobre o suicídio “tecidas” por professores(as) de Escolas Públicas de Santarém – PA. **Revista Educação e Humanidades**, v. I, n. 2, pág.133 -156, jul.-dez, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

COMPONENTE	TEORIAS DO CURRÍCULO		
CÓDIGO	SPED0206		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Estudos e análises da construção histórica do currículo. Abordagem dos diversos conceitos de currículo e de paradigmas curriculares. Dimensões, fundamentações e aspectos legais do Currículo. Relação entre currículo, ensino, espaço escolar e a sociedade. Análise das propostas curriculares nacionais e locais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Nilda (org.) Criar Currículo no Cotidiano . São Paulo: editora Cortez, 2002.			
BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.			
COSTA, Marisa Vorraber (org.) O currículo nos limiões do contemporâneo . Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1999.			
GONÇALVES, Elisa Pereira; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (org.) Currículo e Contemporaneidade . Campinas-SP: Editora Alínea, 2004.			
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). Currículo: debates contemporâneos . São Paulo: Cortez, 2002.			
MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: Campo, Conceito e Pesquisa . Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.			
MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.) Currículo, Cultura e Sociedade . São Paulo: Cortez, 2011.			
OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). Teorias do Currículo . São Paulo: Cortez, 2011.			
MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.) Currículo e Programas no Brasil . Campinas-SP: Papirus, 1997.			
MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.) Currículo: Políticas e Práticas . Campinas-SP: Papirus, 1999.			
MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.) Currículo: Questões Atuais . Campinas: Papirus, 1997.			
MOREIRA, Antonio Flávio B.; PACHECO; Regina Leite (org.) Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios . São Paulo: Cortez, 2008.			
OLIVEIRA, Inês Barbosa; MANHÃES, Luis Carlos; MACEDO, Elizabeth (org.). Criar Currículo no Cotidiano . São Paulo: Cortez, 2002.			
PACHECO, José Augusto. Escritos Curriculares: referenciais para análise . São Paulo: Cortez 2005.			
PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares: referenciais para análise . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
PEDRA, José Alberto. Currículo, conhecimento e suas apresentações . Campinas-SP: Papirus, 1987.			

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti (org.). **Globalização, interculturalidade e currículo na cena escolar**. Campinas-SP: Alínea, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidades: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

COMPONENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA			
CÓDIGO	SPED0275			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (P+T+O): 60	PRÁTICA (P): 5	TEÓRICA (T): 20	ORIENT.(O): 35
EMENTA: O estágio em iniciação à docência para o curso de pedagogia terá como base a pesquisa e observação abordando temas Mudanças sociais; profissão docente, Concepções e perspectivas do trabalho docente, Trabalho docente e cotidiano escolar, Articulação entre teoria e prática, Observação da realidade mediada pelo olhar pesquisador do professor, Identificação de possibilidades de intervenção pedagógica, pesquisa sobre a realidade educacional municipal e estadual..				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARREIRO, I. M. de F.; ABOU GEBRAN, R. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . Avercamp, 2015. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . São Paulo: Papirus, 2013. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez 8º ed., 2017. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 3ª edição. Rio de Janeiro. Vozes, 2003 TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (Orgs.) Itinerários de pesquisa . Perspectivas qualitativas na Sociologia da Educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2003. TURA, Maria de Lourdes Rangel. O olhar que não quer ver: histórias de escola . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica . Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez., 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN . Brasília, 1998. BRASIL/MEC. BRASIL. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA . Cadernos de formação. Brasília: MEC, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira . São Paulo: Olho D'água, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2000. GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica . São Paulo: Autores Associados, 2002.				

COMPONENTE	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO		
CÓDIGO	SPED0207		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: O objeto de estudo, as funções e o caminho histórico da didática. O papel da didática na formação do educador. Formação e a identidade docente. Cotidiano escolar e a ação docente. Tendências pedagógicas da prática escolar. Planejamentos de ensino. Projeto pedagógico e a avaliação da aprendizagem. Prática pedagógica e a dinâmica da sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

ALVES, Nilda (org.) **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília: Mec, 2000.

CANAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CORTELA, Mario Sérgio. **Pensatas pedagógicas: nós e a escola: agonias e alegrias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

GALVÃO, Juarez B. **Escola Una e Múltipla**. Santarém: Thiago editora, 1999.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTELA, Mario Sérgio. **A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: **As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

SANT'ANNA, Flávia Maria et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Marilda. **Controvérsias em didática**. Campinas: Papirus, 1995.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Lições de Didática**. Campinas: Papirus, 2006.

COMPONENTE	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0208		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Fundamentos filosóficos da educação. As concepções filosóficas e suas implicações na educação. Compreensão filosófica das interações mundo-homem-sociedade-educação. Filosofia e Pesquisa em Educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LUCKESI, Cipriano e Passos, Elizete. Introdução a Filosofia . São Paulo: Cortez, 1996.			
SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . Campinas: Autores Associados, 1993.			
SAVIANI, Dermeval et. al. Filosofia da educação brasileira . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa . São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COMMENIUS. Didática Magna . Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.			
ROUSSEAU, J. J. Emílio, ou da Educação . Brasília: Brasília: MEC.			
HUME, D. Tratado da Natureza Humana . São Paulo: Abril Cultural (Coleção Grandes Pensadores)			
EWING, A. C. As questões fundamentais da filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 1984.			
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório . São Paulo: Cortez, 1988.			
GHIRALDELI Jr., Paulo. Filosofia da educação . Rio de Janeiro: DP & A, 2000.			
ORTEGA Y GASSET, José. Que é filosofia? Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1961.			
MARX, K; ENGELS F. Textos sobre ensino e educação . Uberlândia-MG: Editora Navegando, 2011.			
MESZAROS, I. Educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.			
ENGUITA, M. A face oculta da escola . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989			

COMPONENTE	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS		
CÓDIGO	SPED0218		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. A evolução dos meios de comunicação e a utilização das tecnologias (digitais) na educação. NTIC e a formação docente. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos,			

internet, multimídia e outros). Aplicações dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Educação Hoje "Novas" Tecnologias, pressões e oportunidades**. Editora Atlas. São Paulo, 2009.

LEITE, Lígia Silva (coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2006.

LLANO, José Gregório. **A informática educativa na escola**. Loyola. São Paulo, 2006.

VALENTE, José Armando. **Formação de Educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: Unicamp/NIED, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAVA, Séraphin (org). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artemed, 2002.

ALMEIDA, Fernando José. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Vozes, 2005.

COLL, César. MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual, aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Questões para teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

JARDIM, Lucas Augusto.; CECÍLIO, Waléria Adriana Gonzalez. **Tecnologias Educacionais: Aspectos Positivos e Negativos em Sala de Aula**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2013, Curitiba, 2013. p. 5139-5152.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LÉVY, Pierre. **Educação e cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade e Poder**. Porto Alegre, n. 5, p. 9-19, 1998.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. In: Romanowski, J. P. et al. (org.) **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. V. 2, Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-253.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação – a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Tania M. E. (org.). **Saberes e linguagens de educação e comunicação**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2001. p.19-44.

VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (org.). **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

COMPONENTE	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM		
CÓDIGO	SPED0211		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: A Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – a criança, o adolescente, o adulto e o idoso. O desenvolvimento humano na teoria histórico-cultural de Vigotski. A teoria do desenvolvimento de Henri Wallon e a psicossocial de Erik Erikson. O diálogo e o afeto como constituição psíquica do ser humano e construção de sua subjetividade. A dialogia em Freire, Buber e Hycner. O Ser Humano amazônida: comunidades quilombolas, indígenas, rurais ribeirinhas e a cidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, Silva Guimarães Barros. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: Editora Ática, 2002.			
BERGER, Katleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade . Rio de Janeiro: LTC, 2016.			
BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo (org.). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação . São Paulo: Cortez, 2010.			
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem . Petrópolis, Vozes, 1986.			

JOSÉ, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1999.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, M. Graça M.; FURTDO, Odair (org). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helenr; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos (org.). **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília: CFP, 2002.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ANDRADE, Simeir Santos; PACHECO, Tatiana do Socorro Corrêa. Infâncias e crianças ribeirinhas da Amazônia marajoara: linguagens e práticas culturais. **Revista Arquivo Brasileiro de Educação**, v.4, n. 9, set-dez, 2016.

COMPONENTE	EDUCAÇÃO INFANTIL		
CÓDIGO	SPED0212		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Infância e Educação Infantil: concepções e história. Educação Infantil no contexto contemporâneo: características e legislação. Especificidades do trabalho docente na Educação Infantil: a indissociabilidade entre cuidar e educar. Qualidade na Educação Infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.			
KUHLMANN JR., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica . Porto Alegre: Mediação, 1998.			
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; FORMOSINHO, João (org.), Associação Criança: um contexto de formação em contexto . Braga: Coleção Minho Universitária, 2001.			
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M. PINAZZA, M. A. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
ZABALZA, Miguel. Qualidade em Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, Resolução nº. 5/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) . Brasília: MEC/CNE, 2009.			
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil . Brasília, 1996.			
CRUZ, Sílvia H. V. A qualidade da Educação Infantil, na perspectiva das crianças. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A escola vista pelas crianças . Porto: Editora Porto, 2008.			
FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (org.). Territórios da Infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas . Araraquara/SP. 2007.			
FLACH, Flávia. Educação infantil: a educação e o cuidado enquanto espaços de subjetivação . Dissertação [Mestrado em Educação]. UFSCar, 2006.			
FREIRE, Madalena. Retratos de (com) vivência: crianças e mulheres de Vila Helena nas famílias e na escola. Cadernos de Pesquisa . São Paulo: FCC, nº 56, p. 82-105, maio, 1986.			
LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo . Lisboa: Horizonte, 1978.			
PRISZKULNIK, Léia. A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. Psicologia , v. 5, n.1, jun. 2004.			

COMPONENTE	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0203		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: História da Educação no Brasil a partir do século XX. Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil em diferentes contextos; articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo; concepções e práticas estabelecidas historicamente no processo de formação da educação brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação . São Paulo: Cortez, 1996.			

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (org.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas/SP: Autores Associados, 1993.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e a Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e Família. In: **Estudos Históricos**, Vol. 2, N. 3, p. 29-42, 1989.

CASTANHO, Sérgio. **Teoria da história e história da educação**. Por uma história cultural não-culturalizada. Campinas: Autores Associados, 2010.

COLARES, Anselmo Alencar. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **Do autoritarismo repressivo à construção da democracia participativa**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GATTI, Décio. PESSANHA, Eurize. História da educação, instituições e cultura escolar. Conceitos, categorias e materiais históricos. In GATTI JR., Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (org.) **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia, EDUFU, 2005. p. 71-90.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). **História, educação e transformação – tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. O debate historiográfico da escola pública no Brasil. In: LOMBARDI, J. C. SAVIANI, Dermeval. NASCIMENTO, Maria Isabel (or.) **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados / Histedbr, 2005.

XAVIER, Maria Elizabete. A pesquisa em educação: O problema das fontes de investigação histórica. In: XAVIER, Maria Elizabete (org.). **Questões de educação escolar**. Campinas: Alínea, 2007. p. 7-18.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luísa; NORONHA, Olinda Maria. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

COMPONENTE	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0213		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Construir no aluno o entendimento das relações entre os processos educacionais formais e a sociedade a partir de suas componentes sociais, políticas e econômicas, apontando que a experiência educacional é historicamente determinada, a partir das análises sociológicas relacionadas ao tripé: (a) educação e dominação; (b) educação e reprodução e (c) educação e libertação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1978.			
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . São Paulo: Autores Associados, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1987.			
ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo . P. Alegre: Artes Médicas, 1989.			
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . São Paulo: Editora Moraes, 1986.			
MANNHEIM, Karl. Introdução à Sociologia da Educação . São Paulo: Cultrix, 1974.			
MARX, K; ENGELS F. Textos sobre ensino e educação . Uberlândia-MG: Editora Navegando, 2011.			
MESZAROS, I. Educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.			

COMPONENTE	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
CÓDIGO	SPED0214		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: O currículo da Educação Infantil e a qualidade do trabalho pedagógico. Legislação: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pensando um currículo para bebês e crianças bem pequenas no contexto da creche. Multiplicidade de			

experiências envolvidas no cuidado e na educação da criança pequena: interações e brincadeiras, fala e escrita, conceitos matemáticos, artes e ciências (contato com a natureza).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
ARCE, Alessandra; SILVA, Débora A. S.; VAROTTO, Michele. **Ensinando ciências na Educação Infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2011.
COSTA, Sinara Almeida. MELLO, Suely Amaral (org.) **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba, PR: CRV, 2017.
MELLO, Suely Amaral; SINGULANI, Renata Aparecida Dezo. A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequeninha como sujeito nas relações. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, v.32, n.3; set.-dez. 2014.
MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de Exploração e ampliação de conceitos e relações matemática. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2011.
GONZALEZ-MENA, Janet e EYER, Dianne Widmeyer. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseados em relações qualificadas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
MEC/SEB/UFRS. Um currículo que pode emergir do diálogo entre crianças, famílias e docentes. In: MEC/SEB/UFRS. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, 2009.
VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.
MOREIRA, Jader; MELLO, Marisol Barenco (org.). **O jeito que nós crianças pensamos sobre certas coisas: dialogando com lógicas infantis**. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.
VIGOTSKI, Lev. S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2016.

COMPONENTE	LUDICIDADE E CORPOREIDADE		
CÓDIGO	SPED0216		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P) 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Aspectos sócio-históricos do lúdico e da corporeidade na constituição da vida humana. Escola e formação do sujeito lúdico. Corporeidade e educação no trabalho docente. Corporeidade e ludicidade nos processos pedagógicos. Conceitos e práticas de jogo, brinquedo e brincadeira, na educação escolar. Elaboração e aplicação de oficinas para a comunidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AGUIAR, Heliana. Atividades Lúdicas e Escola: resgatando o prazer de aprender. In: COLARES, Maria Lília (org.). Colóquios Temáticos em educação . Campinas, SP: Alínea, 2005.			
BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.			
DA SILVA, Maurício Roberto. Exercícios de ser criança: o corpo em movimento na Educação Infantil. In: ARROYO, Miguel G.; DA SILVA, Maurício Roberto (orgs.). Corpo infância: exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 215-239.			
COUTO, Hergos Ritor Froes. A relação entre cultura e corporeidade na educação de crianças no século XXI. Cadernos de pós-Graduação . UNINOVE, v. 8, p. 147-156, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSMANN, Hugo. Metáforas para reencantar a educação . Piracicaba: UNIMEP, 1996.			
BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação . São Paulo: Summus, 1984.			
DOHME, Vania. Atividades lúdicas na educação . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.			
HUIZINGA, John. Homo ludens . São Paulo: Perspectiva, 1971.			
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil . São Paulo: Pioneira, 1994.			
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.			
MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: a era do corpo ativo . Campinas, SP: Papyrus, 2006.			
OLIVEIRA, Paulo Sales. Brinquedos e indústria cultural . Petrópolis: Vozes, 1986.			
OLIVEIRA, Vera. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos . Petrópolis: Vozes, 2002.			

REIS, Sílvia M. G. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

COMPONENTE	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
CÓDIGO	SPED0210		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: A legislação brasileira para a educação básica (Constituição Federal, LDB e leis e normatizações complementares). Plano nacional, estadual e municipal de educação. Análise das diretrizes e bases, resoluções e pareceres relacionados à educação básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.			
LIBANEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Goiânia: Editora Alternativa, 2004.			
MENESES, J. G. C. Educação Básica: políticas, legislação e gestão – leituras . São Paulo: Pioneira, 2004.			
VIEIRA, S. L. Educação Básica: política e gestão da escola . Brasília: Liber livro, 2009.			
BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional . Brasília: Câmara dos deputados, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino . São Paulo: Avercamo, 2004.			
BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais, ética . Brasília MEC/SEF, 1997.			
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, 1998.			
BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as leis de diretrizes e bases da educação nacional. 8 ed. Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. Série legislação; n. 102.			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Brasília: MEC, 2013.			
BRASIL. Plano Nacional da Educação (2014-2024) . Lei nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.			
COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. Gestão democrática: a escola pública e a formação continuada como objeto de análise . Belém, PA: GTR, 2012			
OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão, financiamento e direito à educação. Análise da LDB e da Constituição Federal . São Paulo: Xamã, 2007, pg. 63-72.			
Pará. Plano Estadual de Educação (2015-20125) . Lei nº 8.186/2015. Aprova o Plano Estadual de Educação.			
PARÁ. Políticas de Educação Básica do Estado do Pará . Belém, 2008.			
SANTARÉM. Propostas do Plano Municipal de educação . Santarém, PA 2012.			
SANTOS, C. R. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação . São Paulo: Pioneira, 1999.			
SAVIANI, Dermeval. Plano nacional de educação PNE 2014-2024 . Campinas, São Paulo; Autores Associados, 2014.			

COMPONENTE	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA		
CÓDIGO	SPED0209		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: As relações entre história e educação. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia. A história da Amazônia sob diversas perspectivas temáticas de análise, destacando o papel da escola na (re)construção de identidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BECKER, Bertha K. Amazônia . Série Princípios, São Paulo: Ática, 1990.			
COLARES, Anselmo Alencar. Colonização, catequese e educação no Grão-Pará . Canoas, RS: Ed. da ULBRA, 2005.			
DELGADO, Lucila de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
LOUREIRO, Violeta. Educação e sociedade na Amazônia em mais de meio século. Revista Cocar , Belém, v. 1, n. 1, p. 17-45, jan.-jun. 2007.			
GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia . Manaus: Valer, 2007.			

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia**. Manaus: Valer, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.

DEAN, Warren. **A luta pela borracha no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1989.

HOORNAERT, Eduardo (org.). **História da igreja na Amazônia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

IBAÑES, Maria Graciete Zaire. **Poronga: Educação na floresta**. Rio Branco: CTA, 1999.

KRENAK, Ailton; AMÂNCIO, Osmarino. **Aliança dos povos da floresta**. São Paulo: CEDI, 1989.

MARTINS, Maria Lucia; FERREIRA, Djalcir. **A lição da samaúma: formação de professores da floresta**. Rio Branco: Poronga, 1994.

MELO, Hélio. **História da Amazônia**. Rio Branco: Gráfica Amazônica, 1988.

SANTOS, Nilson. **Seringueiros da Amazônia: sobreviventes da fatura**. Tese [doutorado] USP, 2002.

COMPONENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - I			
CÓDIGO	SPED0239			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (P+T+O): 60	PRÁTICA (P): 5	TEÓRICA (T): 20	ORIENT.(O): 35
EMENTA: Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.				
FARIA, Ana Lucia Goulart; MELLO, Suely Amaral (org.). Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas . Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2009.				
LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionando e ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.				
OSTETTO, Luciana E. (org.). Encontros e desencontros na Educação infantil: partilhando experiências de estágio . Campinas, SP: Papirus, 2000.				
SILVA, Adriana (org.). Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa . Campinas, SP: Autores Associados, 2011.				
SILVA, L. C. e MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARBOSA, M. Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008.				
CERISARA, Ana Beatriz. Professoras da Educação Infantil: entre o feminino e o profissional . São Paulo: Cortez, 2002.				
GARMS, G.M.Z.; RODRIGUES, S.A. (org.) Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.				
GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de Professores na Educação Infantil . São Paulo: Cortez, 2009.				
OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores . Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.				

COMPONENTE	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL		
CÓDIGO	SPED0219		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Brincadeira, cultura e humanização. Jogos, brinquedos, brincadeiras e Educação Infantil. Interações e brincadeiras na Educação Infantil. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincadeira e formação docente para a Educação Infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARCE, A.; DUARTE, N. (org.). Brincadeiras de papéis sociais na Educação Infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin . São Paulo, Xamã, 2006. P. 27-50.			
BITTENCOURT, Daniela Chaves Radel; ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. O brincar na constituição do sujeito: enlaces possíveis entre o cognitivo e o afetivo. LEPSI IP/FE- USP . Ano 7, 2009.			

TEIXEIRA, S. R. S. Crianças ribeirinhas brincando na pré-escola. In: SILVA, I.S. de O.; SILVA, A.P.S.; MARTINS, A.A. **Infâncias do campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 187-2013.
 VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. n. 11, p. 23-56, jul. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.
 FELICE, Eliana Mardello. O lugar do brincar na psicanálise de crianças. **Psicol. Teor. e Prát.** V. 5 n. 1, jun. 2003.
 KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
 NERIS, J.K.D.; TEIXEIRA, S.R. S. Presença da brincadeira de faz de conta em uma turma de Educação Infantil de uma escola ribeirinha da Amazônia. In: **Anais do IV GRUPECI**. Goiânia- GO, 2014.
 ORTIZ, C.; CARVALHO, M.T.V. **Interações: ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012, p. 103-148.
 PORTO, Bernadete. CRUZ, Sílvia Helena V. Uma pirueta, duas piruetas... Bravo! Bravo! A importância do brinquedo na educação da criança e de seus professores. In: _____. (org.). **Ludicidade: o que é isso mesmo?** Gepel, Salvador: Editora UFBA, 2002.

COMPONENTE	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL		
CÓDIGO	SPED0220		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: O papel do professor de Educação Infantil e suas especificidades. O planejamento na educação infantil. A observação e a documentação pedagógica na educação infantil. A organização das rotinas nas creches e pré-escolas (tempos, espaços e materiais). Relações étnico-raciais na educação infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
CAVALLEIRO, E. S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil . São Paulo: Contexto, 2000.			
HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e FORMOSINHO, João (org.). Associação Criança: um contexto de formação em contexto . Braga: Coleção Minho Universitária, 2001.			
OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Encontros e encantamentos na educação infantil . São Paulo: Papyrus, 2000.			
OSTETTO, L.E. (org.). Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica . Campinas: Papyrus, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COSTA, Sinara Almeida. MELLO, Suely Amaral (org.) Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores . Curitiba, PR: CRV, 2017.			
KINNEY, Linda. Tornando visível a aprendizagem das crianças . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
LOPES, Jader Moreira; MELLO, Marisol Barenco (org.). O jeito que nós crianças pensamos sobre certas coisas: dialogando com lógicas infantis . Rio de Janeiro: Rovel, 2009.			
CRAIDY, Carmem Maria; KAECHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.			
CARDONA, Maria João. GUIMARÃES, Célia Maria. OLIVEIRA, Daniele Ramos (org.). Fundamentos e práticas da avaliação na Educação Infantil . Porto Alegre: Mediação, 2014.			

COMPONENTE	LITERATURA INFANTO-JUVENIL		
CÓDIGO	SPED0221		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: A literatura infanto-juvenil no âmbito da literatura: aproximações e especificidades. História e característica da literatura infanto-juvenil. Aspectos lúdicos e formativos da literatura infanto-juvenil.			

Leitura de textos literários na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ideologia e valores nas histórias para crianças e jovens. Riscos do didatismo e do reducionismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura infanto-juvenil brasileira: histórias & histórias**. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, Ana Maria. **Ponto de fuga: Conversas sobre livros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso – leitura e formação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FNLIJ (org.) **Nos caminhos da Literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008, p. 94-102.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler... O que eu faço?** Campinas, SP: IEL/Unicamp, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

COMPONENTE	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
CÓDIGO	SPED0222		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: A disciplina tem como objetivo explorar e aprofundar o entendimento sobre os fundamentos do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de uma abordagem alinhada com as diretrizes curriculares nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudantes serão capacitados para analisar os conteúdos usuais de Ciências nessa etapa da educação básica, bem como para aplicar diversas abordagens pedagógicas, recursos didáticos e estratégias de avaliação relacionadas ao ensino de Ciências.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001. CACHAPUZ, A.; CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. A necessária renovação no ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005. CACHAPUZ, A. F.; PRAIA, J. F.; JORGE, M. P. Perspectivas de ensino das ciências. In: CACHAPUZ, A. F. (Org.) Perspectivas de ensino. 1. ed. Porto: Centro de Estudos de Educação em Ciência, 2000. CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção teoria e prática) CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. GIL-PÉREZ, D. et al. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. Ciência & Educação, v.7, n.2, p.125-153, 2001. VIVEIRO, A. A.; ZANCUL, M. C. S. Perspectivas para a formação de professores dos anos iniciais da escolarização em relação aos conteúdos de ciências In: GOIS, J. Metodologias e processos formativos em ciências e matemática. 1 ed. São Paulo: Paco Editorial, 2014, p. 13- 30.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELARY, Michel. A didática das Ciências. São Paulo: Papirus, 1995. CARVALHO, A. M. P. et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2003. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994. CHASSOT, A. Ensino de ciências no começo da segunda metade do século da tecnologia. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.) Currículo de ciências em debate. Campinas: Papirus, 2004. p. 13-44. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos.			

3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUMAGALLI, L. O ensino das ciências naturais no nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, H. (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. Ciência e Educação, v. 7, n. 1, p. 95-111, 2001.

ZANCUL, M. C. S. Ciências no ensino fundamental. In: DEMONTE, A. et al. (Org.) Cadernos de formação: ciências e saúde. 2. ed. São Paulo: Páginas e Letras Editora e Gráfica, UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

COMPONENTE	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		
CÓDIGO	SPED0217		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Concepções de Planejamento. Conceitos e Contextualização histórica do Planejamento e do Sistema educacional. O Papel do Estado na Organização da Educação: Elaboração, execução, controle e avaliação dos planos Educacionais. O Planejamento escolar e a ação educativa brasileira: suas faces, acompanhamento, avaliação e reformulação. Propostas Institucionais em processo de implantação e implantadas pelas instituições federativas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de; GOMES, Cybele Silva. Didática Para o Ensino Superior: uma proposta em sintonia com a perspectiva de educação para a totalidade . Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.			
DALMÁS, Angelo. Planejamento Participativo na Escola . Petrópolis: Vozes, 2014.			
GALVÃO, Juarez B. Escola una e múltipla . Santarém: Thiagão, 1999.			
GANDIN, DANILO. A Prática do Planejamento Participativo . Rio de Janeiro: Vozes, 1994.			
KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta C; GARCIA, Walter. Planejamento e Educação no Brasil . São Paulo: Cortez, 1993.			
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2012.			
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico . São Paulo: Cortez, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GANDIN, DANILO. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 2011.			
GANDIN, DANILO; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na sala de aula . Rio de Janeiro: Vozes, 2012.			
MENDES, Durmeval Trigueiro. O Planejamento Educacional no Brasil . Rio de Janeiro: Eduerj, 2000.			
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área e aula . Rio de Janeiro: Vozes, 2012.			
MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências . Rio de Janeiro: Vozes, 2013.			
SANT'ANNA, Flávia Maria et al. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.			
SANTOS, Pablo Silva Machado. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: ações, planos e programas e impactos . São Paulo: Cengage Learning, 2004.			
SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas . Campinas, SP: Autores associados, 2014.			
VIANA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento participativo na escola . São Paulo: E.P.U, 1996.			

COMPONENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – II
CÓDIGO	SPED0240
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA

CARGA HORÁRIA	TOTAL (P+T+O): 60	PRÁTICA (P): 5	TEÓRICA (T): 20	ORIENT.(O): 35
EMENTA: Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. FARIA, A. L. G. de e MELLO, S. A. (org.). Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas . FARIA, A. L. G. de e SILVA, L. L. M. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa . Campinas, SP: Autores Associados, 2011. GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de Professores na Educação Infantil . São Paulo: Cortez, 2009. LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionando e ação docente . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. SILVA, L. C. e MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008. CERISARA, Ana Beatriz. Professoras da Educação Infantil: entre o feminino e o profissional . São Paulo: Cortez, 2002. GARMS, G.M.Z. e RODRIGUES, S.A. (org.) Temas e dilemas pedagógicos da Educação Infantil: desafios e caminhos . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores . Campinas, São Paulo: Papirus, 2008. OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Encontros e encantamentos na educação infantil . São Paulo: Papirus, 2000.				

COMPONENTE	ALFABETIZAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0224		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Relações entre escrita e oralidade. O sistema de representação alfabética. A alfabetização enquanto processo cognitivo. A aprendizagem da língua escrita e sua relação com o conhecimento os usos e as demandas da escrita na sociedade contemporânea. Concepções de alfabetização: métodos e práticas. As especificidades do processo de alfabetização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEAUCHAMP, Jeanete e outros (org.) Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – cadernos de formação, unidades 1-8 . Brasília: FNDE, 2012. SOARES, Magda Becker. Alfabetização – a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca e MARTINS, Raquel (orgs). Alfabetização e letramento na sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008. FARIA, Ana Lucia G.; MELLO, Sueli. A. (orgs.) O mundo da escrita no universo da pequena infância . Campinas: Autores Associados, 2005. FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação . Porto Alegre: Artmed, 2001. SANTOS, Carmi Ferraz; Mendonça, Márcia (orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita . São Paulo: Cortez, 2001.			

COMPONENTE	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
CÓDIGO	SPED0225
TIPO	MÓDULO

CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: O ensino de ciências na educação infantil e no ensino fundamental. Fundamentação teórica e prática do ensino das Ciências Naturais, para o desenvolvimento dos conteúdos nas séries iniciais. A formação do professor de Ciências Naturais para a educação infantil e séries iniciais. Os conteúdos e os recursos didáticos para o ensino de Ciências. O papel da avaliação no ensino de ciências. Práticas pedagógicas de ciências em espaços não formais. Jogos pedagógicos, resolução de problemas, sequências investigativas, aprendizagem por projetos, modelos e modelagem, tecnologias educacionais. Letramento científico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY Michel. A didática das ciências . São Paulo: Papirus, 2009. AULER, D.; AUTH, M. A. Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o Papel da Educação. Ciência & Educação , v. 7, n. 1, p.1-13, 2001. BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. CARVALHO, A. M. P. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico . São Paulo: Scipione, 1995 CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação . Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, Daniel. Formação de Professores de Ciências: Tendências e inovações . São Paulo: Cortez, 2006. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2002. NIGRO, Rogério Gonçalves. Ciências: soluções para dez desafios do professor . São Paulo: Ática Educacional, 2011. SANTOS, Windson; MOL, Gerson. Química e sociedade . São Paulo: Nova Geração, 2005. TEIXEIRA, P. M. M. Educação científica e movimento C.T.S. no quadro das tendências pedagógicas no Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências , v. 3, n. 1, jan.-abr. 2003. WORTMANN, M. L. C., VEIGA-NETO, A. Estudos culturais e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			

COMPONENTE	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
CÓDIGO	SPED0227		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos). Reflexões e discussões teórico-metodológicas sobre conteúdos e conceitos sobre a história ensinada e a prática escolar do ensino de história. Organização da sociedade brasileira e amazônica no período colonial, imperial e republicano. História local e patrimônio histórico. História da cultura afro-brasileira, africana e indígena. A BNCC e o ensino de história.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Martha. SOIHET, Rachel (org.) Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. FABREGAT, Clemente Herrero. Como preparar uma aula de história . Rio Tinto/Portugal: Edições Asa, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História . Campinas: São Paulo, 2003. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada . Campinas: Papirus, 1993. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2003. PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1988. ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta. Quanto tempo o tempo tem! Educação, Filosofia, Psicologia, Cinema, Astronomia, Psicanálise, História... Campinas: Alínea, 2003. SILVA, Marcos Antonio (org.). Repensando a história . Rio de Janeiro: Marco zero, 1984.			

COMPONENTE	MATEMÁTICA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
CÓDIGO	SPED0228

TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	(TOTAL T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: O ensino da matemática de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. A BNCC e o ensino de matemática. Números. Álgebra. Geometria. Grandezas e medidas. Probabilidade e estatística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTONI, Nilza Eigenheer. Educação e linguagem matemática II: numerização . Brasília: UnB, 2007. BERTONI, Nilza Eigenheer. Educação e linguagem matemática IV: frações e números fracionários . Brasília: UnB, 2009. BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. CAZORLA, Irene et al. Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental . Brasília: SBEM, 2017. ROSA, Ernesto. Didática da matemática . 12 ed. São Paulo: Ática, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN Nelson. Modelagem matemática no ensino . 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009. CARVALHO, Ana Márcia Fernandes Tucci de; PIRES, Magda Natália Marin; GOMES, Marilda Trecenti. Fundamentos teóricos do pensamento matemático . IESDE, Brasil, 2010. MALDANER, Anastácia. Educação matemática: fundamentos teórico-práticos para professores dos anos iniciais . Porto Alegre: Mediação, 2011. MARQUESIN, Denise Filomena Bagne; NACARATO, Adair Mendes. A prática do saber e o saber da prática em geometria: análise do movimento vivido por um grupo de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Zetetiké , v. 19, n. 01, p. 103 – 137, 2011. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			

COMPONENTE	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL		
CÓDIGO	SPED0215		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Problematicar a emergência da educação especial em discursos históricos mundiais e nacionais entendendo os efeitos dos significados produzidos ao longo do tempo na constituição da identidade e na concepção de diferença dos sujeitos. Apresentar marcos políticos e legais que balizar o papel da Educação Especial no cenário educacional inclusivo. Conhecer conceitos e necessidades específicas sobre os sujeitos considerados público-alvo da educação especial, explorando possibilidades de estratégias didático-pedagógicas sustentada em uma pedagogia da diferença.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARCIA, R. M. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação , v. 18, n. 52, p. 101-239. 2013. PINHEIRO, Daiane. Constituição profissional do educador especial em acontecimentos históricos. In Formação de professores e práticas de ensino em contextos educacionais inclusivos . PINHEIRO, Daiane et al. (org.). Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. Educação e Realidade , Porto Alegre, v.24, n.2, p. 15-32, jul./dez., 1999. SILUK, Ana. Cláudia. Pavão; PAVÃO, Sílvia. M. O (Org). Atendimento educacional especializado: práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncional . Santa Maria, UFSM. 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008 BRASIL. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011 . Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Diário Oficial, Brasília, DF, 17 de nov. 2011 BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília-DF. 2001. BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009 . Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. CNE/CEB. 2009. BRASIL. Nota técnica nº 13 de 22 de dezembro . A educação especial e sua operacionalização pelos sistemas de ensino. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. 2009. CORRÊA, M. A. M. Educação Especial . Volume 1 – Módulos 1 a 4. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. 2004.			

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org.). **Caminhos pedagógico da educação especial**. Vozes, 2011.

JANUZZI, Gilberta de Martinho. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas. Autores Associados, 2004.

LUNARDI-LAZZARIN, Márcia. Currículo como política cultural: possibilidades para pensar a diferença. In DECHICHI, Cláudia e SILVA, Lazara C. (org). **Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade**. Uberlândia: EDUFU, 2008. p.81-96.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SKLIAR, Carlos (org). **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COMPONENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I - CICLO DE ALFABETIZAÇÃO			
CÓDIGO	SPED0241			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (P+T+O): 65	PRÁTICA (P): 25	TEÓRICA (T): 15	ORIENT.(O): 25
EMENTA: Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas de Ensino Fundamental. Elaboração de atividades pedagógicas nas áreas de saber próprias dos anos iniciais. Observação colaborativa em torno das dinâmicas escolares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. MORAES, G. L. Estágio na licenciatura em pedagogia: projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Cortez, 2002. GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (org) Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . Campinas, Mercado de Letras, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANDAU, Vera Maria (org.). Didática, currículo e saberes . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores . São Paulo: Cortes, 2002. ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e Avaliação . São Paulo. Cortez, 2003. ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.) Professora pesquisadora, uma práxis em construção . Rio de Janeiro, DPA, 2002. FREITAS, Helena C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2008. RAYMUNDO, G. M. C. Prática de ensino e estágio supervisionado: eixos articuladores na formação inicial dos professores da educação básica. Revista Exitus , v. 2, n. 2, p. 19-31, 2016.				

COMPONENTE	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA		
CÓDIGO	SPED0230		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Leitura-escrita na Educação Infantil. Dinâmicas de leitura: leitura orientada; leitura pública; leitura livre; roda de leitura e cantinho da leitura. Produção e refacção de textos: estratégias de trabalho com a escrita. Planejamento de aula e de curso. Processos e dinâmicas de avaliação. ABNCC é o ensino da língua portuguesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. BRITTO, Luiz Percival Leme. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação . Campinas: Mercado de Letras / ALB. 1996.			

SILVA, Alexsandro; MORAIS, Artur Gomes; MELO, Kátia Leal Reis (orgs.). **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Aula de português**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **O texto como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João, 2012.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (orgs.). **Produção de textos na escola – reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

POSSENTI, Sírío. **Aprender a escrever (re)escrevendo**. Campinas, SP: IEL/Unicamp, 2005.

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa (orgs.). **Práticas de leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COMPONENTE	FTP DE MATEMÁTICA		
CÓDIGO	SPED0231		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
Ementa: O ensino de matemática do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. A BNCC e o ensino de matemática Letramento matemático e pensamento computacional. Jogos pedagógicos, resolução de problemas, sequências investigativas, aprendizagem por projetos, modelagem matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.			
CARNEIRO, Reginaldo Fernando; SOUZA, Antônio Carlos; BERTINI, Luciane Fátima (org.). A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores . Brasília: SBEM, 2015.			
DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática . São Paulo: Ática, 2011.			
LIMA, Pablo Jovellanos dos Santos; NORONHA, Claudianny Amorim. Leitura e ensino de matemática: propostas didáticas e avaliação para a prática escolar . Natal: EDUFERN, 2014.			
MALDANER, Anastácia. Educação matemática: fundamentos teórico-práticos para professores dos anos iniciais . Porto Alegre: Mediação, 2011.			
MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlances teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BURAK, Dionísio; MARTINS, Márcio André. Modelagem Matemática nos anos iniciais da Educação Básica: uma discussão necessária. RBECT , v. 08, n. 01, p. 92-111.			
DANYLUK, Ocsana Sônia. Alfabetização matemática: As primeiras manifestações da escrita infantil . 5 ed. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2015.			
FREDRICH, Luciane Santorum; LARA, Isabel Cristina Machado de. Jogos de linguagem e ensino de matemática: uma análise de sua utilização na Educação Infantil. Exitus . v. 09, n. 04. p. 576 – 605, 2019.			
LIPPMANN, Luciane. Ensino de matemática . Curitiba: IESDE, Brasil, 2009.			
MEGID, Maria Auxiliadora Bueno Andrade. (Re)construção do conceito da divisão na formação de professores das séries iniciais: In: Fiorentini et al. (org.). Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática . São Paulo: Mercado das Letras, 2009, p. 53 – 73.			

COMPONENTE	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0232		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: As bases da pesquisa científica. Tipos de pesquisa, princípios, métodos e abordagens. O processo de pesquisa: coleta, sistematização, análise dos dados e apresentação do relatório. Técnicas de coleta de dados: entrevista, observação e questionário. Elaboração de projeto de pesquisa em educação – definição de tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia e referências. Iniciação ao cronograma de atividade para organização da pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos . Porto: Porto Editora. 1994.			

BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa educacional: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisa qualitativa em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 77, p.53-61, 1991.

CARVALHO, Maria Cecília Marigoni (org.). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 2010.

COSTA, Marisa Vorrabel (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2007.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Respel, 2005.

COMPONENTE	LIBRAS		
CÓDIGO	SPED0233		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 30	PRÁTICA (P): 30
EMENTA: Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Os chamados Estudos Surdos em Educação: ideias e proposições. Decreto nº 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 . Brasília, 24 de abril de 2002.			
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . (LIBRAS). Brasília, 2005.			
COUTO, Raimundo Cleber Teixeira. Aprendendo Língua de Sinais . Belém-Pa.			
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.			
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol.1.			
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira (org.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos . São Carlos: EDUFcar, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAVALCANTE, Eleny Brandão. A institucionalização da Língua Brasileira de Sinais no Currículo escolar: a experiência da secretaria Municipal de Educação de Castanhal-PA . Dissertação [Mestrado em Educação] UFPA, 2010.			
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 2			
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez Vol. 3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.			
LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997.			
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2000.			

COMPONENTE	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
CÓDIGO	SPED0226		
TIPO	MÓDULO		

CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos). Concepções de ensino de geografia. Estratégias de ensino de Geografia nos anos iniciais. Elaboração e uso de recursos didáticos apropriados para o ensino de geografia: gráficos, tabelas e representações cartográficas. construção da noção de espaço geográfico: a casa, a rua, o bairro, a cidade. Análise de programas oficiais e alternativos. A BNCC e o ensino de Geografia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento . Campinas: Papirus, 1998. VESENTINI, José William. Repensando o Ensino da Geografia para o Século XXI . São Paulo: Plêiade, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes , Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1999. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: Ed. da UFRS, 1999. PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia . São Paulo: Cortez, 1994. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Para onde vai o ensino de geografia? Crise da geografia, da escola e da sociedade . São Paulo, SP: Contexto, 1994.			

COMPONENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II - 4º E 5º ANOS			
CÓDIGO	SPED0242			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (P+T+O): 65	PRÁTICA (P): 25	TEÓRICA (T): 15	ORIENT.(O): 25
EMENTA: Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas de Ensino fundamental. Elaboração de atividades pedagógicas nas áreas de saber próprias dos anos iniciais. Observação colaborativa em torno das dinâmicas escolares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.) Professora pesquisadora, uma práxis em construção . Rio de Janeiro, DPA, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Cortez, 2002. GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (org.) Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . Campinas, Mercado de Letras, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANDAU, Vera Maria (org.). Didática, currículo e saberes . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores . São Paulo: Cortes, 2002. ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e avaliação . São Paulo. Cortez, 2003. FREITAS, Helena C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2008.				

COMPONENTE	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
CÓDIGO	SPED0234		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A realidade educacional de jovens e adultos no Pará. A EJA e os movimentos populares. A EJA na política nacional de educação. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. A EJA como instrumento de inclusão social. Legislação da EJA – limites e possibilidades. Projeto de pesquisa e prática sobre EJA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.			

HADDAD, S. **Novos caminhos da EJA: estudos de caso**. São Paulo: Ação Educativa, 2007.
 MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEISIEGEL, C. de R. **Estado e educação popular: um estudo sobre a educação**. São Paulo: Pioneira, 1979.
 BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
 DAMKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as ideias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 2012.
 MOURA, T. M. M. (org.). **A formação de professores para a EJA: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 2003

COMPONENTE	FTP DE ARTES		
CÓDIGO	SPED0236		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA: Concepções, origens e funções da arte. Leitura e interpretação da obra de Arte: contextualização história, social, antropológica e estética. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. Artes visuais, música, dramatização, expressão corporal. Planejamento de atividades de arte para o ensino fundamental e educação infantil. Estratégias, recursos e avaliação. Os conteúdos de arte na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Práticas e vivências educativas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.			
COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental . São Paulo: Ática, 2002.			
DUARTE JR, João Francisco. Por que arte educação . Campinas: Papyrus, 2003.			
FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos . Campinas: Papyrus, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Ana Mae. Arte educação: leitura no subsolo . São Paulo: Cortez, 2002.			
BIASOLI, Lúcia. A formação do professor de arte . Campinas: Papyrus, 1999			
KOHL, Maryann. O livro dos arteiros . Porto Alegre: ARTMED, 2002.			
RUGNA, Betina. Teatro em sala de aula . São Paulo: Alaúde, 2009.			
OSINKI, Dulce. Arte, história e ensino . São Paulo: Cortez, 2002.			
TATIT, Ana; MACHADO, Maria Sílvia. 300 propostas de artes visuais . São Paulo: Loyola, 2004.			

COMPONENTE	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES		
CÓDIGO	SPED0237		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Estudo dos fundamentos, princípios e mecanismos da gestão da educação básica, das relações escola, família, comunidade na construção da qualidade do processo educativo e sistemas de ensino e da organização dos processos educativos escolares. A Escola como núcleo de gestão pedagógica e administrativa. Gestão democrática: conselho escolar e projeto político pedagógico da escola.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SOUZA, D. B. de.; DUARTE, M. R. T.; OLIVEIRA, R. de F. (Orgs.). Sistemas educacionais: concepções, tensões, desafios . São Paulo: Edições Loyola, 2015.			
COLARES, M. L. I. S.; ROCHA, S. H. X.; COLARES, A. A. Gestão democrática e projeto político-pedagógico . Curitiba: CRV, 2015.			
LIBANEJO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Goiânia: Editora Alternativa, 2004.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLARES, M. L. I. S.; XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, A. A. **Gestão educacional: práticas reflexivas e proposições para escolas públicas**. Belém, PA: Gráfica e Editora GTR, 2012.

CRUZ, Rosilene M. Barroso .et al. A cultura organizacional nas empresas e nas escolas. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão escolar: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2010.

COSTA, D. M. Projeto político-pedagógico: uma possibilidade de gestão democrática. **Revista Exitus**, v. 7, n. 1, p. 200-221, 2017.

MEDEL, Cássia R. M de Assis. **Projeto político pedagógico: construção e implementação na escola**. Campinas: Autores Associados, 2008

PARO, V. H (Org.). **Administração escolar a luz dos clássicos da pedagogia**: São Paulo: Xamã, 2011.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

COMPONENTE	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL		
CÓDIGO	SPED0223		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Estudo das interfaces entre política, legislação e reformas no campo educacional. Estado e Política Educacional. A educação na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) e no Plano nacional de educação (2014-2024). Estudo da organização da educação brasileira. Relação e efeitos entre política, lei e reformas educacionais em nível federal, estadual e municipal. A BNNC e suas implicações para a educação escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Janete M. Lins. A Educação como política pública . Campinas, SP: Autores Associados, 2004. BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. LIBANEO, C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2009. SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação, trajetória, limites e perspectivas . Campinas: Autores Associados, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional . Brasília: Câmara dos deputados, 2013. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino . São Paulo: Avercamo, 2004. BRZEZINSKI, Iria. (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam . São Paulo: Cortez, 1997. BRZEZINSKI, I. (org). LDB 1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos . São Paulo: Cortez, 2014. COLARES, M. L. I. S. As Políticas Educacionais da Secretaria Municipal de Santarém (1989-2002) . Tese [doutorado em Educação]. FE-Unicamp, Campinas, 2005. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo às políticas de Estado: Reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educação & Sociedade , Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011. HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes , ano XXI, no 55, novembro/2001. NEY, A. Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira . Rio de Janeiro: Wak editora, 2008. OLIVEIRA, R. P. (org). Política educacional: impasses e alternativa . São Paulo: Cortez, 1998. SANTOS, C. R. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação . São Paulo: Pioneira, 1999. SANTOS, P. S. M. B. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos . São Paulo: Cangage Learning, 2012. SAVIANI, D. Plano nacional de educação PNE 2014-2024 . Campinas, São Paulo; Autores Associados, 2014. SCHEIBE, L. Educação Básica no Brasil: expansão e qualidade . In: Revista retratos da escola. Brasília, v. 8, n. 14, p. 101-113, jan./jun., 2014.			

SILVA, Ana Margarete Gomes et al. A dimensão política no espaço escolar e o papel do professor no contexto das reformas educacionais contemporâneas. **Braz. J. of Develop**, v. 6, n. 10, p. 78051-78065, out. 2020.

COMPONENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			
CÓDIGO	SPED0244			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (P+T+O): 60	PRÁTICA (P): 24	TEÓRICA (T): 12	ORIENT.(O): 24
EMENTA: Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de atividades pedagógicas em função do diálogo com a escola e com os educandos. Observação colaborativa em torno das dinâmicas escolares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Cortez, 2012. HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos . Em Aberto, Brasília, out./dez. 1992, vol. 11, nº 4, p. 3-12. Parecer CNE 11-2000 CEB Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEISIEGEL, Celso R. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação . São Paulo: Pioneira, 1979. BORGES, Liana; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Diálogos com Paulo Freire – teoria e práticas de educação popular . Porto Alegre: Isis, 2005. BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 2003. DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos Cedes , ano XXI, nº 55, novembro/2001. p. 58-77. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.				

COMPONENTE	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC		
CÓDIGO	SPED0245		
NATUREZA	OBRIGATÓRIO		
TIPO	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 20	TEÓRICA (T): 10	PRÁTICA (P): 10
EMENTA			
Participação no grupo de orientação. Estabelecimento de bibliografia básica. Elaboração e execução das atividades de pesquisa. Revisão bibliográfica no tema do TCC. Elaboração e desenvolvimento do projeto de TCC sob orientação de docente do programa. Desenvolvimento de estudo e execução das atividades de pesquisa. Elaboração e redação do trabalho de conclusão de curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o trabalho de orientação.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica			

COMPONENTE	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES		
CÓDIGO	SPED0238		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Pedagogia: conceitos e dimensões sociopolíticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: Pedagogia social, Pedagogia empresarial e Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Pesquisa de temas da área e apresentação dos resultados em palestras, minicursos, oficinas e/ou eventos científicos culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação . São Paulo: Cortez, 2003.			

MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2006.
 RIBEIRO, Amélia E. do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. São Paulo: Wak, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2005.
 GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar.2006.
 PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Hospitalar: intermediando a humanização na saúde**. São Paulo: Wak, 2008.
 RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em Pedagogia Empresarial**. São Paulo: Wak, 2006.
 VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

COMPONENTE	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		
CÓDIGO	SPED0229		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Articulação da coordenação pedagógica ao trabalho educacional escolar e das demandas do atual contexto sócio-histórico. Dinamização das atividades educativas. Integração escola, família e comunidade. Projeto pedagógico da unidade escolar. Educação continuada dos docentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COLARES, M. L. I. S; XIMENES-ROCHA, S. H. (org.). O coordenador pedagógico no cotidiano da gestão escolar . Curitiba: CRV, 2016.			
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática . Goiânia: Editora alternativa, 2001.			
VEIGA, I. P. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . Campinas: Papirus, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AGUIAR, M. A. Formação em gestão escolar no Brasil nos anos 2000: políticas e práticas. RBPAE – v.27, n.1, p. 67-82, jan./abr. 2011.			
BASTOS, João Baptista (org). Gestão democrática . Rio de Janeiro: DP & A:CEPE, 1999.			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . São Paulo: Makron Books, 1993.			
OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (org.) Política e gestão da educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.			
ZIBETTI, M. L. T. As Contribuições da Coordenação Pedagógica para a Garantia do Direito de Aprender na Escola. Revista Exitus , v. 4, n. 2, p. 11-22, 2016.			

COMPONENTE	EDUCAÇÃO DO CAMPO		
CÓDIGO	SPED0235		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA: Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: socialização e vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes (orgs). Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores . Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.			
MOLINA, Mônica Castagna (org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.			
MOLINA, M. Castagna (org.). Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão . Brasília: MDA/MEC, 2010			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras , v.3, n.1, pp. 28-49, jan.-jun. 2003.			

CALDART, Roseli S. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p.60-81, jan.-jun. 2003.

CALDART, Roseli S. **Escola é mais do que escola na Pedagogia do movimento sem-terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOLLING, E. J. et al. (org.). **Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Art. Nacional. 2007.

MESZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

COMPONENTE	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA		
CÓDIGO	SPED0250		
NATUREZA	OBRIGATÓRIO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA			
Indicadores educacionais: de oferta, de acesso, de eficiência e rendimento. A estatística como instrumento de pesquisa educacional. Noções básicas de matemática financeira e suas contribuições para a gestão da escola: Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino; Procedimentos de Execução orçamentária; Mecanismos de Controle dos recursos destinados à educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação . Brasília: Plano, 2004.			
RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação . São Luís: UEMA, 2004. 176p.			
BRASIL, Dicionário de indicadores educacionais – fórmulas de cálculo. Brasília, INEP. 2004. 28p.			
LÜCK, Heloisa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional , vol. II, Série Cadernos de Gestão. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004.			
COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística . 4ª edição. Editora: Harbra. 2005.			
BRASIL, Conselho escolar e o financiamento da educação no Brasil . Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/cad%207.pdf			
OLIVEIRA, Terezinha F. R. Estatística Aplicada à Educação . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1974.			
VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola . Fortaleza: Liber Livro, 2008.			
POLO, José Carlos. "Autonomia de gestão financeira da escola". In. RODRIGUES, Maristela Marques, GIÁGIO, Mônica (orgs.) PRASEM III – Guia de Consulta . Brasília, FUNDESCOLA MEC. 2001, p.279-293.			
Gestão Financeira. Revista Nova Escola. Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/gestao-financeira-448591.shtml			
SCHUCH, Cleusa Conceição Terres. Gestão financeira de duas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Disponível em http://www.isecure.com.br/anpae/87.pdf			

COMPONENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL			
CÓDIGO	SPED0243			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (P+T+O): 80	PRÁTICA (P): 30	TEÓRICA (T): 20	ORIENT.(O): 30
EMENTA: Conceituação e embasamento teórico-metodológico, legal e institucional do Estágio Supervisionado. Desenvolvimento de propostas pedagógicas para trabalhar com professores do ensino fundamental. Articulação teoria-prática a partir da caracterização das escolas-campo de estágio. Função social do professor, gestor e coordenador no cotidiano das escolas públicas. Acompanhamento do processo de organização e administração da escola da educação básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FREITAS, H. C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . São Paulo: Papirus, 1991.				
PRADO, E. Estágio na licenciatura em pedagogia . Petrópolis, RJ: Vozes. Maceió, AL: Edufal, 2012.				
OLIVEIRA, D. A. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . Petrópolis: Vozes, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

CARVALHO, G. T. R. D. **Formação de professores e estágios supervisionados**. São Paulo: Andross, 2004.

CURY, C. R. J. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 43-66.

FAZENDA, I. C. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991.

FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

GOERGEN, P. Gestão educacional: entre instrumentalização e formação. **Revista Exitus**, v. 3, n. 1, p. 35-46, 2017.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1995.

COMPONENTE	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC		
CÓDIGO	SPED0246		
NATUREZA	OBRIGATÓRIO		
TIPO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - INDIVIDUAL		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 20	TEÓRICA (T): 10	PRÁTICA (P): 10
EMENTA	Elaboração e redação do trabalho de conclusão de curso. Discussão e análise dos resultados; Preparação da apresentação do trabalho de conclusão de curso. Defesa pública do TCC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	De acordo com o trabalho de orientação.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Não se aplica		

COMPONENTE	ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
CÓDIGO	SPED0247		
NATUREZA	OBRIGATÓRIO		
TIPO	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + E): 340	TEÓRICA (T): NSA	EXTENSIONISTA (E): 340
EMENTA: Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da Ufopa. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica			

COMPONENTE	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
CÓDIGO	SPED0248		
NATUREZA	OBRIGATÓRIO		
TIPO	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO – INDIVIDUAL		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 140	TEÓRICA (T): NSA	PRÁTICA (P): NSA
EMENTA: Atividades de estudo e vivência acadêmica correspondentes a parte das 140 horas de atividades complementares que contribuam na formação do discente. Assistência a eventos e seminários acadêmicos, projetos culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO INFANTIL		
CÓDIGO	SPED0249		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA			
A concepção psicanalítica sobre as infâncias e o processo de constituição dos sujeitos na passagem da modernidade industrial à sociedade do consumo e da informação: os meandros do desenvolvimento. Tópicos em Psicanálise, educação e direitos da criança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DOLTO, Françoise. A criança do espelho : Psicanálise infantil. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.			
DOLTO, Françoise. Seminário de Psicanálise de crianças . São Paulo: WMF Martins Fontes, 21013.			
FERRETTI, Maria Cecília Galletti. O infantil: Lacan e a modernidade . S.P.: Vozes, 2004.			
FLACH, Flávia. Educação Infantil: a educação e o cuidado enquanto espaço de subjetivação. Colóquio do LEPSI do IP/FE-USP . ANO 7. 2009. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSCO000000032008000100034&script=sci_arttext . Acessado em 08/12/2020.			
PRISZKULNIK, Léia. A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. Psic v.5 n.1 São Paulo jun. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-3142004000100009 . Acessado em 20/09/2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar : novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II. In: Edição Standard Brasileira. Volume XII. Livro das Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro, Imago. 1996.			
LACAN, Jacques. O Seminário . Livro 16: De um Outro a outro. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.			
LACAN, Jacques. O Seminário . Livro 17: O avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.			
ORNELLAS, Larissa; ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. PSICANÁLISE, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEMPORÂNEA EM GIROS PLANETÁRIOS. Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade , Salvador, v. 29, n. 60, p. 31-41, out. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000400031&lng=pt&nrm=iso . acessos em 28 jan. 2025.			
LACET, C.; KUPFER, M. C. M. Psicanálise e educação infantil: operadores de leitura da constituição subjetiva. Revista Espaço Pedagógico , [S. l.], v. 30, p. e15237, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.15237. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/15237 . Acesso em: 28 jan. 2025.			
COMPONENTE	INCLUSÃO EDUCACIONAL		
CÓDIGO	SPED0251		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T) 60	PRÁTICA (P) 0
EMENTA : Abordar diferentes aspectos conceituais sobre inclusão educacional e educação inclusiva. Problematicar a emergência da in-exclusão em práticas pedagógicas normativas e promover a compreensão da inclusão enquanto uma filosofia educacional que se manifesta nas ações éticas dos sujeitos – atitudes e valores. Proporcionar conhecimentos sobre documentos oficiais que regem os direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e modalidades de ensino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AINSCOW, M. Promoting inclusion and equity in education: lessons from international experiences. Nordic Journal of Studies in Educational Policy , v. 6, n. 1, p. 7-16. 2020.			
PINHEIRO, D; FREIRE, A. S; CALIXTO, H. R. Inclusão educacional e as interfaces com a Educação Especial. In COLARES, M. L. I; CALIXTO, H. (org). Curso de Pedagogia: leituras formativas . Santarém-PA: Rovisan. 2021, p.125-140.			
RODRIGUES, D. Equidade e Educação Inclusiva . Porto: Profedições. 2013.			
VEIGA-NETO, A., LOPES, M. C. Inclusão, exclusão, in/exclusão. Verve , n. 20, p. 121-135, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BRASIL. **Lei no 8069/90** – Estatuto da Criança e do Adolescente; BRASIL. Lei 13146/15. Lei brasileira de inclusão. Estatuto da Pessoa com deficiência. Brasília. 2015.

BRASIL. **Marcos políticos legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Secretaria de Educação Especial, 2010.

BAPTISTA, Claudio R. (org). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, R.E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Mediação. 2011.

FABRIS, Henn. Eli. In/exclusão no currículo escolar: o que fazem com os “incluídos”? **Educação Unisinos**, v. 15, n. 1, p. 32-39, 2011.

LOPES, Maura Corcini. O lado perverso da inclusão – a exclusão. In A. Fávero, C. Dalbosco; T. Marcon (org.). **Sobre Filosofia e Educação: racionalidade e tolerância**. Passo Fundo: Ed. UPF. 2006, p. 207 - 218.

LOPES, Maura. Corcini., VEIGA-NETO, Alfredo. Inclusão e governamentalidade. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 947-963. 2007.

MANTOAN, Maria. Tereza. Eglér. **Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna. 2003.

ROZEK, Marlene; VIEGAS, Luciane (org). **Educação Inclusiva: políticas, pesquisa e formação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

COMPONENTE	EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUJEITOS E CULTURAS		
CÓDIGO	SPED0001		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA			
Produção da anormalidade nos discursos da ciência, legislação e educação. Escola como espaço de fronteira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FOUCAULT, Michel. Os anormais . Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes. 2002.			
SKLIAR, A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. In: Educação e Realidade , Porto Alegre, v.24, n.2, jul./dez., 1999. p. 15 –32.			
FERRE, Núria Perez de Lara. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. In: LARROSA, Jorge, SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.195-210.			
DUSCHATZKY, Silvia e SKLIAR, Carlos. O nome dos outros . Narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença . Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 119-138.			
LOURO, Guacira. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços . IN: COSTA, Marisa V. (Org). Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo . Porto Alegre, FASED/UFRGS, 1995. p.64-68.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LUNARDI-LAZZARIN, Márcia. Currículo como política cultural: possibilidades para pensar a diferença . IN: DECHICHI, Cláudia e SILVA, Lazara C. (Orgs). Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade . Uberlândia: EDUFU, 2008. p.81-96			
VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, Culturas e Educação . IN: Revista Brasileira de Educação, maio/agot, nº. 23, 2003. Rio de Janeiro. p. 5-15.			
PINTO, R. P.; SANTANA, M. L. DA S.. A Educação Especial Inclusiva em Contexto de Diversidade Cultural e Linguística: Práticas Pedagógicas e Desafios de Professoras em Escolas de Fronteira. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 26, n. 3, p. 495–510, jul. 2020.			
UCHÔA, M. M. R.; CHACON, J. A. V. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. Revista Educação Especial , [S. l.], v. 35, p. e46/1–18, 2022. DOI: 10.5902/1984686X69277. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69277 . Acesso em: 28 jan. 2025.			
DA SILVA, M. A.; SAMIAS GARCIA, W.; NONATO RIBEIRO MORI, N.; RIBEIRO DA SILVA, I. O SUJEITO CULTURAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AH/SD E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia , Goiânia, Brasil, v. 21, n. 1, p.			

87–100, 2023. DOI: 10.18224/hab.v21i1.13198. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/13198>. Acesso em: 28 jan. 2025.
GLAT, R.. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. spe, p. 9–20, 2018.

COMPONENTE	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS		
CÓDIGO	SPED0253		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T) 40	PRÁTICA (P) 20

EMENTA: Paradigmas sócio históricos de bilinguismo e políticas públicas; contextualização da aprendizagem de primeira língua e segunda língua; contexto de construção das políticas educacionais, especialmente as voltadas para educação bilíngue de surdos; teorias e práticas pedagógicas da educação de surdos na perspectiva bilíngue; elementos constitutivos da teoria e da prática pedagógica na Educação de Surdos; didáticas empregadas em instituições de ensino inclusivas e bilíngues.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Daiane; CAVALCANTE, Eleny Brandão (Orgs). **Bilinguismo e educação de surdos**. Recife: Imprima, 2014. 271 p.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Reimpr. 2008. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p. (Biblioteca Artes Médicas)
GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino, v 14)
LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (et al). **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004. 2 v. (Programa Nacional de Apoio a Educação dos surdos)
FERNANDES, Eulalia. **Língua de sinais e desenvolvimento cognitivo de crianças surdas**. In: Revista Espaço: informativo técnico-científico do INES, Rio de Janeiro, nº 13, Jun/2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, C. B. de; PERALES, H. L. Docência em história no ensino médio, em turma regular, com a presença de aluno surdo. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020087, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID967. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/967>. Acesso em: 4 dez. 2020.
BARBOSA, M. O. Escolarização de estudantes surdos e os profissionais envolvidos: o foco nos dispositivos legais brasileiros. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020008, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1152. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1152>. Acesso em: 4 dez. 2020.
MOREIRA, C. de M. Tornar-se surdo: um processo histórico e cultural. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 183-202, 2016. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/135>. Acesso em: 4 dez. 2020.
CALIXTO, H. R. da S.; RIBEIRO, A. E. do A.; RIBEIRO, A. do A. Desafios na educação bilíngue de surdos: relações que professores estabelecem com o ensino de língua portuguesa escrita para surdos. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020004, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1148. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1148>. Acesso em: 4 dez. 2020.
REIS, Flaviane; LIMA, Marisa Dias. EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA LDB: UMA NOVA CONQUISTA DO MOVIMENTO SURDO. **ETD - Educ. Temat. Digit.**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 761-780, out. 2022. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922022000400761&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jan. 2025.

COMPONENTE	ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL		
CÓDIGO	SPED0254		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 50	PRÁTICA (P): 10

EMENTA

A interface entre Antropologia e Educação. 2. Noções de cultura, identidade e alteridade. 3. relativismo cultural, etnocentrismo, sistemas classificatórios, cosmologias e sistemas morais. 4. Diversidade sociocultural na escola, exclusão e inclusão. 5. A Educação como Cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

ROCHA, Gilmar & TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico**. In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FOOTH-WHITE, Willian. **Treinando a Observação Participante**. In: ZALUAR, Alba (org.) Desvendando Máscaras Sociais, pp. 77-86, Francisco Alves Editora, 1978.

PEIRANO, Mariza. **Etnografia não é Método**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre: ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, Culturas e Educação**. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago, n. 23, 2003

COMPONENTE	RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0255		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 50	PRÁTICA (P): 10
EMENTA			
Gênero como categoria analítica. Sexo, gênero, desejo: a matriz heterossexual e a teoria queer. Gênero, raça e classe: a questão da interseccionalidade. Relações de gênero na escola: elementos para uma educação não sexista. Feminização da docência e formação de professorxs. "Ideologia de gênero": um falso problema.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BENTO, B. Na escola se aprende que a diferença faz diferença. Estudos Feministas , Florianópolis, 19(2): 336, maio-agosto/2011.			
BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.			
CRENSHAW, K. Documento para encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas , vol.10, n.1, pp.171-188. 2002.			
LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista . Petrópolis, RJ: Vozes. 1997.			
SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica . Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n°. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.			
VIANNA, C. P. O sexo e o gênero na docência. Cadernos Pagu , v. 17/18, p. 81-103. 2001/2002.			
VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na educação infantil: uma questão de gênero e poder. Cadernos Pagu (33), Campinas, p. 265-283. 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARNEIRO, A.S. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser . Tese (Doutorado em educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.			
CARVALHO, M.C.; SÍVORI, H.F. Ensino religioso, gênero e sexualidade na política educacional brasileira. Cadernos Pagu (50), Campinas. 2017.			
CRENSHAW, K. A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero . 2002. Cruzamento: raça e gênero. UNIFEM, 2004.			
FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. Cadernos Pagu (17/18), Campinas, n.17/18, p.9-79. 2001.			
FREIRE, P. Professora sim, tia não: carta a quem ousa ensinar . São Paulo: Olho d'Água. 1997.			
hooks, b. Escolarizando homens negros. Estudos Feministas , Florianópolis, 23(3): 406, setembro-dezembro/2015.			
LOURO, G.L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade . Belo Horizonte: Autêntica. 2007.			

JUNQUEIRA, R.D. Pedagogia do armário: A normatividade em ação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 481-498, jul./dez. 2013.

REIS, T; EGGERT, E. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar. 2017.

TEIXEIRA, I.A.V.; GOMES, A.M.R. A escola indígena tem gênero? Explorações a partir da vida das mulheres e professoras Xakriabá. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, Número Especial, p. 55-83, dez. 2012.

COMPONENTE	CORPO, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0256		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 35	PRÁTICA (P): 25
EMENTA			
Corpo: entre o ser e o ter. Corpo instrumento e Antiguidade. Corpo pecado, Idade Média e religião. Corpo máquina e a Ciência Moderna. Corpo consumidor, consumido e Séc. XX. Corpo virtual e Séc. XXI. Concepções de corpo na história e suas influências na educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHAVES, I. S. Filosofia e corporeidade . Niterói, RJ: Série Acadêmica, 2020. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Filosofia-Corporeidade-Acad%C3%A4mica-Irenio-Chaves-ebook . Acesso em: 23 jun. 2020.			
COSTA, V. M. M. Corpo e História. Revista Ecos . Rio de Janeiro, v.10, n. 01, jul. 2011. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/777 . Acesso em: 23 jun. 2020.			
RODRIGUES, J. C. O Corpo na História . 20. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. [livro eletrônico] (Coleção Antropologia e Saúde). Disponível em: https://www.amazon.com.br/corpo-hist%C3%B3ria-Jos%C3%A9-Carlos-Rodrigues-ebook . Acesso em: 23 jun.2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AGUIAR, H.M.C. Magia e ciência: conflitos de saberes na razão iluminista . Piracicaba, SP: UNIMEP, 1997. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado para o Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Metodista de Piracicaba, 1997.			
DRAMBOS, D. D., CORTE, L. C. D., JAEGER, A. A. Jaeger. O corpo na Idade Média. Revista Digital . Buenos Aires, Ano 13, nº 121, jun. 2008. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd121/o-corpo-na-idade-media.htm Acesso em: 18 jul. 2020.			
KOPELOVICH, P.; BONAMY, M. B.; GALAK, E. Apresentação - Histórias da Educação Institucionalizada nos corpos. HistELA . Buenos Aires, v. 03, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/histela/issue/view/981 . Acesso em 23 jun.2020.			
LE BRETON, D. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade . Campinas, SP: Papirus, 2003.			
LE GOFF, J.; TRUONG, N. Uma história do corpo na Idade Média . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.			
MOREIRA, W. W. (Org.). Século XXI: a era do corpo ativo . Campinas, SP: Papirus, 2006.			
PAIM, M. C. C., STREY, M. N. Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade. Revista Digital . Buenos Aires, Ano 10, nº 79, dez. 2004. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd79/corpos.htm Acesso em: 18 jul. 2020.			
SOARES, C. Imagens da Educação no corpo . Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção educação Contemporânea).			

COMPONENTE	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: HISTÓRIA, POLÍTICA E LEGISLAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0257		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T + P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA			
A educação escolar indígena no contexto da educação indígena. Escolarização indígena na história colonial, imperial e republicana do Brasil. A constituição federal de 1988 e a inauguração da escola indígena diferenciada, bilíngue e intercultural. Experiências indígenas de educação escolar. Contextos políticos e econômicos articulados com a Educação Escolar Indígena. Fundamentos legais da Educação Escolar Indígena. Educação para as relações étnico-raciais e decolonialidade.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, M.C.(org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992

D'ANGELIS, Wilmar da R. **Educação Escolar Indígena: um Projeto Étnico ou um Projeto Étnico-político?** IN: VEIGA, Juracilda. SALANOVA, Andrés (orgs.). **Questões de Educação Escolar Indígena. Da Formação do Professor ao Projeto de Escola**. Campinas: ALB, 2001.

FUNAI. **Coletânea da Legislação Indigenista Brasileira**. VILLARES e SILVA, Luiz Fernando (Org.). Brasília: Fundação Nacional do Índio, 2008 MELIÁ, Bartolomeu. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **O renascer dos povos indígenas para o Direito**. Curitiba: Juruá Editora, 1999.

WALSH, C. Interculturalidad Crítica Y Pedagogía De-Colonial. **Anais do Congresso de Epistemologia sul-sul**. Florianópolis: UFSC, 2009.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é**. In: Carlos Alberto Ricardo; Fanih Ricardo. (Org.). **Povos indígenas no Brasil (2001-2005)**. São Paulo: ISA, 2006, p. 41-49.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Mariana K. Leal. **Da origem dos homens à conquista da escrita: um estudo sobre povos indígenas e educação escola no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Deptº Antropologia, São Paulo:USP, 1992.

GUIMALHÃES, Edward Dias (Org.). **Legislação indigenista brasileira e normas correlatas**. Brasília: FUNAI/DEDOC, 2002.

SILVA, Rosa Helena Dias. Movimentos Indígenas no Brasil e a questão educativa: relações de autonomia, escola e construção de cidadanias. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED, nº. 13. jan-abr, 2000.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001. (Série antropologia e educação).

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Global, 2002. (Série antropologia e educação).

COMPONENTE	PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0258		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA			
Compreensão do processo de pesquisa quantitativa e sua aplicação na Educação. Etapas do processo de pesquisa quantitativa: fase conceitual; delineamento da pesquisa; coleta e preparação de dados; análise e interpretação de dados quantitativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis. EdUFSC, 9.ed., 2019.			
COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação . Brasília: Plano, 2004			
PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Periferia , [S. l.], v. 8, n. 1, p. 66–79, 2017. DOI: 10.12957/periferia.2016.27341. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/27341 . Acesso em: 28 jan. 2025.			
GATTI, B. Estudos Quantitativos em Educação . Educação e Pesquisa, 2004, v. 30, n. 1, p 11-30.			
ALVES, Fábio José Costa da; SILVA, Admilson Alcântara da; COSTA, Fabrício Martins da. Análise Quantitativa em Pesquisa em Educação . Grupo de Pesquisa em Ensino da Matemática e Tecnologias, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-Pa, 2023.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004.			
COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística . 4ª edição. Editora: Harbra. 2005.			
GUNTER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa . Mai-ago 2006, vol. 22 n. 2, pp, 201- 210.			
NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. ABORDAGEM QUANTITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: INVESTIGAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR. Revista Tempos e Espaços em Educação , São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 249–260, 2018. DOI:			

10.20952/revtee.v11i25.7075. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/7075>. Acesso em: 28 jan. 2025.

OLIVEIRA, G. da S.; SILVA DE PIETRI, A. P. Z.; BIZZO, N. PESQUISA QUANTITATIVA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 34, p. 526-541, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i34.5637. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5637>. Acesso em: 28 jan. 2025.

COMPONENTE	ETNOGRAFIA SURREALISTA E PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO: NARRATIVAS ALEGÓRICAS SOBRE AS INFÂNCIAS		
CÓDIGO	SPED0259		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 30	PRÁTICA (P): 30

EMENTA

Os princípios metodológicos da pesquisa auto biográfica e da etnografia surrealista, com foco nas narrativas sobre a infância aliada à escrita alegórica e a arte de contar histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHÃO, M. H. M.B. (Org) Tempo, memória e narrativas. In: **A aventura (auto)biográfica**. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-2msIEqLTjkC&printsec=frontcover&dq=A+AVENTURA+AUTOBIOGR%C3%81FICA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjmnbip_KvqAhXBDrkGHdmlD64QuwUwAHoECAAQBg#v=onepage&q=A%20AVENTURA%20AUTOBIOGR%C3%81FICA&f=false. Acessado em 30/06/2020.

BASTOS, Angélica. Sobre a lembrança: Uma abordagem psicanalítica dos limites estruturais da memória. **Psicol. Reflex. Crit.** vol.12 n.3 Porto Alegre 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000300006. Acessado em: 07/07/2020.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. S.P. Brasiliense, 1984. Disponível em: <https://liviafloreslopes.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/benjamin-origem-do-drama-barroco-alemc3a3o.pdf> Acessado em 30/06/2020.

CARNEIRO, Cristiana. Infância e esquecimento: construindo os fios da história. **Tempo Psicanalítico**. Vol. 47 n. 2 Rio de Janeiro, janeiro de 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382015000200009. Acessado em 30/06/2020.

DUARTE, K; BUSSOLETTI, D.M., VARGAS, V. S. Etnografia Surrealista: contribuições para pensar a pesquisa em Educação. **Hispanica**. Vol. XX-76- enero-febrero-março/2019. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/613.pdf>. visualizado em 30/06/2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2.000. Coleção Tempo Brasileiro.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutividade técnica**. Magia e Técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e História da Cultura. Tradução e Organização de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FREUD, Sigmund. **Recordar, repetir e elaborar: novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II**. In: Edição Standard Brasileira. Volume XII. Livro das Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro, Imago. 1996.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. (Org.). **Pesquisa auto(biográfica) em educação: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares**. Natal: EDUFERN, 2018.

DINIZ LIRA, A. A.; DE OLIVEIRA GONÇALVES, R. C. Memória, consciência, self: contribuições para a pesquisa (auto)biográfica com crianças. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 1154–1169, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p1154-1169. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8966>. Acesso em: 28 jan. 2025.

COMPONENTE	ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL			
CÓDIGO	PED0102			
NATUREZA	OPTATIVO			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P+O): 60	TEÓRICA (T): 20	PRÁTICA (P): 20	ORIENT.(O): 20

EMENTA
Conhecer, estudar, planejar e atuar no campo da Educação Especial especificamente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contextos educacionais inclusivos ou em Centros de AEE, aplicando conhecimentos adquiridos no decorrer do curso relativos a educação especial, educação inclusiva e educação de surdos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (orgs). Caminhos pedagógico da educação especial . 7. Ed. Vozes, 2011. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002. SILUK, P. A. C. Atendimento Educacional Especializado: Contribuições para a prática pedagógica . Organizadora Ana Cláudia Pavão Siluk-1 ed. Santa Maria: UFSM, centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Lei n. 13. 146 de 06 de Julho de 2015 . Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial, Brasília, DF, de 06 de jul. 2015. BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008 SILUK, P. A. C. PAVÃO, S. M. O. de Portfólios de materiais didáticos e pedagógicos para o atendimento educacional especializado . Organizadoras Ana Cláudia Pavão Siluk e Silvia Maria de Oliveira Pavão. Santa Maria: UFSM, PRE; ed. pE.com, 2015. WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na Sociedade inclusiva . Rio de Janeiro, WVA, 1997 PAZ, A. C. R.; VICTOR, S. L. Reflexões iniciais sobre a prática colaborativa e a educação especial. Revista Educação em Questão , Natal, v. 58, n. 55, p. 1-22, e-18936, jan./mar. 2020. Disponível: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18936/12491 . Acesso em: 10 set. 2022. GONÇALVES, Nahun Thiaghor Lippaus Pires. Do desmonte da educação pública a formação humana omnilateral, perspectivas e seus reflexos na educação especial. Revista Cocar . v.14 n.30, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3682 . Acesso em: 10 set. 2022.

COMPONENTE	ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES			
CÓDIGO	PED0103			
NATUREZA	OPTATIVO			
TIPO	ATIVIDADE ESTÁGIO - COLETIVA			
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P+O): 60	TEÓRICA (T): 20	PRÁTICA (P): 20	ORIENT.(O): 20
EMENTA	Inserção no cotidiano de instituições não-escolares em que atua o pedagogo. Observação, registro e avaliação de atividades pedagógicas em ambientes não escolares. Elaboração e execução de projeto pedagógico conforme o contexto e as demandas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DALBEN, Angela et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. JACOBUECCI, Daniela. Professores em espaços não formais de educação . In: MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais . Petrópolis: Vozes, 2011. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência . 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARREIRO, Iraíde; GEBRAN, Raimunda. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar . Pátio, ano 3, n. 10, agosto. p. 41-44. CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares . In: I Congresso internacional de pedagogia social, 2006. Anais. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança . Educação & Sociedade , ano XX, nº 68, Dezembro/99. P. 239-277. OLIVEIRA, Antonio. Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares . São Paulo: Avercamp, 2009.			

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(5):1527-1534, set-out, 2003.

COMPONENTE	SOCIEDADE, ESTADO, TRABALHO E EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0262		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 60	PRÁTICA (P): 0
EMENTA			
A disciplina propõe uma reflexão sobre os processos educacionais formais e sua relação com a sociedade a partir de suas conexões históricas com a formação e reprodução do Estado e do papel da escola na formação da força de trabalho histórica e economicamente determinada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . São Paulo: Editora Moraes, 1986.			
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . São Paulo: Autores Associados, 1988.			
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1987.			
ENGUITA, Mariano. Do Lar a Fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas . In: ENGUITA, Mariano, <i>A Face Oculta da Escola: educação e trabalho no capitalismo</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.			
RODRIGUES, Rubens L. Processo Civilizatório, espaço público e educação Escolar: contradições no contexto do capitalismo contemporâneo. In: Revista Libertas . Juiz de Fora-MG: 2006, v.6, n.1.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LOMBARDI, José Claudinei. Modo de Produção e Educação: notas preliminares. In: Germinal: Marxismo e Educação em Debate . Londrina: 2009. v.1, n.1, p.43-53.			
CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado: base e superestrutura, relações e mediações . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.			
CUNHA, Luiz Antônio. Uma Leitura da Teoria da Escola Capitalista . Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.			
SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. In: Educação, Trabalho e Saúde . Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.			
MÉSZÁROS, István. Educação para além do capital . Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.			

COMPONENTE	TRABALHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (TDDP)		
CÓDIGO	SPED0263		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA			
Trabalho e Profissão. A humanização e a desumanização pelo trabalho. O trabalho como princípio educativo. A docência como trabalho e como profissão. Formação inicial para a docência. Formação continuada e desenvolvimento Profissional. Cultura profissional do magistério. Dimensões da competência para o magistério: a técnica, a ética, a estética, a política e social. Estrutura legal do magistério.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Nilda. (org.). Formação de professores: pensar e fazer . 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Questões da nossa época).			
ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.			
IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores ; tradução Juliana dos santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
MONTEIRO, A. Reis. Profissão Docente: profissionalidade e autorregulação . São Paulo: Cortez, 2015.			
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente . 8. ed. Editora Cortez, 2012.			
SILVA, Alessandra Neves. O desenvolvimento profissional docente em uma comunidade acadêmica colaborativa: uma análise do Grupo de Estudo e Pesquisa FORMAZON/UFOPA. Orientadora: Solange Helena Ximenes Rocha, 2019. 252 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/363 .			

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e SANTOS, Jocyléia Santana dos. **Formação de Professores para a educação básica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: MEC, 2024. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

EVANGELISTA, Izabel Alcina; FERREIRA, Maria Antonia Vidall. **Por onda caminha a docência universitária?** Curitiba: CRV, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Riode Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO (Org). **Educação e Crise do Trabalho**. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013. – (Coleção Estudos Culturais em Educação).

GRECCI, Vanessa Moreira; FIORENTINI, Dário. Desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem docente. **Educação em Revista**, belo Horizonte, nº 34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698172761>.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências; tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÁNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas (Org.). 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Emília Freitas de. Formação de professores - passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura e SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs). **Formação de Professores – Passado, Presente e Futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas; tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004

COMPONENTE	EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL		
CÓDIGO	PED0108		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 30	PRÁTICA (P): 30
EMENTA Educomunicação e meio ambiente. Educomunicação e diversidade. A Educomunicação socioambiental como estratégia pedagógica. Práticas educacionais no contexto escolar e comunitário. Desenvolvimento de redes e coletivos de Educomunicação Ambiental nas escolas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CITELLI, A. Comunicação e Educação: Implicações Contemporâneas. In: CITELLI, A. Educomunicação : Construindo uma Nova Área de Conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. COSTA, Francisco de Assis Moraes, organização – Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação . Brasília: MMA, 2008. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. MARTIN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação . Editora Contexto. SP. 2014 SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. Revista FGV online , v. 4, n. 1, p. 19-34, 2014. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação : o conceito, o profissional, a aplicação : contribuições para a reforma do ensino médio . São Paulo : Paulinas, 2011. – (Coleção educomunicação)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PENTEADO. Heloisa Dupas. (org.). Pedagogia da comunicação : teorias e práticas. 2ª Ed., Cortez, 2001.			

ROCHA FILHO, J. B; BASSO, N. R. S.; BORGES, R. M. R. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 2002.

VIANA, Claudemir Edson. **O processo educacional: a mídia na escola**. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v23i1p7-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/144832>.

COMPONENTE	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: RAÇA, ETNIA, GÊNERO E TERRITORIALIDADE		
CÓDIGO	SPED0265		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T):45	PRÁTICA (P): 15
EMENTA Discutir metodologias de investigação sobre processos sócio-políticos de diferenciação cultural dentro do sistema escolar. Apresentar parte da literatura usada pela Antropologia da educação que auxilie no esforço de compreensão teórica sobre o cotidiano escolar a partir da inter-atuação entre raça, gênero, classe e cultura. Neste esforço, o trabalho de observação do senso comum escolar como um sistema cultural procura identificar a intersecção de práticas e significados culturais sobre a diferença que permita identificar quando uma categoria se torna adscrição e quando uma adscrição se naturaliza como categoria. Estudos sobre discriminação racial e de gênero atuando sobre práticas de avaliação escolar, análises acerca do desempenho e do aproveitamento de indivíduos de distintos grupos sócio-raciais no sistema escolar, pesquisas etnográficas sobre raça, masculinidades e experiências cotidianas em escolas, investigações sobre ofensas raciais, ofensas sexuais como instrumentos de coesão e exclusão entre estudantes e de formação de auto-imagens individuais positivas e negativas comporão a bibliografia desta disciplina.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SCOTT, Joan. Prefácio à Gender and Politics of History. Cadernos Pagu , n. 3, pp. 11-27, 1994. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 2, n. 20, p. 71-100, jul./dez. 1995. GUIMARAES, Antônio S. A. Preconceito de cor e Racismo no Brasil. Revista de Antropologia , São Paulo, USP, v. 47 n. 1, 2004. BRAH, Avtar. Diferença, diversidade e diferenciação, Campinas: In: Cadernos Pagu , nº 26, p. 329-376, 2006 CRUZ, Tânia; CARVALHO, Marília P. Jogos de Gênero: o recreio numa escola de ensino fundamental. In: Cadernos Pagu . São Paulo, n. 26, (Jan./Jun.), pp. 113-143, 2006. CONRADO, Mônica; CAMPELO, Marilú; RIBEIRO, Alan. Metáforas da cor: morenidade e territórios da negritude nas construções de identidades negras na amazônia paraense. Revista Afro-Ásia , 51 (2015), 213-246. hooks, bell. Escolarizando Homens Negros. Revistas Estudos Feministas , Florianópolis, 23 (3): p. 677-689, setembro-dezembro, 2015. NOGUEIRA, Maria Alice. Classes médias e escolas: novas perspectivas de análises. Currículo sem fronteiras , v.10, n.1, pp.213-231, Jan/Jun 2010. NICODEMOS, Pollyanna. Adolescentes negros de elite em uma escola da rede particular de belo horizonte-mg/ brasil: limites e possibilidades para a construção de identidades etnicorraciais. Revista vol. 9, n. 17 (Jan./jun.) p. 115-126, 2014. ROCKWELL, Elsie. Três Planos em el estudio de las culturas escolares. Interações , vol. 5, n. 9, p. 11-25. SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não-escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir. (Orgs.) Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira Petropolis, Vozes, pp. 19-43. 2007.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUMER, Herbert. Race Prejudice as a Sense of Group Position. In: **Pacific Sociological Review**, I (Spring) pp.3-8. 1958.

COLLINS, Patricia H. Learnig from the Outsider Within: the Sociological Significance of Black Feminist Thought. **Social Problems**, v. 33, n. 6, (Oct.-Dec.), p. 14-32, 1986.

COLLINS, Patricia H. Intersections of race, class, gender, and nation: some implications for black family studies. **Journal of Comparative Family Studies**. 29.1 Spring, p 27-34, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. Classes médias e escolas: novas perspectivas de análises. **Currículo sem fronteiras**, v.10, n.1, pp.213-231, Jan/Jun 2010.

COMPONENTE	DINÂMICAS AMBIENTAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA		
CÓDIGO	SPED0266		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA Saber socioambiental. As especificidades das várzeas Amazônicas. Impactos das cheias e secas na educação. Queimadas e incêndios na Amazônia. Educação para a prevenção de desastres. Pesquisa em Educação Ambiental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JACOBI, Pedro; FERREIRA, Lúcia da Costa (orgs). Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil . São Paulo, ANPPAS e Annablume, 2006. LEFF, Enrique (coord.). A Complexidade ambiental . Trad. Eliete Wolf. São Paulo: Cortez, 2003 LIMA, M. A. R.; ANDRADE, E. R. G. Os ribeirinhos e sua relação com os saberes. Revista Educação em Questão . Natal, v. 38, n. 24, p. 58-87, maio/ago. 2010 MARCHEZINI, V.; MUÑOZ, V.; TRAJBER, R. Vulnerabilidade Escolar Frente a desastres naturais. Territorium . n. 25(II), Coimbra - PT, 2018. MARENGO J. A., ESPINOZA J. C. Extreme seasonal droughts and floods in Amazonia: causes, trends and impacts . International Journal of Climatology. 2015. MARENGO J. A., ESPINOZA J. C. Secas sazonais extremas e inundações na Amazônia: causas, tendências e impactos. Int. J. Climatol. , v. 36, p. 1033-1050, 2016. doi: 10.1002 / joc.4420. SANTOS, M. A redescoberta da Natureza. Estudos Avançados , v. 6, n. 14, p. 95-106, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SORRENTINO, Marcos. "Educação Ambiental, Participação e Organizações Ambientalistas". In: A Terra Gasta, A Questão do Meio Ambiente . São Paulo: EDUC/RAZÃO SOCIAL. 1992. TOURINHO, E. Potencialidades Econômicas das Várzeas da Amazônia. In: Workshop sobre as Potencialidades de Uso do Ecossistema de Várzeas da Amazônia , 1, Anais. Manaus: Embrapa-CPAA, 1996. (Embrapa-CPAA. Documentos, 7). TOZONI-REIS, M. F. C. Pesquisa-ação em Educação Ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental . v. 3, n.1, p.155-169, 2008. TRAJBER, R. Vida sustentável: ações individuais e coletivas. Espaços educadores sustentáveis . Rio de Janeiro. v. 21, n. 7, p. 23-29, 2011. PINHEIRO, R.L.G. Impactos socioambientais de cheias e secas nas comunidades escolas de várzea de Santarém . UFOPA: 2022 (Tese de Doutorado).			

COMPONENTE	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS		
CÓDIGO	SPED0267		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA A disciplina aborda os fundamentos e práticas do ensino de ciências e matemática, integrando metodologias ativas, interdisciplinaridade e tecnologias educacionais para a formação crítica e reflexiva do pedagogo.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Isabel Lima. **Educação Científica e Matemática na formação do pedagogo**/ Isabel Lima Costa. - Santarém, Pará, 2023

GABINI, W. S.; FURUTA, C. R. A. P. O ensino de ciências e a formação do pedagogo: desafios e propostas. **Ciências em Foco**, v. 11, n. 2, 27 dez. 2018.

HAZEN, R.; TREFIL, J. A ciência importa. In: HAZEN, R.; TREFIL, J. **Alfabetização científica**. Nova Iorque: Anchor Books Doubleday, 1991.

MARQUESIN, D. F. B.; NACARATO, A. M. Cenas de práticas de ensino de matemática em narrativas de futuras professoras. **Educação**, [S. l.], v. 44, p. e5/ 1–22, 2019. DOI: 10.5902/1984644434090. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/34090>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SANTIAGO, D. D. S. A.; NUNES, A. O. Abordagem CTSA para a alfabetização e letramento científico na formação inicial do pedagogo na UERN. **Congresso Nacional de Educação**, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, A. K. P.; FERNANDES, A. N. O.; FERNANDES, S. B.; PAIVA, M. M. Formação matemática nos cursos de Pedagogia e formação didático-pedagógica nos cursos de Matemática: um estado do conhecimento. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, RS, v. 9, n. 2. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.35819/remat2023v9i2id6>. Acesso em: 23 nov. de 2023.

SILVA, S. M. S.; SILVA, G. H. G. A formação matemática de futuros pedagogos e pedagogas de um curso a distância. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 51, e09670, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146970/>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

SOUZA, E. S. R. **Modelagem matemática gerando ambiente de alfabetização científica: discussões no ensino de física**. 2018. 237f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Mato Grosso/ Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SOUZA, N. S. B.; ALMEIDA, A. C. P. C. Ensino de Ciências: O Enfoque CTS e a Ilha Interdisciplinar de Racionalidade (IIR). **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v.13, n. 3, p. 150-167, set./dez. 2020. Disponível em: Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, Julienne Samara Viana dos Anjos. **Letramento científico na formação do pedagogo**, Santarém, Pará, 2021.

COMPONENTE	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO		
CÓDIGO	SPED0268		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA O trabalho acadêmico: conceitos, importância e fases de sua produção. Técnicas de estudo: leitura e registro (fichamento bibliográfico). Planejamento: pré-projeto e projeto. Desenvolvimento da pesquisa: relatórios parciais e final. Comunicação da pesquisa. A produção escrita: artigos, monografias, dissertações, teses, ensaios e tipos de resumo. A apresentação oral: palestra, mesa redonda, seminário e pôster. Divulgação para a sociedade: mídias impressas, digitais e on-line. O Portifólio: produção artística enquanto trabalho acadêmico. Citações e Referências de acordo com a ABNT.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMBRÓSIO, Márcia. O uso do Portfólio no ensino superior . 2. ed. São Paulo: Vozes, 2013. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023 : Informação documental - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. BRAGA JR. Amaro Xavier. Organização do trabalho acadêmico . Maceió, AL: UFAL, 2013. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/175182 . Acesso em: 03 set. 2023. GERHARDT, Tatiana Engels. A construção da pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engels; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa . Porto Alegre: UFRGS/UAB, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806 . Acesso em: 03 set. 2023 LAKATOS Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAGÃO, José Wellington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. Metodologia Científica . Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30900 . Acesso em: 03 set. 2023			

CARVALHO, Maria Jane Soares. **Portifólio Educacional: proposta alternativa de avaliação**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed. São Paulo: RESPEL, 2005.

COMPONENTE	EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO HUMANO		
CÓDIGO	SPED0269		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 45	PRÁTICA (P): 15
EMENTA Conceituando e contextualizando o envelhecimento no Brasil. Etarismo e atravessamentos: classes sociais, deficiências, gêneros e raças. A importância da educação no envelhecimento. Educação, Políticas Públicas, Legislação e pessoas idosas. Universidade e Terceira Idade. Docência e velhice.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, E. S.; LEAL, T. C. M.; REIS, W. C. R. Envelhecimento e educação: travessias de vida e formação . Curitiba, PR: CRV, CORREA, M. R. Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. <i>E-book</i> DÓREA, E. L. Idadismo: um mal universal pouco percebido . São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2020. SIMSON, O. R. M. V.; NERI, A. L.; CACHIONE, M. (Orgs.). As múltiplas faces da velhice no Brasil . 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2017. STANO, R. C. M. T. Identidade do professor no envelhecimento . São Paulo: Cortez, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARADEC, V. Da terceira idade à idade avançada: a conquista da velhice. <i>In</i> : GOLDENBERG, M. (org.). Velho é lindo! 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. DELFINO, L. L. Revolução da longevidade e a pluralidade de envelhecer . São Paulo: SENAC, 2019. <i>E-book</i> . FALCÃO, D. V. S.; ARAÚJO, L. F. (orgs). Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados . 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011. <i>E-book</i> . FALCÃO, D. V. S.; ARAÚJO, L. F.; PEDROSO, J. S. (orgs). Velhices: temas emergentes nos contextos psicossocial e familiar . Campinas, SP: Alínea, 2016. (Coleção Velhice e sociedade). <i>E-Book</i> . LIMA, J. D. V.; ABREU, F. M. C. Envelhecimento no Brasil e no Mundo. <i>In</i> : ABREU, F. M. C. (org.). Fisioterapia em Gerontologia Clínica . Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. NERY, J. W. Velhice Transviada: memórias e reflexões . Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.			

COMPONENTE	DANÇA, ESCOLA E INFÂNCIA		
CÓDIGO	SPED0270		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA Dança, arte, cultura e identidade. O ensino da dança: tendências na história e legislação brasileira. Dança e inclusão: todos os corpos dançam. A importância da dança para o desenvolvimento integral infantil. Fundamentos da dança: percepção corporal, coordenação, espaço-tempo, expressão e ritmo. Atividades para a Educação Infantil. Atividades para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Introdução à prática coreográfica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças . São Paulo: Summus, 2018. ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dançarelando: arte, educação e infância . São Paulo: Summus, 2022. CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para criança . 3.ed. São Paulo: Manole, 2014.			

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista Brasileira Estudo da Presença**, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 509-526, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbep/v4n3/2237-2660-rbep-4-03-00509.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2018.

VIEIRA, Marcílio de Souza. Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**. Belo Horizonte, v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.

MARQUES, Isabel A. **Interações:** crianças, danças e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2021.

COMPONENTE	REDAÇÃO DE TEXTOS TÉCNICO - CIENTÍFICOS		
CÓDIGO	SPED0271		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA Etapas da produção acadêmica: ler, registrar, planejar, escrever e socializar. O resumo de citações enquanto técnica e organização do estudo. Construindo o texto a partir das questões norteadoras do projeto de pesquisa. Princípios básicos da comunicação do texto científico O diálogo entre autores e fontes de pesquisa. Rigoriedade científica e critérios para a escolha das fontes. Citações: objetivos, tipos e regras de acordo com a ABNT. Referências: importância e metodologia para sua estruturação, de acordo com a ABNT. Atividades práticas de redação científica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: Informação e Documentação. Trabalhos Acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: Informação documental - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. AZEVEDO, Israel Belo. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: United Press, 2013. CUSATI, Iracema Campos. Métodos e técnicas de estudo. Brasília: PNAP; Recife: UPE/NEAD, 2021. <i>E-book</i> ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10. ed. São Paulo: Perspectiva. 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e Documentação - Projeto de Pesquisa - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. ARAGÃO, José Wellington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. Metodologia Científica. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30900 . Acesso em: 03 set. 2023. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e Documentação - Projeto de Pesquisa - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. BRAGA JR. Amaro Xavier. Organização do trabalho acadêmico. Maceió, AL: UFAL, 2013. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/175182 . Acesso em: 03 set. 2023. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tofol (orgs.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf . Acesso em: 05 jan.2021. LAKATOS Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			

--

COMPONENTE	ESPORTE, JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA		
CÓDIGO	SPED0272		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 30	PRÁTICA (P): 30
EMENTA Estudo do esporte como fenômeno social, cultural e seu processo histórico, a pedagogia dos esportes, jogos e brincadeiras tradicionais empreendida na educação escolar. Conceitos, sentidos, significados, influências, práticas e reflexão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, 06 (12), p. XIV-XXIV, 2000. COUTO, Hergos Ritor Froes de. Manifestações lúdicas: da imaginação à criatividade nos espaços da rua e da escola. Revista Exitus, v. 01, n.1, p. 129-136, jul./dez. 2011. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Editora Ijuí, 1994. REVERDITO, Riller S.; SCAGLIA, Alcides J.; PAES, Roberto R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Revista Motriz, Rio Claro, v.15, n.3, p.600-610, jul./set. 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997. FARIA JUNIOR, Alfredo G. A reinserção de jogos populares nos programas escolares. In: Motrivivência, Florianópolis, n 9, p.44-65, 1996. FRIEDMANN, A. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 212 p. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p.			

COMPONENTE	CINEMA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO		
CÓDIGO	SPED0273		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 40	PRÁTICA (P): 20
EMENTA A utilização e análise de filmes e documentários em questões relativas a atividade da docência e nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Reflexões sobre o cinema em sala de aula e no processo educacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARCELOS, P.; COUTINHO, L. Encontro com Pierre: educação, cinema e narrativa na formação docente. Revista Contemporânea de Educação, Minas Gerais, 2010. BORGES, Fabrícia T. A professora que vemos nos filmes: construção identitária e significados da docência. Caderno Cedes, Unicamp, v. 32, n. 88, pp. 303-317, 2012. SILVA, Thiago dos Santos Antunes da; MORAES, Maria Thereza Didier de; MESQUITA, Rui Gomes de Mattos de. Cinema-Experiência e Educação: por uma escrita imagética na docência. Revista Digital do LAV, Santa Maria: UFSM, v. 12, n. 2, p. 49-71, mai./ago. 2019. VICENTINI, P. P.; GALLEGOS, R. C. Magistério em cena: histórias de vida, tramas socioculturais e cotidiano escolar no cinema. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 13, p. 324-344, jan./abr. 2020. TURNER, Graeme. Cinema como prática social. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. Compreender o cinema. 3. ed. Tradução de Nilson M. Louzada. São Paulo: Globo, 2003.

FABRIS, E. T. A. A pedagogia do herói nos filmes hollywoodianos. Currículo sem fronteiras, v. 10, n.1, p. 232-245, jan./jun.2010.

FISCHER, R.M.B. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

FRESQUET, A. Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MORIN, E. O cinema ou o homem imaginário: ensaios de antropologia. Lisboa. Ed. Moraes, 1970.

COMPONENTE	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
CÓDIGO	SPED0274		
NATUREZA	OPTATIVO		
TIPO	MÓDULO		
CARGA HORÁRIA	TOTAL (T+P): 60	TEÓRICA (T): 45	PRÁTICA (P): 15
EMENTA A observação e a documentação pedagógica: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Base legal e pedagógica para a observação e a documentação no contexto de creches e pré-escolas. A contribuição da observação e da documentação pedagógica para o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança e para a construção de práticas pedagógicas de boa qualidade no contexto da Educação Infantil. O papel do professor, da família e das crianças no processo de documentar			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 1. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018. Disponível em https://www.obeci.org/_files/ugd/d6771e_ac25532129b34a5a920ae6e657eb9e93.pdf FORTUNATI, Aldo. A abordagem de San Miniato para a educação das crianças. Protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidade da comunidade por um currículo possível. Pisa (Itália): Edizioni ETS, 2014. MELLO, Suely A.; BARBOSA, Maria Carmen S.; FARIA, Ana Lúcia G. de. Documentação Pedagógica: teoria e prática. São Carlos: Pedro & João editores, 2017. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. As gramáticas pedagógicas participativas e a construção da identidade da criança. Revista Textura, v. 18 n.36 jan./abr. 2016 OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017. RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FURTADO, Ana Paula A. A documentação pedagógica como uma possibilidade de transformação da pedagogia na Educação Infantil. Tese (Doutorado). PPGE UFC, 2023. GIUDICI, Claudia, RINALDI, Carla. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo / [Reggio Children ; tradução Thaís Helena Bonini]. - 1. ed. - São Paulo : Phorte, 2014. CRUZ, Silvia H. V. e AQUINO, Pedro N. O. de. A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de Educação Infantil Mário Quintana (Fortaleza-Ceará). Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 900-926, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. LIMA, Géssica de Aguiar. Do período exploratório à intervenção – resistências e necessidades de aprendizagem (Cap. 5). In: Documentação pedagógica do brincar de faz de conta na pré-escola: condições e possibilidades de efetivação. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação na Amazônia- PGEDA, Santarém, 2024.			

ANEXO 2 – Comparativo entre as estruturas curriculares, transição e equivalência

A mudança da estrutura curricular se deve a necessidade de adequar-se as normativas mais recentes, referentes as Diretrizes de 2024 e a Curricularização da Extensão.

As estruturas anteriores ficarão em vigor até o prazo máximo previsto para a turma de 2024, ou seja, até o segundo semestre de 2029 do calendário acadêmico da Ufopa.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTRUTURA ANTIGA		ESTRUTURA NOVA
	CH		CH
Componentes Optativos	120		120
Atividades Complementares	200		200
Estágio Curricular Obrigatório	400		420
Trabalho de Conclusão de Curso	60		40
Extensão (AE e/ou PIE)	0		340
Carga Horária Total do Curso	3420		3400

PERÍODO	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1º	PED0052	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA - 60h	60	SPED0201	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60
	PED0053	EDUCAÇÃO ETNO-RACIAL - 45h	45	SPED0202	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	60
	PED0054	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	60	SPED0204	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA	60
	PED0055	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 45h	45	SPED0205	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	PED0056	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 45h	45	SPED0206	TEORIAS DO CURRÍCULO	60
	PED0057	LUDICIDADE E CORPOREIDADE - 45h	45	SPED0275	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	60
	PED0058	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - 60h	60			

2º	PED0001	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO GERAL - 60h	60	SPED0207	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	60
	PED0002	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60	SPED0208	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
	PED0004	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60	SPED0218	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	60
	PED0060	EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 45h	45	SPED0211	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	60
	PED0061	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 30h	30	SPED0212	EDUCAÇÃO INFANTIL	60
	PED0062	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL - 60h	60	SPED0203	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60
	PED0063	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 60h	60			
3º	PED0010	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h	60	SPED0213	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	PED0065	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - INFÂNCIA - 60h	60	SPED0214	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	60
	PED0066	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA - 60h	60	SPED0216	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	60
	PED0067	LIBRAS - 75h	75	SPED0239	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	60
	PED0068	LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h	60	SPED0210	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60
	PED0069	TEORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 30h	30	SPED0209	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	60
	PED0070	LITERATURA INFANTO-JUVENIL - 45h	45			
4º	PED0017	EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h	60	SPED0219	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	60
	PED0071	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II - ADOLESCÊNCIA - 60h	60	SPED0220	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL	60
	PED0072	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - 60h	60	SPED0221	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60
	PED0073	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES - 60h	60	SPED0222	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60
	PED0074	HISTÓRIA DO 1º AO 5º ANO - 30h	30	SPED0240	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	60
	PED0075	CIÊNCIAS DO 1º AO 5º ANO - 30h	30	SPED0217	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	60
	PED0076	GEOGRAFIA DO 1º AO 5º ANO - 30h	30			

	PED0077	ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h	60			
5º	PED0005	TEORIAS DO CURRÍCULO - 60h	60	SPED0224	ALFABETIZAÇÃO	60
	PED0030	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h	60	SPED0225	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60
	PED0078	METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (TIPOS DE PESQUISA E ABNT) - 45h	45	SPED0241	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	60
	PED0079	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - 30h	30	SPED0227	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60
	PED0080	ALFABETIZAÇÃO - 60h	60	SPED0228	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60
	PED0081	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE GEOGRAFIA - 45h	45	SPED0215	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	60
	PED0082	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 60h	60			
	PED0083	MATEMÁTICA: EDUCAÇÃO INFANTIL, 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 45h	45			
	PED0084	ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES - 60h	60			
6º	PED0038	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA DA ESCOLA - 60h	60	SPED0233	LIBRAS	60
	PED0064	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE ARTES - 45h	45	SPED0230	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	60
	PED0085	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 150h	150	SPED0231	FTP DE MATEMÁTICA	60
	PED0086	PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - 60h	60	SPED0232	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	60
	PED0087	LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º AO 5º ANO - 60h	60	SPED0242	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	60
	PED0088	TCC I - ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA - 60h	60	SPED0226	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60
	PED0089	MATEMÁTICA DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	60			
	PED0090	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE HISTÓRIA - 45h	45			

	PED0007	I SEMINÁRIO DE PESQUISA EDUCACIONAL (APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS) - 30h	30			
7º	PED0018	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - 60h	60	SPED0234	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60
	PED0024	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE MATEMÁTICA - 60h	60	SPED0244	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60
	PED0037	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h	60	SPED0236	FTP DE ARTES	60
	PED0091	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE CIÊNCIAS - 45h	45	SPED0237	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	60
	PED0092	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR - 100h	100	SPED0223	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	60
	PED0093	TCC II - ATIVIDADE ORIENTADA (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO) - 30h	30		OPTATIVA 1	60
	PED0094	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III - JUVENTUDE E IDADE ADULTA - 60h	60	SPED0245	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC	20
8º	PED0029	SOCIEDADE, ESTADO, TRABALHO E EDUCAÇÃO - 60h	60	SPED0238	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	60
	PED0032	ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 100h	100	SPED0243	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	60
	PED0095	SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE TCC - 15h	15	SPED0229	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60
	PED0096	ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h	60		OPTATIVA 2	60
	PED0097	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL - 150h	150	SPED0235	EDUCAÇÃO DO CAMPO	60
	PED0098	EDUCAÇÃO DO CAMPO - 60h	60	SPED0250	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA DA ESCOLA - 60h	60
	PED0099	II SEMINÁRIO DE PESQUISA EDUCACIONAL (PRÉ-DEFESA) - 30h	30	SPED0246	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC	20

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS (2016 X 2025)

ESTRUTURA 2025		ESTRUTURA 2016	
CÓD	COMPONENTE	CÓD	COMPONENTE
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS			
SPED0201	EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h	PED0060	EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 45h
SPED0202	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL - 60h	PED0053	EDUCAÇÃO ETNO-RACIAL - 45h
SPED0203	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 60h	PED0001	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO GERAL - 60h
SPED0204	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA - 60h	PED0052	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA - 60h
SPED0205	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	PED0065	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - INFÂNCIA - 60h
SPED0206	TEORIAS DO CURRÍCULO - 60h	PED0005	TEORIAS DO CURRÍCULO - 60h
SPED0207	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - 60h	PED0072	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - 60h
SPED0208	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h	PED0004	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h
SPED0209	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA - 60h	PED0066	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA - 60h
SPED0210	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h	PED0068	LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h
SPED0211	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM - 60h	PED0071	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II - ADOLESCÊNCIA - 60h
SPED0212	EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h	PED0017	EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h
SPED0213	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	PED0002	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h
SPED0214	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h	PED0069	TEORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 30h
SPED0215	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h	PED0010	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h
SPED0216	LUDICIDADE E CORPOREIDADE - 60h	PED0057	LUDICIDADE E CORPOREIDADE - 45h
SPED0217	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - 60h	PED0086	PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - 60h
SPED0218	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 60h	PED0063	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - 60h
SPED0219	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - 60h	PED0079	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - 30h
SPED0220	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h	PED0030	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h
SPED0221	LITERATURA INFANTO-JUVENIL - 60h	PED0070	LITERATURA INFANTO-JUVENIL - 45h
SPED0222	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	PED0075	CIÊNCIAS DO 1º AO 5º ANO - 30h
SPED0223	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL - 60h	PED0062	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL - 60h
SPED0239	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I - 65h	PED0104	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 150h
SPED0240	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II - 65h		
SPED0224	ALFABETIZAÇÃO - 60h	PED0080	ALFABETIZAÇÃO - 60h
SPED0225	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	PED0091	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE CIÊNCIAS - 45h
SPED0226	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	PED0081	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE GEOGRAFIA - 45h
SPED0227	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	PED0090	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE HISTÓRIA - 45h
SPED0228	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	PED0089	MATEMÁTICA DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h
SPED0229	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 60h	PED0082	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 60h

SPED0230	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA - 60h	PED0018	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - 60h
SPED0231	FTP DE MATEMÁTICA - 60h	PED0024	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DE MATEMÁTICA - 60h
SPED0232	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO - 60h	PED0078	METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (TIPOS DE PESQUISA E ABNT) - 45h
SPED0233	LIBRAS - 60h	PED0067	LIBRAS - 75h
SPED0241	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 65h	PED0107	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL - 150h
SPED0242	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS - 65h		
SPED0234	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h	PED0037	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h
SPED0235	EDUCAÇÃO DO CAMPO - 60h	PED0098	EDUCAÇÃO DO CAMPO - 60h
SPED0236	FTP DE ARTES - 60h	PED0064	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE ARTES - 45h
SPED0237	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0245	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC - 20h	PED0101	TCC II - ATIVIDADE ORIENTADA (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO) - 30h
SPED0238	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES - 60h	PED0073	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES - 60h
SPED0243	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL - 80h	PED0105	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR - 100h
SPED0244	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h	PED0106	ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h
SPED0246	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC - 20h	PED0095	SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE TCC - 15h
SPED0247	ATIVIDADES DE EXTENSÃO - 340h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0248	ATIVIDADES DE FORMAÇÃO GERAL (AC) - 200h	PED0110	ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 200h
COMPONENTES OPTATIVOS			
SPED0249	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO INFANTIL - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0250	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA - 60h	PED0038	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA DA ESCOLA - 60h
SPED0261	ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES - 60h	PED0103	ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES - 60h
SPED0251	INCLUSÃO EDUCACIONAL - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0252	EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUJEITOS E CULTURAS - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0253	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0254	ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL - 60h	PED0056	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 45h
SPED0255	RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0256	CORPO, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0260	ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h	PED0102	ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h
SPED0262	SOCIEDADE, ESTADO, TRABALHO E EDUCAÇÃO - 60h	PED0029	SOCIEDADE, ESTADO, TRABALHO E EDUCAÇÃO - 60h
SPED0257	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: HISTÓRIA, POLÍTICA E LEGISLAÇÃO - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0259	ETNOGRAFIA SURREALISTA E PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO:		SEM EQUIVALÊNCIA

	NARRATIVAS ALEGÓRICAS SOBRE AS INFÂNCIAS - 60h		
SPED0258	PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO - 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
SPED0275	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA- 60h		SEM EQUIVALÊNCIA
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0061	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 30h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0054	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0055	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 45h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0058	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - 60h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0074	HISTÓRIA DO 1º AO 5º ANO - 30h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0076	GEOGRAFIA DO 1º AO 5º ANO - 30h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0087	LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º AO 5º ANO - 60h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0088	TCC I - ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA - 60h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0007	I SEMINÁRIO DE PESQUISA EDUCACIONAL (APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS) - 30h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0094	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III - JUVENTUDE E IDADE ADULTA - 60h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0099	II SEMINÁRIO DE PESQUISA EDUCACIONAL (PRÉ-DEFESA) - 30h
	SEM EQUIVALÊNCIA	PED0083	MATEMÁTICA: EDUCAÇÃO INFANTIL, 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 45h

As turmas em andamento no momento da implantação da nova estrutura curricular realizarão a transição para esta estrutura, conforme estudo realizado pelo NDE do curso, considerando as turmas ingressantes em 2022, 2023 e 2024, garantindo a conclusão do curso dentro do tempo previsto. A seguir, se apresenta os componentes faltantes para conclusão de cada turma e a previsão de ofertas.

Turma 2022

2025.2				
SPED0226	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0227	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0230	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	40	20	60
SPED0241	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	20	40*	60
SPED0242	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	20	40	60
SPED0245	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC	10	10	20
2026.1				
SPED0235	EDUCAÇÃO DO CAMPO	60	0	60
SPED0237	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	60	0	60
	OPTATIVA 1	60	0	60

	OPTATIVA 2	60	0	60
SPED0244	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	20	40	60
SPED0246	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC	10	10	20

Turma 2023

2025.2				
SPED0239	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	20	40	60
SPED0240	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	20	40	60
SPED0237	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	60	0	60
SPED0232	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	30	30	60
SPED0226	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0227	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
2026.1				
SPED0225	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0224	ALFABETIZAÇÃO	40	20	60
SPED0241	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	20	40	60
SPED0242	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	20	40	60
SPED0231	FTP DE MATEMÁTICA	40	20	60
2026.2				
SPED0230	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	40	20	60
SPED0235	EDUCAÇÃO DO CAMPO	60	0	60
SPED0234	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	0	60
SPED0236	FTP DE ARTES	40	20	60
SPED0243	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	20	40	60
SPED0245	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC	10	10	20
2027.1				
SPED0217	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	60	0	60
SPED0229	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60	0	60
SPED0244	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	20	40	60
SPED0221	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	40	20	60
SPED0246	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC	10	10	20

Turma 2024

2025.2				
SPED0203	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	0	60
SPED0205	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	0	60
SPED0206	TEORIAS DO CURRÍCULO	60	0	60

SPED0207	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	40	20	60
SPED0211	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	60	0	60
SPED0212	EDUCAÇÃO INFANTIL	60	0	60
2026.1				
SPED0217	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	60	0	60
SPED0220	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40	20	60
SPED0221	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	40	20	60
SPED0239	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	20	40	60
SPED0240	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	20	40	60
SPED0224	ALFABETIZAÇÃO	40	20	60
2026.2				
SPED0225	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0226	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0227	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0228	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	40	20	60
SPED0241	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	20	40	60
SPED0242	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	20	40	60
2027.1				
SPED0229	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60	0	60
SPED0230	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	40	20	60
SPED0231	FTP DE MATEMÁTICA	40	20	60
SPED0232	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	30	30	60
SPED0233	LIBRAS	30	30	60
SPED0237	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	60	0	60
2027.2				
SPED0234	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	0	60
SPED0235	EDUCAÇÃO DO CAMPO	60	0	60
SPED0236	FTP DE ARTES	40	20	60
SPED0243	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	20	40	60
	OPTATIVA 1	60	0	60
SPED0245	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC	10	10	20
2028.1				
SPED0238	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	60	0	60
SPED0244	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	20	40	60
	OPTATIVA 2	60	0	60
SPED0246	PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC	10	10	20



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Instrução Normativa 01, de 28 de setembro de 2023

Dispõe sobre a regulamentação das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para as discentes ativas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

CONSIDERANDO a decisão tomada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, em reunião ordinária realizada em 04 de outubro de 2019, registrada em Ata e os ajustes realizados no PPC do curso.

CONSIDERANDO que as mudanças referentes ao TCC (formato de apresentação e defesa) foram aplicadas no semestre 2019.2.

CONSIDERANDO a avaliação realizada pela Coordenação do Curso de Pedagogia, de que a mudança representou melhoria no fluxo de trabalho do curso.

A Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria Nº 86/2023/GR/UFOPA, de 02 de março de 2023:

RESOLVE:

Art. 1º Os componentes curriculares que tratam de TCC presentes nas estruturas curriculares vigentes (2011 e 2016) e no ajuste proposto em 2023, passam a ser organizados para execução conforme determinado nessa Instrução Normativa.

Parágrafo único: Para efeito do disposto no *caput* do Art. 1º, os componentes referentes ao TCC são os seguintes:

- a) PED0028 - TCC - ELABORAÇÃO DE PROJETO - 30h
- b) PED0100 - TCC DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO - 30h
- c) PED0059 - TCC - PRODUÇÃO FINAL - 40h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

- d) PED0088 - TCC I - ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA - 60h
- e) PED0101 - TCC II - ATIVIDADE ORIENTADA (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO) - 30h
- f) PED0095 - SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE TCC - 15h
- g) SPED0232 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO – 60h
- h) SPED0245 - PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO DE TCC – 20h
- i) SPED0246 - PRÁTICA DE PESQUISA - ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TCC – 20h

Art. 2º Os componentes de elaboração de projeto (PED0028; PED0088; SPED0232) serão ofertados como turma, com um ou dois docentes responsáveis.

Art. 3º Os componentes apenas de orientação (PED0100; PED0101 e SPED0245) são atividades desenvolvidas sob a responsabilidade de um docente orientador, a escolha do discente e que tenha aceitado desenvolver as atividades do TCC, sendo necessário informar uma nota ao final do período letivo.

Art. 4º Os componentes de orientação e defesa do trabalho (PED0059; PED0095 e SPED0246) são atividades desenvolvidas sob a responsabilidade de um docente orientador, sendo necessário, ao final do trabalho, o cadastro de banca pelo docente no SIGAA, a fim de realizar a defesa.

Art. 5º Permanecem resguardadas as devidas equivalências entre os componentes cadastrados no SIGAA, assim como as excepcionalidades previstas no Regimento de Graduação em vigor.

Art. 6º Quanto à forma, o TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla, conforme anuência do orientador.

Art. 7º A orientação do TCC ficará sob responsabilidade de um docente do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo atribuída CH de 1 (uma) hora semanal para o mesmo, conforme o Art. 24, inciso IV da Resolução nº 302/CONSUN/2023.

§ 1º A orientação pode ser realizada por docente de outro curso da Ufopa, desde que justificada e submetida para autorização do NDE do curso de Pedagogia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Art. 8º A coorientação de TCC pode ser realizada por docente do curso de Pedagogia, sendo atribuída CH de 1 (uma) hora semanal ao mesmo, conforme o Art. 24, inciso IV da Resolução nº 302/CONSUN/2023.

§ 1º A coorientação de TCC pode ser realizada por docente de outro curso da Ufopa, desde que justificada e submetida para autorização do NDE do curso, sendo atribuída CH de 1 (uma) hora semanal ao mesmo, conforme o Art. 24, inciso IV da Resolução nº 302/CONSUN/2023.

§ 2º A coorientação de TCC pode ser realizada por discente de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Ufopa, desde que justificada e submetida para autorização do NDE do curso, sem atribuição de CH.

§ 3º A coorientação de TCC pode ser realizada por docente externo a Ufopa, desde que justificada e submetida para autorização do NDE do curso, sem atribuição de CH.

Art. 9º O TCC poderá ser apresentado na forma de monografia, artigo científico, relato de experiência, memorial ou produto educacional (software, aplicativo, sequência didática, história em quadrinho, peça teatral, vídeos, etc.).

Art. 10. O TCC será defendido por meio de Apresentação Pública, em sessão de apresentação de trabalhos ou de exposição/apresentação de pôster, preferencialmente nos seminários semestrais promovidos pelo curso de licenciatura em Pedagogia, perante três avaliadores, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, um avaliador interno e um ad hoc.

Art. 11. Em caso de aprovação de artigo para publicação em periódico qualificado ou capítulo de livro com avaliação de comitê científico/editorial do trabalho referente ao TCC, o discente fica liberado da apresentação pública e a comissão de TCC fica responsável pela atribuição de nota.

Art. 12. O TCC deverá ser entregue em via digital, a fim de compor o banco de TCC, obedecendo-se as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB).

Art. 13. Os casos omissos serão apresentados a Comissão de TCC, que deliberará a respeito.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Art. 14. Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data, sendo aplicável a todos os docentes e discentes ativos no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Santarém-PA, 28 de setembro de 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Instrução Normativa 02, de 28 de setembro de 2023

Dispõe sobre orientações para a realização das atividades dos estágios supervisionados os discentes ativos do curso de Licenciatura em Pedagogia.

CONSIDERANDO a decisão tomada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, em reunião ordinária realizada em 28 de setembro de 2023, registrada em Ata e os ajustes realizados no PPC do curso.

CONSIDERANDO o fluxo de trabalho já realizado pelos docentes orientadores dos estágios supervisionados e integrantes do Núcleo de Estágio de Pedagogia – NEP.

CONSIDERANDO as orientações do Regimento de Graduação da Ufopa sobre a temática do estágio supervisionado.

A Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria Nº 86/2023/GR/UFOPA, de 02 de março de 2023:

RESOLVE:

Art. 1º Os componentes curriculares que tratam dos estágios supervisionados, presente nas estruturas curriculares vigentes (2011 e 2016) e no ajuste proposto em 2023, passam a ser organizados para execução conforme determinado nessa Instrução Normativa.

§ 1º Para efeito do disposto no *caput* do Art. 1º, os componentes referentes aos estágios são:

- a) PED0026 ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES - 50h
- b) PED0047 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 80h
- c) PED0048 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - 80h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

- d) PED0027 ESTÁGIO DE GESTÃO EDUCACIONAL - 50h
- e) PED0051 ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 50h
- f) PED0104 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 150h
- g) PED0105 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR - 100h
- h) PED0106 ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h
- i) PED0107 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL - 150h
- j) PED0102 ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h
- k) PED0103 ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES - 60h
- l) SPED0275 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – 60h
- m) SPED0239 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I – 60h
- n) SPED0240 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II – 60h
- o) SPED0241 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO – 60h
- p) SPED0242 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS – 60h
- q) SPED0243 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL – 60h
- r) SPED0244 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60h
- s) SPED0260 ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h
- t) SPED0261 ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES – 60h

§ 2º O número máximo de discentes a serem orientados simultaneamente por Docente Orientador de Estágio é 25, sendo necessária a divisão da turma entre dois ou mais docentes caso o número de alunos ultrapasse o limite estipulado.

Art. 2º. Os estágios são atividades acadêmicas de natureza coletiva, conforme inciso II do Art. 80 do Regimento de Graduação da Ufopa, e acompanhadas por docentes orientadores das respectivas áreas de conhecimento dos estágios.

§ 1º Para realização dos estágios, são precisos os seguintes requisitos e procedimentos:

I - discente regularmente matriculado no componente;

II - utilização de convênio previamente estabelecido entre a Ufopa e a instituição de realização do estágio;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

III - termo de compromisso entre o discente, a unidade concedente do campo de estágio e a Ufopa;

IV - compatibilização entre as atividades previstas no termo de compromisso a que se refere o inciso III deste artigo e a área de formação do discente;

V - acompanhamento e avaliação, pelo docente orientador designado pelo Colegiado do Curso, das atividades desenvolvidas no estágio;

VI - acompanhamento, pelo supervisor vinculado ao campo de estágio, das atividades desenvolvidas.

§ 2º Os documentos referidos no inciso II do *caput* do Art. 2º (termo de compromisso) devem ser entregues ao docente responsável pela orientação do estágio dentro do prazo estabelecido por ele, preferencialmente em formato eletrônico.

§ 3º Após a avaliação, os documentos serão arquivados em repositório institucional, conforme as determinações para guarda de documentos.

Art. 3º As ações, que visam a execução das atividades envolvidas nas práticas pedagógicas previstas nos estágios supervisionados contemplam três etapas ou dimensões, e realizadas preferencialmente em instituições públicas municipais, estaduais ou federais e instituições sem fins lucrativos.

§ 1º A primeira dimensão envolve atividades de Observação, e é constituída por: diagnóstico da escola ou escolas onde o estágio é realizado, com levantamento de informações que subsidiarão a compreensão e a descrição do espaço onde os trabalhos serão realizados, conhecendo os seguintes aspectos: ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, políticos e de organização acadêmica da escola, assim como a sala de aula e as relações que envolvem o ensino.

§ 2º A segunda dimensão envolve atividades de Participação e Intervenção, contemplando todas as atividades nas quais o discente colabora no desenvolvimento das ações juntamente aos docentes supervisores, que fizeram parte das interações e observações na dimensão anterior, assim como o desenvolvimento de atividades voltadas à gestão e organização da escola, contemplando elaboração e o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

desenvolvimento de projetos específicos de intervenção e proposições no espaço escolar ou não-escolar, na instituição de realização do estágio.

§ 3º A terceira dimensão envolve atividades de Regência, contemplando a prática de ensino realizada pelos discente, com planos de aula desenvolvidos por esses e conduzidos de modo autônomo as atividades de ensino, envolvendo atividades de ensino e aprendizagem, na área do estágio específico ou de gestão e organização no ambiente escolar, de forma a não acarretar prejuízos aos alunos da instituição ou a própria instituição de realização do estágio.

Art. 4º A documentação referente ao convênio e demais normativas institucionais serão disponibilizadas pelo Núcleo de Estágio de Pedagogia – NEP aos docentes orientadores antes do início do respectivo semestre, para planejamento das atividades e orientação dos discentes.

Art. 5º Os casos omissos serão apresentados ao Núcleo de Estágio de Pedagogia - NEP, que deliberará a respeito.

Art. 6º Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data, sendo aplicável a todos os docentes e discentes ativos no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Santarém-PA, 28 de setembro de 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Instrução Normativa 03, de 28 de setembro de 2023

Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Complementares (AC) para as discentes ativas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

CONSIDERANDO a decisão tomada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, em reunião ordinária realizada em 04 de outubro de 2019, registrada em Ata e os ajustes realizados no PPC do curso.

CONSIDERANDO que as mudanças referentes a forma de avaliação e entrega do relatório das AC à comissão responsável foram aplicadas no semestre 2019.2.

CONSIDERANDO a avaliação realizada pela Coordenação do Curso de Pedagogia, de que a mudança representou melhoria no fluxo de trabalho do curso.

A Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria Nº 86/2023/GR/UFOPA, de 02 de março de 2023:

RESOLVE:

Art. 1º O componente curricular que trata das AC, presente nas estruturas curriculares vigentes (2011 e 2016) e no ajuste proposto em 2023, passam a ser organizados para execução conforme determinado nessa Instrução Normativa.

§ 1º Para efeito do disposto no *caput* do Art. 1º, o componente referente a AC são PED0032 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 100h; PED0110 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 200h e SPED0248 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 140h.

Art. 2º As Atividades Complementares devem ser entregues pelos discentes a partir do 5º semestre, dentro de período semestralmente estabelecido pela comissão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

responsável, com relatório contendo os elementos descritos no Art. 3º e com as devidas comprovações anexadas a este.

Parágrafo Único. Os documentos referidos no *caput* do Art. 2º devem ser entregues em formato eletrônico conforme orientações da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, dentro do prazo estabelecido por essa comissão.

Art. 3º Visando diversificar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, estas foram divididas em 3 eixos: I) ATIVIDADES DE PESQUISA; II) ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURAIS; e III) ATIVIDADES DE ENSINO, conforme discriminado a seguir:

SEÇÃO 1: ATIVIDADES DE PESQUISA (MÁXIMO 100 PTS)	
Item	Pontuação
1.1) Publicação de livro com mais de 50 páginas em editora com conselho editorial.	20 pts cada, máximo 80 pts
1.2) Publicação de livro com menos de 50 páginas em editora com conselho editorial.	15 pts cada, máximo 60 pts
1.3) Publicação de capítulo de livro em editora com conselho editorial.	15 pts cada, máximo 60 pts
1.4) Participação em grupos de estudos e pesquisas cadastrados na Proppit/Ufopa.	1hora=1pt, máximo 40 pts
1.5) Artigos científicos completos publicados em periódicos qualificados (Qualis A, B, C).	20 pts cada, máximo 80 pts
1.6) Participação em projetos/programas de pesquisa cadastrados na Proppit/Ufopa.	1hora=1pt, máximo 80 pts
1.7) Artigos científicos completos orientados por professor do curso de Pedagogia com viabilidade para publicação.	10 pts cada, máximo 60 pts
SEÇÃO 2: ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURAIS (MÁXIMO 150 PTS)	
Item	Pontuação
2.1) Publicação/apresentação de trabalho acadêmico em anais de eventos científicos presencial ou online.	15 pts cada, máximo 90 pts
2.2) Conclusão de cursos e minicursos da área de educação e afins.	1hora=1pt, máximo 100 pts
2.3) Coordenação de cursos e minicursos da área de educação e afins - (exceto os de extensão na Ufopa).	1hora=1pt, máximo 40 pts
2.4) Participação como ouvinte em eventos científicos/culturais presencial ou online (seminários, congressos, mesas redondas, oficinas, palestras e defesas de TCC, Dissertações e Teses)	1hora=1pt, máximo 100 pts
2.5) Participação como palestrante em eventos científicos presencial ou online (seminários, congressos, mesas redondas, oficinas) - (exceto os de extensão na Ufopa).	1hora=1pt, máximo 40 pts
2.6) Participação como coordenador/organizador de eventos científicos presencial ou online (seminários, congressos, mesas redondas, oficinas) - (exceto os de extensão na Ufopa).	1hora=1pt, máximo 50 pts
2.7) Participação como representante discente em colegiados de curso, conselhos universitários, diretórios acadêmicos etc.	1 semestre=10 pts, máximo 60 pts
SEÇÃO 3: ATIVIDADES DE ENSINO (MÁXIMO 150 PTS)	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Item	Pontuação
3.1) Participação como ouvinte em disciplinas afins de outros cursos de licenciatura da Ufopa.	1hora=1pt, máximo 60 pts
3.2) Participação em projetos/programas de ensino cadastrados na Proen/Ufopa	1hora=1pt, máximo 100 pts
3.3) Participação em estágio remunerado ou voluntário aprovado pelo colegiado do curso	1hora=1pt, máximo 100 pts
3.4) Participação como bolsista ou voluntário de área técnico-administrativa - (exceto os de extensão na Ufopa).	1hora=1pt, máximo 50 pts

Art. 4º Os casos omissos serão apresentados a Comissão de Atividades Complementares, que deliberará a respeito.

Art. 5º Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data, sendo aplicável a todos os docentes e discentes ativos no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Santarém-PA, 28 de setembro de 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Instrução Normativa 04, de 28 de setembro de 2023

Dispõe sobre orientações para a realização das Atividades de Extensão e a creditação curricular para as discentes ativos do curso de Licenciatura em Pedagogia.

CONSIDERANDO a Resolução Consepe N° 401, de 07 de março de 2023, que regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

CONSIDERANDO a decisão tomada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, em reunião ordinária realizada em 28 de setembro de 2023, registrada em Ata e os ajustes realizados no PPC do curso.

CONSIDERANDO a previsão de 10% da carga horária do curso para atuação em ações de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria N° 86/2023/GR/UFOPA, de 02 de março de 2023:

RESOLVE:

Art. 1º As Atividades de Extensão para fins de creditação no currículo do curso de Licenciatura passam a ser organizadas para execução conforme determinado nessa Instrução Normativa.

§ 1º Para efeito do disposto no *caput* do Art. 1º, o componente referente a Atividades de Extensão é SPED0247 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Art. 2º. Para fins de creditação, as atividades de extensão são aquelas que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º Conforme a Resolução Consepe nº 441/2023, para fins de creditação, será considerada a participação ativa do estudante nas ações de extensão da seguinte forma:

- I - Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou voluntário;
- II - Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante, mediador ou membro da comissão organizadora;
- III - Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, mediador, palestrante, integrante de mesa redonda ou membro da comissão organizadora;
- IV - Prestação de Serviços: como prestador do serviço ou membro da comissão organizadora.

Art. 4º Conforme a Resolução Consepe nº 441/2023, a carga horária relativa à participação dos discentes como ouvintes ou público-alvo de ações de extensão não poderá ser creditada como extensão, podendo ser contabilizada no componente curricular Atividade Complementares (AC).

Art. 5º Para fins de creditação da extensão, considera-se as atividades a seguir e seus respectivos limites de carga horária.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ação realizada	Horas creditadas por ação	Observações
CURSOS, MINICURSOS E OFICINAS DE EXTENSÃO		
Atuação como facilitador	Curso – correspondente à CH descrita no certificado, até 30h; Minicurso – correspondente à CH descrita no certificado, até 15h; Oficina – correspondente à CH descrita no certificado, até 8h;	Máximo 150 h
Atuação como ministrante	Curso – correspondente à CH descrita no certificado, até 30h; Minicurso – correspondente à CH descrita no certificado, até 15h; Oficina – correspondente à CH descrita no certificado, até 8h;	Máximo 150 h
Atuação como mediador	Curso – correspondente à CH descrita no certificado, até 30h; Minicurso – correspondente à CH descrita no certificado, até 15h; Oficina – correspondente à CH descrita no certificado, até 8h;	Máximo 150 h
Atuação como membro da comissão organizadora	Curso – correspondente à CH descrita no certificado, até 30h; Minicurso – correspondente à CH descrita no certificado, até 15h; Oficina – correspondente à CH descrita no certificado, até 8h;	Máximo 150 h
BOLSITA OU VOLUNTÁRIO DE EXTENSÃO		
Atuação como bolsista em Projeto ou Programa de Extensão ou PEEEX.	100h por semestre	Máximo 300 h
Atuação como voluntário em Projeto ou Programa de Extensão ou PEEEX.	50h por semestre	Máximo 300 h
EVENTOS DE EXTENSÃO		
Atuação como facilitador	Correspondente à CH descrita no certificado emitido pelo evento, até 10h.	Máximo 100 h
Atuação como ministrante	Correspondente à CH descrita no certificado emitido pelo evento, até 10h.	Máximo 100 h
Atuação como mediador	Correspondente à CH descrita no certificado emitido pelo evento, até 10h.	Máximo 100 h
Atuação como palestrante	Correspondente à CH descrita no certificado emitido pelo evento, até 10h.	Máximo 100 h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Atuação como integrante de mesa redonda	Correspondente à CH descrita no certificado emitido pelo evento, até 10h.	Máximo 100 h
Atuação como membro da comissão organizadora	Correspondente à CH descrita no certificado emitido pelo evento, até 20h.	Máximo 200 h
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		
Atuação como prestador do serviço ou membro da comissão organizadora	Correspondente à CH descrita no certificado ou declaração, até 50h.	Máximo 150 h

Art. 3º As comprovações das ações realizadas pelo discente devem realizadas por meio de relatório listando as ações e respectivas horas creditadas conforme o Art. 2º, acompanhadas de certificados emitidos pela Procce.

§ 1º Os certificados para comprovação das ações deverão conter o nome da ação, a carga horária cumprida pelo discente, o nome do programa ou projeto ao qual está vinculada, o nome do coordenador da ação e o nome do docente orientador.

Art. 4º Conforme a Resolução Consepe nº 441/2023, o discente poderá solicitar a creditação da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de educação superior no Brasil ou no Exterior, desde que:

I - o documento comprobatório apresente registro que possibilite a confirmação de sua autenticidade;

II - seja possível comprovar que a ação tenha caráter extensionista e atenda aos requisitos da Resolução Consepe nº 441/2023 e do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do ICED/Ufopa.

Art. 5º Conforme a Resolução Consepe nº 441/2023, a carga horária das ações de extensão não poderá ser creditada em duplicidade com a carga horária referente ao componente Atividades Complementares (AC) ou estágios supervisionados.

Parágrafo único. A carga horária das ações de extensão que exceder o limite permitido para creditação, poderá ser computada em Atividades Complementares (AC), desde que não haja duplicidade e apenas após a validação das Atividades de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Extensão pela Comissão de Extensão e repasse das informações para a Comissão de Atividades Complementares.

Art. 6º A fim de fomentar as ações de extensão, o curso de Licenciatura em Pedagogia fará o cadastro de um Projeto ou Programa de Extensão (“PROJETAR – Projetos de Extensão, Trabalho, Ação e Reflexão”), considerando todos os docentes como colaboradores do referido projeto, sem atribuição de Carga Horária específica de Extensão.

§1º As ações de extensão desenvolvidas e/ou coordenadas pelos docentes do curso que não estiverem vinculadas a projetos ou programas de extensão já em execução por esses docentes, deverão ter seu registro vinculado ao Projeto ou Programa do *caput*, para fins de lançamento de carga horária para os discentes e registro da Comissão de Extensão.

Art. 7º Os Projetos ou Programas de Extensão desenvolvidos e/ou coordenados pelos docentes do curso serão registrados pela Comissão de Extensão do curso, para fins de demonstração das iniciativas extensionistas, acompanhamento e identificação de cumprimentos dos objetivos no processo de formação dos discentes do curso.

Art. 8º Os casos omissos serão apresentados Comissão de Extensão do curso, que deliberará a respeito.

Art. 9º Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data, sendo aplicável a todos os docentes e discentes ativos no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Santarém-PA, 28 de setembro de 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANEXO 3 – SEMANA PADRÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DIURNO

PRIMEIRO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
8h-8h50	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TEORIAS DO CURRÍCULO
8h50-9h40	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TEORIAS DO CURRÍCULO
9h40-10h30	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TEORIAS DO CURRÍCULO
10h45-11h35	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TEORIAS DO CURRÍCULO
11h35-12h25	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TEORIAS DO CURRÍCULO

SEGUNDO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
8h-8h50	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM
8h50-9h40	©	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM
9h40-10h30	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM
10h45-11h35	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM
11h35-12h25	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

TERCEIRO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
8h-8h50	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
8h50-9h40	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	LEGISLAÇÃO DA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

		EDUCAÇÃO INFANTIL		EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	EDUCAÇÃO BÁSICA
9h40-10h30	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
10h45-11h35	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
11h35-12h25	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

QUARTO SEMESTRE – TURMA 1

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
8h-8h50	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL
8h50-9h40	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL
9h40-10h30	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL
10h45-11h35	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL
11h35-12h25	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL

QUINTO SEMESTRE – TURMA 1

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
8h-8h50	ALFABETIZAÇÃO	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

8h50-9h40	ALFABETIZAÇÃO	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
9h40-10h30	ALFABETIZAÇÃO	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
10h45-11h35	ALFABETIZAÇÃO	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
11h35-12h25	ALFABETIZAÇÃO	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SEXTO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
8h-8h50	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	FTP DE MATEMÁTICA	LIBRAS	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
8h50-9h40	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	FTP DE MATEMÁTICA	LIBRAS	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
9h40-10h30	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	FTP DE MATEMÁTICA	LIBRAS	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
10h45-11h35	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	FTP DE MATEMÁTICA	LIBRAS	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
11h35-12h25	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	FTP DE MATEMÁTICA	LIBRAS	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

SÉTIMO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

8h-8h50	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	FTP DE ARTES	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	OPTATIVA 1
8h50-9h40	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	FTP DE ARTES	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	OPTATIVA 1
9h40-10h30	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	FTP DE ARTES	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	OPTATIVA 1
10h45-11h35	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	FTP DE ARTES	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	OPTATIVA 1
11h35-12h25	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	FTP DE ARTES	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	OPTATIVA 1

OITAVO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
8h-8h50	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	EDUCAÇÃO DO CAMPO	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA
8h50-9h40	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	EDUCAÇÃO DO CAMPO	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA
9h40-10h30	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	EDUCAÇÃO DO CAMPO	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA
10h45-11h35	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	EDUCAÇÃO DO CAMPO	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA
11h35-12h25	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	EDUCAÇÃO DO CAMPO	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

(os horários apresentados se referem ao turno matutino e são referentes aos do turno vespertino, respetivamente: 14h – 14h50; 14h50 – 15h40; 15h40 – 16h30; 16h45 – 17h35; 17h35 – 18h20)

NOTURNO

PRIMEIRO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
18h25 – 19h15	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
19h15 – 20h05	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

		EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA		E À PEDAGOGIA		
20h05 20h55	-	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
20h55 21h45	-	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO E À PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

SEGUNDO SEMESTRE – TURMA 1						
HORARIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
18h25 – 19h15	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	
19h15 – 20h05	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	
20h05 – 20h55	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	
20h55 – 21h45	DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL	

TERCEIRO SEMESTRE – TURMA 1							
HORARIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
18h25 – 19h15		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	TEORIAS DO CURRÍCULO	
19h15 – 20h05		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	TEORIAS DO CURRÍCULO	
20h05 – 20h55		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	TEORIAS DO CURRÍCULO	
20h55 – 21h45		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	TEORIAS DO CURRÍCULO	

QUARTO SEMESTRE – TURMA 1						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18h25 – 19h15	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	FTP DE EDUCAÇÃO INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LUDICIDADE E CORPOREIDADE	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

19h15 20h05	-	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENT O INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONAD O EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	FTP DE EDUCAÇÃ O INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃ O NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LUDICIDADE E CORPOREIDAD E	
20h05 20h55	-	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENT O INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONAD O EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	FTP DE EDUCAÇÃ O INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃ O NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LUDICIDADE E CORPOREIDAD E	
20h55 21h45	-	BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENT O INFANTIL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONAD O EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	FTP DE EDUCAÇÃ O INFANTIL	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃ O NO BRASIL E NA AMAZÔNIA	LUDICIDADE E CORPOREIDAD E	

QUINTO SEMESTRE – TURMA 1

HORÁRIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18h25 19h15	-	ALFABETIZAÇÃ O	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FUNDAMENTO S DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
19h15 20h05	-	ALFABETIZAÇÃ O	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FUNDAMENTO S DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
20h05 20h55	-	ALFABETIZAÇÃ O	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FUNDAMENTO S DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
20h55 21h45	-	ALFABETIZAÇÃ O	FTP DE CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FTP DE HISTÓRIA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	FUNDAMENTO S DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	

SEXTO SEMESTRE – TURMA 1

HORARIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
18h25 19h15	-	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE MATEMÁTICA	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
19h15 20h05	-	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE MATEMÁTICA	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

20h05 20h55	-	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE MATEMÁTICA	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
20h55 21h45	-	FTP DE LÍNGUA PORTUGUESA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FTP DE MATEMÁTICA	CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	

SÉTIMO SEMESTRE – TURMA 1

HORÁRIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18h25 19h15	-	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	PLANEJAMENT O E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	LITERATUR A INFANTO- JUVENIL	METODOLOGI A DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONAD O NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	
19h15 20h05	-	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	PLANEJAMENT O E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	LITERATUR A INFANTO- JUVENIL	METODOLOGI A DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONAD O NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	
20h05 20h55	-	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	PLANEJAMENT O E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	LITERATUR A INFANTO- JUVENIL	METODOLOGI A DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONAD O NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	
20h55 21h45	-	FTP DE GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA L	PLANEJAMENT O E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	LITERATUR A INFANTO- JUVENIL	METODOLOGI A DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONAD O NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 4º E 5º ANOS	

OITAVO SEMESTRE – TURMA 1

HORARIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
18h25 19h15	-	LIBRAS	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	EDUCAÇÃO DO CAMPO	
19h15 20h05	-	LIBRAS	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	EDUCAÇÃO DO CAMPO	
20h05 20h55	-	LIBRAS	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	EDUCAÇÃO DO CAMPO	
20h55 21h45	-	LIBRAS	POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	EDUCAÇÃO DO CAMPO	

NONO SEMESTRE – TURMA 1

HORARIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
18h25 19h15	-	FTP DE ARTES	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	OPTATIVA 1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	FTP DE ARTES	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

				EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
19h15 20h05	-	FTP DE ARTES	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	OPTATIVA 1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
20h05 20h55	-	FTP DE ARTES	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	OPTATIVA 1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	OPTATIVA 1
20h55 21h45	-	FTP DE ARTES	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	OPTATIVA 1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DÉCIMO SEMESTRE – TURMA 1							
HORARIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
18h25 – 19h15		PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	
19h15 – 20h05		PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	
20h05 – 20h55		PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	OPTATIVA 2	
20h55 – 21h45		PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	OPTATIVA 2	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	ESTATÍSTICA E GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PORTARIA DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 22/06/2023 | Edição: 117 | Seção: 1 | Página: 223

Órgão: Ministério da Educação/Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

PORTARIA SERES/MEC Nº 154, DE 21 DE JUNHO DE 2023

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 11.342, de 1º de janeiro de 2023, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, o Despacho nº 01 da Seres, de 06 de junho de 2023, referente aos resultados do ciclo avaliativo - ano de 2021 e considerando o disposto no(s) processo(s) e-MEC listado(s) na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HELENA SAMPAIO

ANEXO(Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº de ordem	Registro e-MEC nº	Curso (grau)	Nº vagas totais anuais	IES (código)	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	202312310	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	Av. P.H. Rolfs, s/n, Campus Universitário, Campus Universitário, Viçosa/MG
2	202312521	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	Rodovia MG - Km 6, 318, Campus, Florestal/MG
3	202312622	QUÍMICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	Campus Universitário - Rodovia BR 354 - Km 310, s/n, Centro, Rio Paranaíba/MG
4	202312629	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	Campus Universitário - Rodovia BR 354 - Km 310, s/n, Centro, Rio Paranaíba/MG
5	202312723	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	Rodovia MG - Km 6, 318, Campus, Florestal/MG
6	202312863	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	Av. P.H. Rolfs, s/n, Campus Universitário, Campus Universitário, Viçosa/MG
7	202310806	HISTÓRIA (Licenciatura)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (549)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	Campus Universitário, 6637, BR 364, km 04, Distrito Industrial, Rio Branco/AC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

114	202311707	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre, Barreiras/BA
115	202311708	QUÍMICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre, Barreiras/BA
116	202312292	GEOGRAFIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre, Barreiras/BA
117	202312293	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre, Barreiras/BA
118	202312294	QUÍMICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre, Barreiras/BA
119	202312489	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre, Barreiras/BA
120	202312987	HISTÓRIA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre, Barreiras/BA
121	202312988	ARTES VISUAIS (Licenciatura)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Praça Argemiro Filardi, s/n, Centro, Santa Maria da Vitória/BA
122	202310816	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Marechal Rondon, s/n, Aparecida, Santarém/PA
123	202310822	GEOGRAFIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Marechal Rondon, s/n, Aparecida, Santarém/PA
124	202310823	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Marechal Rondon, s/n, Aparecida, Santarém/PA
125	202311568	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Vera Paz, s/n, Unidade Tapajós, Salé, Santarém/PA
126	202311989	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Vera Paz, s/n, Unidade Tapajós, Salé, Santarém/PA
127	202312836	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Vera Paz, s/n, Unidade Tapajós, Salé, Santarém/PA
128	202312856	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Marechal Rondon, s/n, Aparecida, Santarém/PA
129	202313160	HISTÓRIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Marechal Rondon, s/n, Aparecida, Santarém/PA
130	202313162	PEDAGOGIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (15059)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Avenida Prefeito Nelson Souza, S/N, Perpétuo Socorro, Óbidos/PA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PORTARIA DO NDE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



PORTARIA Nº 9 / 2025 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.001281/2025-93

Santarém-PA, 28 de janeiro de 2025.

O VICE-DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições conferidas pela Portaria nº 425, de 28 de dezembro de 2022/Reitoria,

RESOLVE:

Art. 1º Designar o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em consonância com o disposto nos incisos I e III do artigo 33 da Resolução nº 302/2023-Consun, com alocação de 05 horas para o presidente e 02 horas semanais para os demais membros, a contar de 24 de janeiro de 2025:

Prof. Dr. Hector Renan da Silveira Calixto (Presidente);
Profª, Drª. Kassya Christinna Oliveira Rodrigues (Vice-Presidente);
Prof. Dr. Everaldo Almeida do Carmo;
Prof. Dr. Edilan de Sant Ana Quaresma; e
Profª, Drª. Lílian Aquino Oliveira.

Art. 2º Dispensar os seguintes membros do referido NDE:

Profª, Drª. Sinara Almeida Costa;
Prof. Dr. Ednilson Sérgio Ramalho de Souza; e
Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares.

Art. 3º Revogar a portaria nº 95/ICED, de 14 de setembro de 2023.

(Assinado digitalmente em 28/01/2025 13:57)

IVAN GOMES DA SILVA VIANA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matrícula: 1937141

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **9**, ano: **2025**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **28/01/2025** e o
código de verificação: **c0014544f4**

